



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
**CENTRO DE HUMANIDADES**  
**DEPARTAMENTO DE LETRAS VERNÁCULAS**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA**  
**MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS – PROFLETRAS**

**GISELE BARROSO BENICIO**

**A DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS REPORTAGEM E COMENTÁRIO**  
**COM FOCO NA DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO**

**FORTALEZA**

**2023**

GISELE BARROSO BENICIO

**A DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS REPORTAGEM E COMENTÁRIO  
COM FOCO NA DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO**

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional em Letras da Universidade Federal do Ceará, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre. Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.

FORTALEZA

2023

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação  
Universidade Federal do Ceará  
Sistema de Bibliotecas

Gerada automaticamente pelo módulo Catalog, mediante os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

---

B415d Benício, Gisele Barroso.  
A didatização dos gêneros textuais reportagem e comentário com foco na distinção entre fato e opinião /  
Gisele Barroso Benício. – 2023.  
120 f. : il. color.

Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Centro de Humanidades, Programa de Pós-  
graduação Profissional em Letras, Mestrado Profissional em Letras, Fortaleza, 2023.  
Orientação: Prof. Dr. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin.

1. fato; opinião; didatização; pandemia; Covid-19. I. Título.

CDD 400

---

GISELE BARROSO BENICIO

A DIDATIZAÇÃO DOS GÊNEROS TEXTUAIS REPORTAGEM E COMENTÁRIO COM  
FOCO NA DISTINÇÃO ENTRE FATO E OPINIÃO

Dissertação apresentada ao Mestrado Profissional  
em Letras da Universidade Federal do Ceará, como  
requisito parcial à obtenção do título de Mestre.  
Área de concentração: Linguagens e Letramentos.

Aprovada em: 04/05/2023.

BANCA EXAMINADORA

---

Profa. Dra. Eulália Vera Lúcia Fraga Leurquin (Orientadora)  
Universidade Federal do Ceará (UFC)

---

Profa. Dra. Maria Teresa Tedesco Vilaro Abreu  
Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ)

---

Profa. Dra. Meire Celedonio da Silva  
Universidade Federal do Ceará (UFC/PROFLETRAS)

---

Profa. Dra. Rosalice Pinto  
Universidade Nova de Lisboa

---

Profa. Dra. Larissa Ferreira  
Universidade Federal do Ceará (UFC/PROFLETRAS)

A Deus.

Aos meus pais, Arlene e Gilberto.

## AGRADECIMENTOS

Agradeço imensamente a Deus pela oportunidade de continuar meus estudos dando-me sempre a orientação para onde devo trilhar os meus pés na caminhada profissional. Desde o momento de escolha do tema até a produção final deste trabalho, sem a Sua devida iluminação divina nada disso seria possível.

Também devo eterna gratidão aos meus pais, Arlene e Gilberto, que desde o meu nascimento fizeram tão bem o dever de pais que, neste exato momento, me traduzo em grande reconhecimento por tudo o que fizeram para que eu chegasse até aqui.

Ao meu esposo, César, pela compreensão e auxílio em todos os momentos nos quais precisei. Pela força e companheirismo no meu dia-a-dia de trabalho, estudos e produção acadêmica. Grata pela força nos momentos em que mais precisei e pela divisão do meu fardo com você. Grata pela sua cumplicidade e afeto.

Devo os meus mais sinceros agradecimentos aos meus professores, todos eles, que participaram de maneira tão especial no meu processo de construção, não somente como humana, mas também como profissional. Espelho-me nos grandes mestres que tive e tenho por eles a minha eterna gratidão. Sem eles, nem ao menos escrever estas palavras eu poderia.

Agradeço, em especial, a minha orientadora e grande modelo de profissional que pude ter em todo o processo de construção e orientação do meu trabalho. Sou grata por tantas vezes, em todos os dias possíveis, ter tido tanto zelo e amor por tudo que faz. À professora Eulália, muito mais do que agradecimentos, eu devo minha profunda admiração, pois mais do que orientar, ela propiciou-me momentos de inspiração profissional, de grande afeto e de muita parceria.

À minha banca de qualificação pelos conselhos, observações pontuais e pela leitura criteriosa e excelente que fizeram, contribuindo assim para que fizesse um trabalho melhor e que eu pudesse bem fundamentar a minha pesquisa.

Agradeço aos meus colegas de trabalho, Halisson e Tércio, pelo grande incentivo em continuar meus estudos acadêmicos e pelo apoio e ajuda em todas as etapas do meu mestrado. Reconheço demais e sou muito agradecida pelos momentos de conversas nas horas vagas nos corredores da escola sobre o tema do meu trabalho. Muito grata pelas contribuições.

Às direções escolares pelas quais passei durante o meu processo de estudos, por sempre terem me dado as condições para que eu pudesse construir meu trabalho e pesquisa, reconhecendo que por meio deles nós poderíamos trazer bons frutos para a escola pública.

Aos meus professores do Programa de Pós-graduação do Profletras pelas excelentes aulas e incentivo que nos deram durante todo o nosso mestrado. Pelo conhecimento adquirido ao longo das aulas os quais poderei aplicar em minha sala de aula com meus alunos.

Ao Profletras, por ser tão útil à escola pública no que concerne ao seu propósito de melhorar cada dia mais o ensino das escolas públicas de nosso país, visando sempre oferecer uma aprendizagem de excelência aos filhos dos trabalhadores por meio de profissionais capacitados.

Por fim, quero agradecer a todos as minhas colegas de mestrado, que me ajudaram nos momentos em que mais precisei, em especial Geórgia, Káren e Naiara, pela força e companheirismo em todas as etapas de nosso mestrado.

Agradeço ao amor e carinho tão especiais de minhas irmãs, Girlene e Gislene, que sempre foram minhas amigas inseparáveis em todos os momentos da vida, nos altos e baixos. Minha sincera gratidão pelo apoio incondicional de todos.

“Não basta saber ler que ‘Eva viu a uva’. É preciso compreender qual a posição que Eva ocupa no seu contexto social, quem trabalha para produzir a uva e quem lucra com esse trabalho.” (FREIRE, 1982)

## RESUMO

O presente trabalho tem como principal objetivo didatizar as categorias de fato e opinião, utilizando gêneros textuais reportagem e comentário pertencentes ao campo jornalístico-midiático. A proposta de didatização dos conceitos de fato e opinião se concretiza no caderno didático elaborado como produto final desta pesquisa, para aplicação em sala de aula com alunos do 7º ano do ensino fundamental II. Partimos das dificuldades apresentadas em sala de aula pelos discentes no que concerne ao descritor 14 – distinguir fato de opinião, pertencente à Matriz de referência de Língua Portuguesa. As dificuldades observadas surgiram dos questionamentos feitos nas aulas, no momento de discussão e correção de Avaliações Diagnósticas de Rede (ADR), aplicadas pela Secretaria Municipal de Educação do município de Fortaleza. Observamos que os alunos apresentavam dificuldades na conceituação e distinção dos termos fato e opinião. Desta forma, escolhemos abordar essas dificuldades à luz das teorias do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e da Análise Textual do Discurso (ATD) com o objetivo de facilitar o processo de compreensão e distinção entre essas categorias pelos alunos. Para tanto, selecionamos textos que trazem como tema central a pandemia de covid-19 por entendermos que o assunto é atual e, conseqüentemente, possui relevância para o debate social em sala de aula. Entendemos ainda que o tema contribui para a compreensão do processo de veiculação de informações pelas mídias, orientando o educando para uma leitura acurada e responsável dos fatos. Nosso caderno didático conta com duas seções de estudos e atividades. A primeira delas trabalha com o gênero textual reportagem, levando em consideração o estudo do texto, o seu contexto de produção e os elementos que compõem a estrutura do texto. Ainda nessa seção, trabalhamos com a categoria de fato e opinião, dando destaque para a produção das opiniões emitidas, para a responsabilidade social na comunicação dos fatos e, também, disponibilizando ferramentas de pesquisa e checagem de fatos. Na segunda parte do caderno, o foco vai para o gênero textual comentário. O objetivo é mostrar o gênero textual e sua relevância na reprodução e compartilhamento de opiniões de especialistas sobre a covid-19. Abordamos a categoria de opinião, dando enfoque na responsabilidade e relevância do papel social de um especialista ao comentar sobre um assunto. Objetivamos também a produção de comentários por parte dos alunos, evidenciando o papel social de respeito na emissão de ideias e opiniões em redes sociais. Nossa pesquisa visa trabalhar os conceitos de fato e opinião com foco na sua identificação e diferenciação dentro dos textos, trabalhando o processo de argumentação na construção dos fatos e opiniões emitidas. Nesse sentido, a pesquisa contribui para o desenvolvimento da habilidade proposta pela Matriz de Referência de língua portuguesa em diferenciar fato de opinião. Ao conhecer os conceitos e trabalhá-los em textos, pretendemos tornar mais palpável ao aluno o reconhecimento deles e, por conseguinte, a sua diferenciação. Diante do exposto, o caderno didático para aplicação em sala de aula contribui com o trabalho do professor como uma ferramenta de apresentação de atividades voltadas especificamente para as categorias de fato e opinião. Por abordarmos atividades que se utilizam de ferramentas digitais, o presente trabalho corrobora ainda o papel de letramento digital dos alunos, fazendo com que eles possam trazer para o seu cotidiano aquilo que foi abordado em sala de aula.

**Palavras-chave:** fato; opinião; didatização; pandemia; covid-19

## ABSTRACT

The main goal of this paper is to didacticize the categories of fact and opinion through journalistic media texts, specifically report and commentary. This didactic proposal materializes in a workbook elaborated as the final product of this research, to be applied in class with 7<sup>th</sup> graders. We started from the difficulties presented by students in class concerning the descriptor 14 – to distinguish fact from opinion in texts. The difficulties observed arose from the questions asked in class, when discussing and correcting the Diagnostic Network Assessments (Avaliações Diagnósticas da Rede – ADR), applied by the Municipal Department of Education of the city of Fortaleza. We observed that the students had difficulties in conceptualizing the words fact and opinion. Thus, we chose to address these difficulties considering the theories of Sociodiscursive Interactionism (SDI) and Text and Discourse Analysis (TDA) in order to facilitate the process of understanding and distinguishing these categories by students. For this purpose, we selected texts that have the covid-19 pandemic as their central theme, since we understand that this is a subject of current concern, consequently being relevant to the social debate in class. We furthermore understand that such theme contributes to the understanding of the process of dissemination of information by the media, orienting the student to an accurate and responsible reading of the facts. Our workbook features two sections of studies and activities. The first one works with the reportage text genre, taking into consideration the study of the text, its production context, and the elements that compose the text structure. Also in this section, we work with the category of fact and opinion, highlighting the production of the opinions expressed, the social responsibility in the emission of facts, furthermore, providing tools for research and fact-checking. The second part of the workbook focuses on the commentary text genre. The goal is to approach such text genre and its relevance in reproducing and sharing the opinions of experts on covid-19. We address the category of opinion, focusing on the responsibility and relevance of the social role of an expert when commenting on a subject. We also aimed at the production of commentary texts by the students, highlighting the social role of respect in the emission of ideas and opinions in social media. Our research aims to work on the concepts of fact and opinion, focusing on their identification and differentiation within texts, working on the argumentation process in the construction of facts and opinions expressed. In this respect, the research contributes to the development of the skill of differentiating fact from opinion, as proposed by the Portuguese Language Reference Matrix. By addressing these concepts and working them into texts, we aim to facilitate their recognition and their consequent differentiation by students. In view of the above, the workbook for class application contributes to the teacher's work as a tool for promoting activities focused on the specific categories of fact and opinion. Due to the approach on activities that promote the use of digital tools, this work corroborates the role of digital literacy of students, enabling them to bring to their daily lives what was discussed in class.

**Keywords:** fact; opinion; didatization; pandemic; covid-19.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Folha de apresentação do protótipo do caderno	29
Figura 2 – Atividade Antes de Começar	30
Figura 3 – Atividade Antes de Começar: parte 2	31
Figura 4 – Atividade Para Compreender o Texto	33
Figura 5 – Atividade Para Compreender o Texto: Continuação	34
Figura 6 – Atividade O Contexto de Produção	35
Figura 7 – Atividade O Contexto de Produção: continuação	36
Figura 8 – Atividade Interativa	38
Figura 9 – Atividade Integrada	40
Figura 10 – Atividade Para ir além	41
Figura 11 – Atividade Para ir além: continuação	42
Figura 12 – Atividade Para Compreender o Texto 2	43
Figura 13 – Atividade O Contexto de Produção 2	44
Figura 14 – Atividade Entendendo Conceitos	45
Figura 15 – Atividade Entendendo Conceitos: continuação	46
Figura 16 – Atividade Antes de Começar...: Parte 2	47
Figura 17 – Atividade O Contexto de Produção: Comentário	48
Figura 18 – Atividade Interativa: Produzindo um comentário de rede social	50
Figura 19 – Atividade Integrada: Trabalhando a opinião	51
Figura 20 – Quadro de oposição entre Tipos de textos e Gêneros de textos	58
Figura 21 – Esquema de S. E. Toulmin	60
Figura 22 – Esquema 1: As condições de produção de um novo texto	69

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ADR	Avaliação Diagnóstica de Rede
ATD	Análise Textual do Discurso
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
CEB	Câmara de Educação Básica
CNE	Conselho Nacional de Educação
ISD	Interacionismo Sociodiscursivo
OCDE	Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
SAEB	Sistema de Avaliação da Educação Básica
SAEF	Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental
SAEPE	Sistema de Avaliação da Educação de Pernambuco
SEDUC	Secretaria de Educação
SPAECE	Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará
USP	Universidade de São Paulo

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>14</b>
<b>2</b>	<b>METODOLOGIA.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1</b>	<b>Contexto da pesquisa.....</b>	<b>21</b>
<b>2.1.1</b>	<b>A pandemia de Covid-19: um breve relato.....</b>	<b>24</b>
<b>2.1.2</b>	<b>Concepção de leitura BNCC.....</b>	<b>25</b>
<b>2.2</b>	<b>O protótipo do caderno de atividades .....</b>	<b>27</b>
<b>2.3</b>	<b>Descrição da proposta de intervenção.....</b>	<b>29</b>
<b>3</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>53</b>
<b>3.1</b>	<b>A sequência argumentativa nos textos.....</b>	<b>53</b>
<b>3.1.1</b>	<b><i>Os tipos de argumentos: o argumento de autoridade.....</i></b>	<b>54</b>
<b>3.2</b>	<b>A sequência argumentativa de Jean-Michel Adam.....</b>	<b>57</b>
<b>3.3</b>	<b>O fato e a opinião nos textos.....</b>	<b>61</b>
<b>3.4</b>	<b>Gêneros Textuais Reportagem e comentário.....</b>	<b>63</b>
<b>3.5</b>	<b>O interacionismo sociodiscursivo.....</b>	<b>65</b>
<b>3.5.1</b>	<b><i>Categorias de análise do ISD.....</i></b>	<b>66</b>
<b>3.5.2</b>	<b><i>O folheado textual: as condições de produção do texto.....</i></b>	<b>68</b>
<b>3.6</b>	<b>Concepção de leitura Interacionista.....</b>	<b>70</b>
	<b>CONCLUSÃO.....</b>	<b>73</b>
	<b>REFERÊNCIAS.....</b>	<b>78</b>
	<b>APÊNDICE A – CADERNO DIDÁTICO INTEGRADO À DISSERTAÇÃO DE MESTRADO.....</b>	<b>80</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Esta pesquisa tem como referência o tema a didatização de gêneros textuais, e, a partir dele, chegamos à sua delimitação: didatização de gêneros textuais reportagem e comentário, do campo jornalístico-midiático, sob a perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo e da Análise Textual do Discurso, em atividades para a compreensão do descritor 14, da Matriz de Referência em Língua Portuguesa, que trata da distinção entre fato e opinião, com turma de 7º ano de ensino fundamental, em uma escola municipal de Fortaleza.

Para a realização da pesquisa, definimos o seguinte objetivo geral: didatizar os gêneros textuais reportagem e comentário, do campo jornalístico-midiático, considerando trabalhar o descritor 14 – distinguir fato de opinião –, à luz do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e da Análise Textual do Discurso (ATD). A partir deste objetivo, delineamos os objetivos específicos seguintes:

1. Elaborar uma sequência de atividades de maneira que o aluno possa relacionar a importância do contexto de produção à elaboração dos argumentos nos gêneros trabalhados;
2. Apresentar proposta de atividades que tragam a diferenciação entre fato e opinião nos gêneros reportagem e comentário;
3. Demonstrar a importância do fato e da opinião na construção do argumento dentro da proposta do caderno de atividades elaborado.

Entendemos que a atividade de leitura em nosso país vem diminuindo paulatinamente a cada ano e isso nos traz um grande alerta, uma vez que o problema pode estar relacionado ao processo de leitura que ocorre inicialmente dentro da escola. De acordo com a pesquisa Retratos da Leitura no Brasil<sup>1</sup> (2020), o país perdeu cerca de 4,6 milhões de leitores entre os anos de 2015 e 2019. Assim sendo, os dados apresentados revelam um fator bastante preocupante e que merece destaque no âmbito da pesquisa e da aplicação de projetos em busca do resgate desses leitores desde o seu processo de formação inicial.

Também é fato que somente aprender a ler e escrever na escola não é fator determinante para que se construa um leitor crítico e capaz de utilizar a sua habilidade leitora nos diversos papéis sociais que ele precisa assumir em diferentes contextos. No entanto, é válido salientar que é na escola onde essa formação se inicia. Muito mais do que somente alfabetizar, é preciso inserir o aluno no contexto social no qual os textos são produzidos; é preciso orientá-lo no diálogo que se deve traçar com eles rumo ao objetivo de torná-lo um leitor autêntico, reflexivo e proficiente.

Para que o processo de formação de leitores seja ampliado, os professores precisam de aparatos que corroborem a sua atividade em sala de aula. Quando se pisa no chão da escola, são diversos os entraves que dificultam a execução das práticas de leitura. Para

---

<sup>1</sup>A pesquisa Retratos da Leitura no Brasil é realizada pelo Instituto Pró Livro em parceria com o Itaú Cultural. Entre outubro de 2019 e janeiro de 2020, foram realizadas 8.076 entrevistas em 208 municípios. A coleta de dados foi encomendada ao Ibope Inteligência. A pesquisa foi feita antes do período de pandemia do novo coronavírus e, por isso, não reflete os impactos deste período na leitura do país.

citarmos apenas alguns deles, pontuaremos, primeiramente, a falta de material didático, que é o problema mais frequente nas escolas públicas. Não bastasse a precariedade de materiais, soma-se a isso a falta de estrutura das salas de aulas: são barulhentas, não possuem acústica que propicie um momento de leitura, e ainda não trazem ventilação e iluminação adequadas. Toda essa problemática, apesar de se referir aos elementos estruturais básicos que uma escola deve ter, não são os únicos percalços pelos quais o professor passa em seu trabalho cotidiano.

Além de equipamentos que forneçam um ambiente propício para o ato de ensinar, os professores necessitam de formação continuada e de materiais que facilitem as suas atividades em sala de aula, haja vista o tempo para planejamento, correção de atividades e produção de tarefas ser muito pouco e, não raras vezes, estar dividido com outras demandas que surgem dentro da escola todos os dias. Dessarte, o que temos frequentemente é um professor desmotivado, cansado e desestimulado diante das dificuldades que deve enfrentar cotidianamente.

Ao observar os dados de leitura das avaliações externas do SAEB<sup>2</sup>, Prova Brasil<sup>3</sup>, SPAECE<sup>4</sup> e Avaliações Diagnósticas de Rede<sup>5</sup>, o que ainda temos é uma enorme dificuldade no quesito leitura, compreensão e interpretação de texto. Mesmo com o estado do Ceará apresentando índices mais elevados que o restante dos estados da região Nordeste, ainda não estamos no nível ideal e satisfatório, tendo assim um longo caminho a percorrermos na trajetória de formação de leitores críticos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, os PCN (BRASIL, 1998), o leitor proficiente é aquele capaz de ler o que está nas entrelinhas do texto, conseguindo selecionar textos que atendem as suas necessidades, a fim de que possam manter relações entre o texto selecionado e os seus conhecimentos prévios de mundo, numa perspectiva de leitura interacionista.

Não obstante todas as teorias já aplicadas e estudadas sobre as concepções de leitura, ainda conseguimos ver, nas práticas de sala de aula, um aluno que não consegue de forma efetiva conversar, dialogar com os textos. O aluno ainda possui certa dificuldade de manter com o texto uma relação de diálogo; como afirma Freire (1982), apenas o diálogo,

---

<sup>2</sup> O Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB) é um conjunto de avaliações externas em larga escala que permite ao Inep realizar um diagnóstico da educação básica brasileira e de fatores que podem interferir no desempenho do estudante. Por meio de testes e questionários, aplicados a cada dois anos na rede pública e em uma amostra da rede privada, o SAEB reflete os níveis de aprendizagem demonstrados pelos estudantes avaliados, explicando esses resultados a partir de uma série de informações contextuais.

<sup>3</sup> A Prova Brasil e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb) são avaliações para diagnóstico, em larga escala, desenvolvidas pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep/MEC). Têm o objetivo de avaliar a qualidade do ensino oferecido pelo sistema educacional brasileiro a partir de testes padronizados e questionários socioeconômicos.

<sup>4</sup> O Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria da Educação (SEDUC), vem implementando, desde 1992, o Sistema Permanente de Avaliação da Educação Básica do Ceará – SPAECE. O SPAECE, na vertente Avaliação de Desempenho Acadêmico, caracteriza-se como avaliação externa em larga escala que avalia as competências e habilidades dos alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, em Língua Portuguesa e Matemática. As informações coletadas a cada avaliação identificam o nível de proficiência e a evolução do desempenho dos alunos. Realizada de forma censitária, essa avaliação abrange as escolas estaduais e municipais, tendo como orientação Matrizes de Referência alinhadas com as do Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

<sup>5</sup> O Sistema de Avaliação do Ensino Fundamental (SAEF) é uma iniciativa da Secretaria de Educação de Fortaleza com o intuito de avaliar, em curto prazo, a situação das escolas na rede, e, em longo prazo, as ações pedagógicas implementadas no contexto das instituições de ensino, reconhecendo como essas intervenções favorecem nos índices de proficiência dos alunos do sistema público da capital cearense nas disciplinas de Português e Matemática.

que provém de um pensar de maneira mais crítica, é capaz de gerar, como resultado, uma comunicação verdadeira. E, nessa verdadeira educação, os educandos e educadores são capazes de refletir sobre o objeto cognoscível.

Como forma de traçar estratégias de leitura e aprofundamento sobre o estudo da categoria de fato e opinião, nosso trabalho foca na didatização dos gêneros textuais reportagem e comentário, que pertencem ao campo de atuação jornalístico-midiático, segundo a BNCC. Nessa proposta, trataremos um aprofundamento sobre a produção dos argumentos e a distinção e identificação do fato e da opinião na tessitura dos textos, com foco no seu Interacionismo Sociodiscursivo e na Análise Textual do Discurso (ATD). Ainda fará parte do nosso propósito uma concepção de leitura sociointeracionista, na qual os alunos poderão estudar os gêneros textuais escolhidos numa perspectiva social, interativa e dialogal através do conhecimento dos mundos pelos quais o contexto de produção dos textos foi construído.

A nossa escolha de objeto de estudo baseou-se na dificuldade enfrentada pelos alunos observada nos resultados das avaliações externas do SAEB. Estas avaliações têm como parâmetros de estudo do texto os chamados descritores. O descritor 14 – distinguir fato de opinião relativa a esse fato – foi o que nos chamou atenção pelo motivo de sempre apresentar um baixo índice de acertos nas avaliações já mencionadas. Embora sempre haja o trabalho de leitura, interpretação e compreensão de texto em sala de aula desde as séries iniciais do ensino fundamental, alguns descritores que se enquadram nas estratégias de leitura da Matriz de Referência em língua portuguesa ainda representam desafios para os alunos de ensino fundamental II.

Um relatório de habilidades de leitura feito pela Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE), em 2019, mostrou que apenas 10% dos jovens do mundo conseguem distinguir fato de opinião. No Brasil, a porcentagem dos que têm essa habilidade é de 2% – jovens de baixa renda não foram incluídos na amostragem<sup>6</sup>. Diante os dados expostos, é importante darmos enfoque ao trabalho com estas habilidades, uma vez que as consequências destes problemas podem vir a ser muitas. Uma delas é a formação de jovens leitores sem senso crítico diante daquilo que leem. Saber diferenciar, entender e se posicionar diante de fatos dando sua opinião é uma habilidade que garante ao indivíduo a participação ativa e consciente dentro da sociedade na qual ele está inserido.

De acordo com a BNCC, aprofunda-se nesta etapa do ensino fundamental o estudo de textos dos campos de atuação na vida pública e jornalístico-midiático. Neste último, os textos da esfera jornalística são os privilegiados, principalmente por apresentar teor opinativo e argumentativo. Ainda são frisadas as práticas de comentar, curtir, publicar e compartilhar que serão também apontadas no universo da nossa pesquisa, uma vez que o gênero textual comentário fará parte do nosso estudo. As questões da confiabilidade da informação e da manipulação de fatos e opiniões têm importante destaque, e as habilidades de leitura para esta etapa do ensino fundamental estão intimamente relacionadas com o

---

<sup>6</sup> Informações extraídas da coluna da *Revista Cláudia*, escrita por Stéphanie Habrich. Disponível em: <https://claudia.abril.com.br/coluna/stephanie-habrich/diferenca-fato-opinioao/>. Acesso em: 15 mar. 2023.

processo de curadoria de informações e checagem dos fatos verídicos, haja vista termos veiculadas as notícias falsas as quais denominamos *fake news*.

Por este motivo, a nossa pesquisa acredita ser de grande relevância para o estudo e aprofundamento da identificação e distinção do fato e da opinião tendo em vista não somente desenvolver a habilidade de leitura dos alunos no descritor 14, como também torná-los leitores com papéis sociais ativos dentro do contexto social em que estão inseridos.

É indiscutível que hoje cada vez mais os jovens e adultos estão expressando as suas opiniões em redes sociais, no entanto, muitas das vezes, esse processo de exposição de opiniões não se dá de maneira ética, respeitosa e crítica. Desta forma, por meio dos estudos dos gêneros comentário e reportagem, desejamos ainda reforçar esta postura mais acurada da exposição de opiniões, fazendo com que o aluno seja também um sujeito ativo, capaz de expressar aquilo que pensa, não sendo somente capaz de diferenciar ou identificar as opiniões dentro de um texto, de maneira cuidadosa, consciente e respeitosa, mas também de se posicionar perante elas.

Entendendo que o gênero textual reportagem, inserido no campo jornalístico-midiático, exerce um papel de profunda relevância na disseminação de ideias e valores que atendem ao propósito atual da sociedade no qual está imerso, convém trazê-lo para dentro da sala de aula como objeto de estudo, uma vez que o ser humano, como ser social, precisa ser ativo e conhecedor dos meios de comunicação e de informação que lhe rodeiam, a fim de não ficar alheio aos propósitos daquilo que se noticia nos aparelhos informacionais do Estado.

Pensando na proposta de elaboração de um material didático-pedagógico como uma forma mais efetiva de apropriação de um gênero textual, trouxemos alguns questionamentos que embasaram o nosso estudo: i) Em que medida o contexto de produção interfere na construção dos mecanismos de argumentação dentro dos textos trabalhados na proposta do caderno didático? ii) Como desenvolver atividades que possam trabalhar recursos para a diferenciação e identificação do fato e da opinião dentro dos gêneros textuais reportagem e comentário? iii) Como as atividades da proposta do caderno didático podem mostrar os efeitos da identificação e diferenciação do fato e da opinião na compreensão do processo de construção dos argumentos dentro dos textos estudados?

Acreditamos que a nossa proposta de didatização dos gêneros reportagem e comentário possa trazer aos alunos uma maior percepção do processo de argumentação e da distinção do fato e da opinião em textos do campo jornalístico-midiático. E além da percepção e diferenciação, nosso objetivo é que eles possam também dialogar com os textos de forma mais ativa e interacionista. Pensamos então nos seguintes pressupostos que deram norte ao nosso trabalho: i) a partir do estudo dos gêneros textuais reportagem e comentário, com foco no contexto de produção, os alunos conseguirão ao final das atividades compreender e identificar as estratégias de argumentação dentro dos textos; ii) na proposta de didatização dos gêneros textuais reportagem e comentário do caderno didático, com foco na construção dos argumentos e no seu contexto de produção, os alunos conseguirão com maior facilidade distinguir os fatos das opiniões na tessitura dos textos em estudo; iii) após o estudo mais aprofundado do que é fato e do que é opinião, os alunos terão maior facilidade em compreender o processo de construção de um argumento e assim poderão não somente

desenvolver a habilidade leitora, como também a capacidade de constatação dos fatos e das opiniões presentes no texto.

Dentre alguns trabalhos relacionados à área de leitura numa proposta sociointeracionista e argumentativa, podemos citar Lima (2020), que opera com as capacidades de linguagem no gênero textual notícia do campo jornalístico-midiático; Carneiro (2011), que trabalha na perspectiva sociointeracionista de leitura e na argumentação em textos de opinião do jornal escola; Emiliano (2020), que analisa a proficiência leitora no gênero textual carta de reclamação; Oliveira (2017), que utiliza a teoria dos modalizadores epistêmicos na diferenciação entre fato e opinião em textos argumentativos; Borges (2015), que trabalha as teorias metacognitivas para melhorar o desenvolvimento da competência leitora com alunos do 9º ano; e ainda Souza (2016), que fez um trabalho de constatação a partir de dados coletados do SAEPE (Sistema de Avaliação Educacional de Pernambuco), no qual o descritor de distinção entre fato e opinião apresentou a maior incidência de erros.

Tais trabalhos trazem o processo de leitura e a argumentação, no entanto, nenhum deles trabalha com os gêneros textuais reportagem e comentário. Obviamente, a mudança de gênero textual muda também o enfoque da argumentação e o processo de como os argumentos são criados a partir do contexto de produção, o que naturalmente justifica a nossa pesquisa. O caráter polêmico do gênero textual comentário também traz à tona a relevância do uso social do gênero, além de sua função argumentativa e opinativa.

É válido ainda ressaltar que nenhum trabalho citado anteriormente propôs-se a fazer a didatização dos gêneros textuais evidenciando e conceituando de maneira explícita e também de maneira didática, por meio do caderno didático, os termos fato e opinião, para que, por meio de uma sistematização categórica e científica, o aluno possa ter mais habilidade na identificação dos conceitos e, ainda, na diferenciação entre eles; fato que consideramos importantíssimo para a melhor compreensão dos nossos alunos.

Para citarmos outros trabalhos que focam na pesquisa sobre as habilidades de leitura nas avaliações externas como Prova Brasil e na BNCC, temos Santos (2019), que traça reflexões sobre a implementação do campo jornalístico-midiático na BNCC diante do grave cenário de desinformação no Brasil; Campos (2020), que analisa a BNCC para conhecer e compreender a proposta pedagógica de ensino-aprendizagem para o gênero notícia, tendo uma metodologia qualitativa de caráter documental e bibliográfico. Laet (2015) vai analisar as propostas de leitura e interpretação de texto no livro didático *Tudo é linguagem*, com o objetivo de verificar se ele contempla os descritores da Prova Brasil. Já Bertin (2018) faz uma pesquisa de base qualitativa interpretativista, um estudo de caso para identificar as habilidades de leitura de alunos do 6º ano, avaliados pela Prova Brasil 2015.

O conjunto de trabalhos acima mencionados foca na análise de materiais didáticos, ou das avaliações externas e até mesmo da BNCC. No entanto, a nossa pesquisa se propõe a ser aplicada, por meio de atividades propostas em um caderno didático que facilitem o processo de ensino-aprendizagem por meio da didatização dos gêneros em estudo. Sendo assim, o aluno é o nosso ponto de partida, seja para a verificação das possíveis dificuldades, seja para aplicação real dos textos em sala de aula, com vistas a trazer o gênero textual como porta de entrada para a superação dos reais entraves que possa haver na

distinção entre fato e opinião e no processo de construção e identificação dos argumentos na tessitura do texto.

É válido ainda salientar que, ao escolhermos o gênero textual reportagem e comentário, amplamente divulgados em meios de comunicação de massa, principalmente *online*, nos quais nossos alunos estão em constante contato, apontamos mais um fator que justifica nosso estudo. Muitas das vezes a leitura das matérias jornalísticas se reduzem à leitura dos títulos apenas, e dali mesmo surgem debates e comentários diversos sem nenhuma análise crítica ou mais apurada do conteúdo real dos textos. Este fator nos leva a uma série de problemas, não só à construção de debates inócuos nas redes sociais, como também a um profundo desconhecimento do real sentido do texto, da sua estrutura, do seu conteúdo e, obviamente, de seu papel ideológico e argumentativo.

Desta forma, trabalhar o gênero textual reportagem e comentário, na era da informação, se faz extremamente necessário, haja vista o papel informativo, social e opinativo destes gêneros que passam diversas vezes despercebidos pelos leitores que desconhecem o processo estrutural desses gêneros.

Nosso intuito é levar os alunos a reconhecerem o valor social que o texto traz, seja de caráter informativo (dando destaque aos fatos), seja de caráter opinativo (dando destaque às opiniões) e, a partir desse conhecimento, levá-los a ser capazes de dialogar de forma mais efetiva com as informações que os rodeiam, não sendo apenas consumidores passivos de informações, tendo em mente, como já foi citado anteriormente, estarmos em uma era de compartilhamento veloz de fatos e que, não raras vezes, podem trazer desinformação no lugar de informação.

Como embasamento teórico para a nossa pesquisa, traremos Bronckart (2006) no que concerne à entrada no texto pelo contexto de produção, numa perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo. Sobre o processo de argumentação, trabalharemos com Adam (2019) na localização das sequências argumentativas, e Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) para salientarmos os tipos de argumentos; na perspectiva da educação, utilizaremos Freire (1982), com a teoria da Pedagogia Crítica, uma vez que nossa pesquisa não se resume apenas a desenvolver habilidades de leitura para um determinado descritor, mas também ensinamos desenvolver no educando uma reflexão crítica, trazendo textos nos quais se possa ensinar o argumento e a opinião, e, além disso, mostrar aos aluno o porquê daquela opinião, quem a produziu e o posicionamento que se pode assumir perante ela. No que concerne ao conceito de leitura, utilizaremos Kleiman (1998).

Queremos com essa pesquisa apresentar uma oportunidade de trabalhar o processo de argumentação dentro dos textos em sala de aula, com o objetivo não somente de mostrar estratégias de argumentação, distinção dos fatos e das opiniões dentro dos textos, mas também oferecer uma proposta de didatização dos gêneros reportagem e comentário para aprofundamento do estudo do contexto de produção desses gêneros e suas funções ativas como meios de comunicação real e de interação social.

Salientamos ainda que nosso trabalho pretende contribuir para o objetivo do PROFLETRAS – Programa de Mestrado Profissional em Letras – no sentido de propor a realização de um material que sirva de apoio ao professor e aos alunos na facilitação do

processo de ensino e aprendizagem dos gêneros textuais escolhidos, pertencentes ao campo de atuação jornalístico-midiático tão prezado por suas funções comunicativas e sociais no contexto atual. Desta forma, a melhoria do ensino na escola pública é o objetivo final e mais contundente em nosso trabalho.

## 2 METODOLOGIA

Partindo do pressuposto de que o não reconhecimento e a não distinção, por parte dos alunos, do que seja fato e opinião dentro dos textos, e, ainda, a dificuldade trazida no que concerne à proficiência leitora, como podem ser produzidas atividades de leitura que auxiliem no processo de desenvolvimento da habilidade proposta pelo descritor 14 – distinguir fato de opinião em textos do gênero reportagem e comentário? Assim situada a pesquisa, fazemos os seguintes questionamentos:

- Em que medida o contexto de produção interfere na construção dos mecanismos de argumentação dentro do texto?
- Como mecanismos linguísticos podem ser utilizados como recursos para a diferenciação e identificação do fato e da opinião dentro dos gêneros textuais reportagem e comentário?
- Quais os efeitos da identificação e diferenciação do fato e da opinião na compreensão do processo de construção dos argumentos dentro dos textos estudados?

Para tanto, a pesquisa enquadra-se numa perspectiva bibliográfica, pois estuda a teoria e o que já existe na literatura acerca do nosso problema de pesquisa, possui ainda um caráter teórico-propositivo, uma vez que se propõe a produzir, a partir de conceitos teóricos, uma proposta de caderno de atividades para ser aplicado aos alunos. De acordo com Lakatos e Marconi (1992, p. 43), a pesquisa bibliográfica “Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas, publicações avulsas e imprensa escrita. Sua finalidade é colocar o pesquisador em contato direto com tudo aquilo que foi escrito sobre determinado assunto.” É válido salientarmos aqui que nosso trabalho não abarca toda a produção escrita acerca do assunto, mas procuramos levantar alguns trabalhos sobre a literatura já existente no nosso tema de pesquisa.

Ainda sobre a metodologia de nosso trabalho, de acordo com a resolução 003/2021, votada pelo conselho gestor do Profletras, em 31 de março de 2021, o trabalho resultado da nossa pesquisa deverá apresentar um caráter teórico-propositivo, uma vez que, entendendo o contexto de pandemia que vivenciamos, foi necessário produzir um caderno de atividades voltadas para o uso em sala de aula, sem que houvesse, no entanto, a sua imediata aplicação durante o processo.

Nesta parte do nosso trabalho, iremos demonstrar os passos metodológicos da nossa pesquisa. A nossa proposta do caderno didático se destina à aplicação em turmas do 7º ano do ensino fundamental da escola pública municipal de Fortaleza. Inicialmente, apresentamos o contexto da pesquisa.

### 2.1 Contexto da pesquisa

A pesquisa será desenvolvida tendo por base o 7º ano de uma escola de Ensino Fundamental da rede pública de Fortaleza (Ceará), situada no bairro Jardim Guanabara, com o propósito de trabalhar o desempenho dos alunos no que concerne à competência leitora, mais especificamente em relação ao descritor 14 – distinguir fato de opinião –, com o objetivo de reduzir, amenizar ou sanar as dificuldades encontradas em relação ao descritor no processo de leitura.

Desta maneira, entendemos que o nosso objetivo é contribuir para a mitigação de um problema já observado na nossa prática de sala de aula e que vai envolver o professor-pesquisador, alunos e o material produzido de maneira colaborativa e enfática na resolução desse problema apresentado.

Os gêneros textuais escolhidos para a pesquisa foram a reportagem e o comentário, haja vista serem gêneros que apresentam explicitamente em sua estrutura as categorias de fato e a opinião. Além disso, esses gêneros textuais são destacados pela BNCC quando se afirma que os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários possuem foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. O documento ainda ressalta que as práticas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar devem ser trabalhadas, pois envolvem interesses que movem a esfera jornalística-midiática ao tematizar questões polêmicas.

No que concerne ao gênero textual reportagem, é importante frisarmos que este gênero se encontra dentro da esfera jornalística, e alguns pressupostos acerca do que é jornalismo devem ser levados em consideração para que tracemos nossos objetivos a partir do conceito deste gênero textual. Segundo Melo (1985, p. 10):

O jornalismo é concebido como um processo social que se articula a partir da relação (periódica/oportuna) entre organizações formais (editoras/emissoras) e coletividades (público receptores), através de canais de difusão (jornal/revista/rádio/televisão/cinema) que asseguram a transmissão de informações (atuais) em função de interesses e expectativas (universos culturais e ideológicos).

Compreendendo que a reportagem se enquadra na esfera jornalística, e dentro desse mundo há relações de difusão e de transmissão de informações em funções de universos culturais e ideológicos, faz-se de extrema necessidade a apropriação por parte dos discentes de uma atividade de leitura muito mais objetiva e planejada, para que eles possam apreender o papel do contexto na produção do texto e sua real aplicação no mundo interno e externo à sala de aula.

Retornando à questão do gênero textual reportagem em si, temo-lo como um gênero que faz parte do jornalismo informativo, sendo o principal critério adotado para a classificação a sua função junto ao seu público leitor, podendo ser: informar, explicar e orientar.

Conforme Melo (1985, p. 49), a reportagem seria “o relato ampliado de um acontecimento que já repercutiu no organismo social e produziu alterações que são percebidas pela instituição jornalística.” Desta forma, compreendemos a reportagem como um gênero narrativo que traz informações ao seu leitor de maneira mais ampliada sob a ótica

de um autor que pode, ou não, ter se distanciado no tempo do fato relatado e, por esse motivo, pode trazer informações mais ampliadas.

Já no que concerne ao gênero textual comentário, também pertencente à esfera jornalística, este se enquadra no jornalismo opinativo. E aqui aproveitamos para trabalhar a opinião de maneira mais explícita e responsável com nossos alunos. Ressaltamos que o gênero textual comentário que trabalharemos é o da esfera jornalística, feito muitas vezes por especialistas da área ou profissionais do jornalismo, não podendo ser confundido com os comentários feitos nas postagens de redes sociais, muitas vezes construídos de maneira descuidada. O nosso propósito é reforçar o reconhecimento da opinião e trabalhar em nossos alunos uma postura ética e acurada nas práticas cotidianas de comentar em diversos lugares em que tal prática seja necessária. De acordo com Melo (1985, p. 85):

Recentemente introduzido no Brasil, o comentário atendeu a uma exigência da mutação jornalística que se processou através da rapidez na divulgação das notícias (rádio e televisão). Informado rapidamente e resumidamente dos fatos que estão acontecendo, o cidadão sente-se desejoso de saber um pouco mais e quer orientar-se sobre o desenrolar das ocorrências.

Para tanto, é necessário, como já afirmamos acima, que o comentarista seja um profissional que possua elementos suficientes para emitir opiniões e valores que transmitam credibilidade. Contudo não se trata apenas de fazer um julgamento partidário ou doutrinação. É necessário que se estabeleçam conexões na apreciação dos fatos, não querendo aqui afirmar que haja uma postura neutra, mas que se tenha cuidado na emissão de opiniões.

É válido ainda ressaltar que nem sempre o comentário apresentará uma opinião explícita. Muitas vezes, conforme Melo (1985), o julgamento é percebido pelo raciocínio que o comentarista utiliza, sendo necessário apreender os rumos da argumentação do autor.

No trabalho com a categoria comentário, trabalhamos com a proposta de alguns exercícios com o descritor 14 que serão aplicados aos alunos, serão observados no ato de resolução dos exercícios propostos aspectos como: a estrutura constitutiva dos gêneros em estudo, as marcas de opinião e do fato, o tipo de discurso predominante, o uso das marcas linguísticas próprias da reportagem e do comentário e o contexto de produção.

A proposta didática poderá ser inserida no plano de curso anual do 7º ano, considerando que os alunos dessa turma, nesta etapa, devem estudar a tipologia argumentativa. Partindo dos conhecimentos prévios sobre os gêneros em questão, trabalharemos a reportagem e o comentário com a finalidade de desenvolver nos alunos participantes a competência leitora e a distinção clara entre o que é fato e o que é opinião.

Acerca dos exames de larga escala realizados no Brasil, partimos das observações de resultados das provas do SPAECE e, ainda, das avaliações diagnósticas de língua portuguesa realizadas periodicamente com os alunos do ensino fundamental. Tais observações nos permitiram observar que o descritor que se tratava de distinguir fato de opinião era sempre um dos que causavam dificuldades.

O SPAECE é uma avaliação de larga escala que se enquadra como uma avaliação do desempenho acadêmico que visa avaliar as competências e habilidades dos alunos do ensino fundamental e médio nas disciplinas de Português e Matemática. Esta avaliação é

realizada de maneira censitária e segue as Matrizes de Referências alinhadas ao Sistema de Avaliação da Educação Básica (SAEB).

Partindo das informações acima apresentadas sobre os gêneros e os exames em larga escala realizados que apresentam ainda algumas dificuldades nas habilidades e na competência leitora por parte dos alunos, a nossa pesquisa visa propor atividades direcionadas para uma abordagem de didatização e leitura numa perspectiva do interacionismo sociodiscursivo, para que haja uma facilitação no trabalho com essa habilidade prevista nas Matrizes de Referência em língua portuguesa.

### **2.1.1 A pandemia de covid-19: um breve relato**

No final do ano de 2019, o mundo foi noticiado da existência de um novo vírus da família dos coronavírus, o SARS-COV-2, capaz de causar uma grande letalidade nos acometidos pela doença. De início, o vírus circulava na China e não sabíamos a proporção que a doença poderia tomar no mundo inteiro. Hoje, cientistas escalam a doença como um dos maiores desafios sanitários globais de nosso século.

Em meados de abril de 2020, os casos começam a surgir no Brasil. Até a data mencionada, haviam sido confirmados cerca de 21 mil casos e 1.200 mortes provocadas pela pandemia intitulada covid-19.

A falta de conhecimento sobre o novo vírus que circulava, a alta taxa de contaminação e a letalidade alta em grupos populacionais específicos produziram grandes dúvidas e incertezas sobre a maneira mais indicada de conter o vírus. No Brasil, país continental, tudo se agravou mais ainda por conta das condições precárias do Sistema Único de Saúde (SUS), e a enorme desigualdade social e pobreza que acometem a nossa sociedade. Com uma grande parte da população vivendo em condições precárias de saúde, moradia, saneamento básico, sem acesso à água e vivendo em situação de aglomeração, inviabilizou-se e muito a contenção da doença em seus primeiros casos.

De acordo com os pesquisadores e professores Werneck e Carvalho, em seu artigo (2020, p. 1), a pandemia poderia ter sido contornada com quatro etapas:

De forma bastante esquemática e simplista, a resposta à pandemia da COVID-19 poderia ser subdividida em quatro fases: contenção, mitigação, supressão e recuperação. A primeira fase, de contenção, inicia antes do registro de casos em um país ou região. Envolve, principalmente, o rastreamento ativo dos passageiros vindos do exterior e seus contatantes, visando a evitar ou postergar a transmissão comunitária.

Na fase de mitigação, o objetivo é tentar diminuir a curva de contaminação que já estava instalada no país. Nesse momento, veio o que conhecemos como isolamento social, na tentativa de amenizar os quadros clínicos graves nas pessoas que eram consideradas pertencentes ao grupo de risco.

Durante o momento do isolamento social, abro um parêntese para fazer observações acerca da dificuldade que a população menos desprovida teve em cumprir tal medida sanitária. No Brasil, a falta de apoio massivo do governo e a alta taxa de desemprego foram fatores determinantes para que o isolamento social no nosso país não fosse cumprido

e seguido à risca. A população não conseguia se manter em quarentena, uma vez que o auxílio governamental não chegou a tempo e nem foi o suficiente para suprir as necessidades daqueles que eram menos desassistidos.

Dessarte o que podemos inferir a partir dessa situação é que não houve uma contenção dos novos casos, e a pandemia foi catastrófica em nosso país, vitimando até o presente momento mais de 600 mil pessoas.

A terceira fase, de supressão, é necessária quando não há o devido controle com as medidas de isolamento sociais da fase de mitigação e contenção, a saber: fechamento de escolas, *shoppings*, teatros, cinemas etc. Foi exatamente o que ocorreu no Brasil por conta das dificuldades sociais encontradas em nosso país e que não foram bem administradas durante a pandemia de covid- 19. Nessa linha de raciocínio, a pandemia tomou proporções avassaladoras que culminaram no colapso do sistema de saúde.

A última fase, a de recuperação, culmina com a diminuição de casos e o achatamento da curva de contaminação do vírus. Durante a pandemia, que nesse momento ainda existe, a diminuição dos casos foi decorrente das medidas sanitárias estipuladas para o controle da doença, tais como: uso de álcool em gel, de máscaras e a divulgação das formas de higienização de locais e utensílios, e, por fim, a vacina disponibilizada para a imunização contra o vírus e suas variantes.

Nesse contexto de contenção e recuperação da pandemia, são vários os fatores e questionamentos que devem servir de reflexões para pesquisadores e cientistas de todas as áreas do conhecimento, uma vez que o vírus nos encontrou em um momento de extrema vulnerabilidade social, com alta taxa de desemprego e diversos cortes feitos nas áreas de saúde, educação e pesquisa.

Diante desse cenário, ainda nos restaram as consequências que a pandemia nos legará a longo e médio prazo. De acordo com o Werneck e Carvalho (2020, p. 4):

No momento, as decisões imediatas devem buscar poupar vidas, garantindo a assistência de boa qualidade ao paciente grave. É também indispensável minimizar os danos econômicos, sociais e psicológicos das populações mais vulneráveis, por meio da adoção de medidas fiscais e sociais. Devemos levantar nossas vozes em defesa do Sistema Único de Saúde e exigir que os que hoje governam o país se engajem na defesa da vida do nosso povo, do contrário, serão responsabilizados pela promoção daquilo que se apresenta potencialmente como uma das maiores tragédias sanitárias já vividas neste país.

Urge, pois, uma força-tarefa dos pesquisadores e especialistas no que concerne ao enfrentamento da pandemia de covid-19 e de todo o seu legado em nossa sociedade. O nosso trabalho corrobora no sentido de proporcionar o conhecimento sobre as informações que foram veiculadas durante a pandemia, com o objetivo de orientar o leitor para o que é fato, opinião e, ainda, mostrar as *fakes news* que circularam durante esse período e que foram extremamente prejudiciais para o enfrentamento da doença.

### **2.1.2 Concepção de leitura para a BNCC**

Corrobora a BNCC o nosso trabalho quando afirma que o aluno do ensino fundamental dos anos finais já teve um contato com uma gama de gêneros textuais

relacionados a vários campos de atuação e a várias disciplinas. No entanto, ela afirma que o aluno, nos anos finais, deve se aprofundar em textos do campo de atuação jornalístico-midiático e da vida pública.

Nas palavras da Base, temos essa preocupação de maneira mais evidente:

No primeiro campo, os gêneros jornalísticos – informativos e opinativos – e os publicitários são privilegiados, com foco em estratégias linguístico-discursivas e semióticas voltadas para a argumentação e persuasão. Para além dos gêneros, são consideradas práticas contemporâneas de curtir, comentar, redistribuir, publicar notícias, curar etc. e tematizadas questões polêmicas envolvendo as dinâmicas das redes sociais e os interesses que movem a esfera jornalística-midiática. A questão da confiabilidade da informação, da proliferação de *fake news*, da manipulação de fatos e opiniões tem destaque e muitas das habilidades se relacionam com a comparação e análise de notícias em diferentes fontes e mídias, com análise de *sites* e serviços checadores de notícias e com o exercício da curadoria, estando previsto o uso de ferramentas digitais de curadoria. (BRASIL, 2018, p. 136)

No que concerne à escolha do gênero textual comentário, podemos ver no excerto acima que se encaixa em uma das práticas contemporâneas privilegiadas pela BNCC. Desta maneira, estaremos atendendo ao que a Base propõe como habilidades fundamentais para as séries dos anos finais em relação à língua portuguesa. Nossa pesquisa se propõe a trabalhar com o fato e a opinião, contribuindo assim para que nossos alunos possam ter um contato mais cuidadoso e apurado com os textos que divulgam fatos, sabendo diferenciá-los do que é verídico, fundamentado ou não. O objetivo, para além da pura distinção entre fato e opinião é trazer ao nosso aluno o universo de um trato ético, cuidadoso e respeitoso com o que se lê, tornando-o um leitor proficiente e consciente do papel dos textos como um lugar de manifestação de ideias, valores e ideologias.

Ainda citando a BNCC, temos como fundamento o que ela afirma:

Aqui também a discussão e o debate de ideias e propostas assume um lugar de destaque. Assim, não se trata de promover o silenciamento de vozes dissonantes, mas antes de explicitá-las, de convocá-las para o debate, analisá-las, confrontá-las, de forma a propiciar uma autonomia de pensamento, pautada pela ética, como convém a Estados democráticos. (BRASIL, 2018, p. 137)

Nossa proposta de didatização de gêneros, e a concepção de leitura proposta pela BNCC vai totalmente na direção daquilo que queremos propor em nosso trabalho. Queremos incentivar uma leitura interativa, social, ativa e ética para que o debate social seja sempre relevante dentro da sociedade em que vivemos para que nos tornemos sujeitos ativos.

Ainda no que concerne ao documento normativo, é importante frisarmos que a escolha do tema da pandemia de covid-19 enquadra-se dentro da perspectiva dos temas transversais contemporâneos, visto que a proposta da Base é implementar no currículo de nossos discentes temas e debates que fazem parte do cotidiano deles, no objetivo de preparar nossos alunos para a vida.

Dessa forma, escolhemos o tema referido, pois é um tema contemporâneo e um marco social relevante para a história e sociedade como um todo. Entender como funcionam os processos de veiculação de informações sobre um tema contemporâneo torna o saber muito mais interessante e enriquecedor do repertório cultural de nossos educandos. De acordo com a BNCC:

Por fim, cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às

propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. (BRASIL, 2018, p. 19)

Entendendo que, de acordo com o parecer CNE/CEB nº 11/2010 e Resolução CNE/CEB nº 7/2010, o tema escolhido se enquadra em Saúde como tema transversal contemporâneo, faz-se de extrema necessidade trabalhar esses conteúdos de maneira contextualizada, integrada e didática em sala de aula. Para tanto, fizemos esforços para trazer o referido tema de maneira didática, trabalhando conceitos importantes também para a Base, a saber: fatos e opiniões, dentro das atividades que levam em consideração as práticas sociais também relevantes para o documento, tais como comentar, se posicionar perante fatos e opiniões.

Salientamos ainda que, dentro das competências específicas para o ensino de Língua Portuguesa, o nosso material didático compreende competências e habilidades que reúnem o conhecimento do texto como lugar de manifestação social, cultural e histórica, entendendo a relevância dos papéis sociais e das subjetividades de cada ser humano.

Entendemos ainda que o uso das ferramentas e tecnologias digitais como forma de aprimorar e alcançar nossos conhecimentos são práticas que devem ser valorizadas e que devem ser promovidas para a construção de pensamento crítico e na formação de seres capazes de se posicionar de maneira respeitosa e responsável na sociedade em que vivem. Como assevera o documento:

1. Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais. 6. Compreender e utilizar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares), para se comunicar por meio das diferentes linguagens e mídias, produzir conhecimentos, resolver problemas e desenvolver projetos autorais e coletivos. (BRASIL, 2018, p. 65)

Em resumo, a nossa concepção de leitura, que leva em consideração o documento normativo BNCC, traz à tona o reconhecimento do texto como um megainstrumento de ação social humana através da linguagem e orienta nossos alunos na perspectiva do diálogo com o texto, entendendo seus conceitos, posicionamentos e ideias a fim de que ele possa, ao final, traçar novas reflexões a partir do texto lido. É mister ainda compreender que propiciar aos nossos educandos uma maneira de ler com objetivo transforma a realidade social como um todo, haja vista que aquele que consegue dialogar e traçar reflexões sobre um texto, entendendo-o como lugar de manifestação social e subjetividades humanas, desenvolve habilidades de criticidade, autonomia e reflexão.

## **2.2 O protótipo do Caderno de atividade**

A pesquisa foi desenvolvida a partir de uma proposta de um Caderno de atividades para alunos do 7º ano do ensino fundamental, do turno da manhã, que frequentam as aulas e estavam regularmente matriculados no ano de 2021, na Escola Municipal Manoel

Rodrigues, da rede pública de ensino de Fortaleza (Ceará), localizada no bairro Jardim Guanabara.

O nosso caderno, pensado e desenvolvido para o público-alvo mencionado, foi dividido e organizado em duas grandes seções: *A reportagem* e *O comentário*. Em cada uma das seções, procuramos trabalhar com o estudo dos gêneros textuais escolhidos e propusemos atividades voltadas para os conceitos que trabalhamos em toda a nossa pesquisa, a saber: fato e opinião.

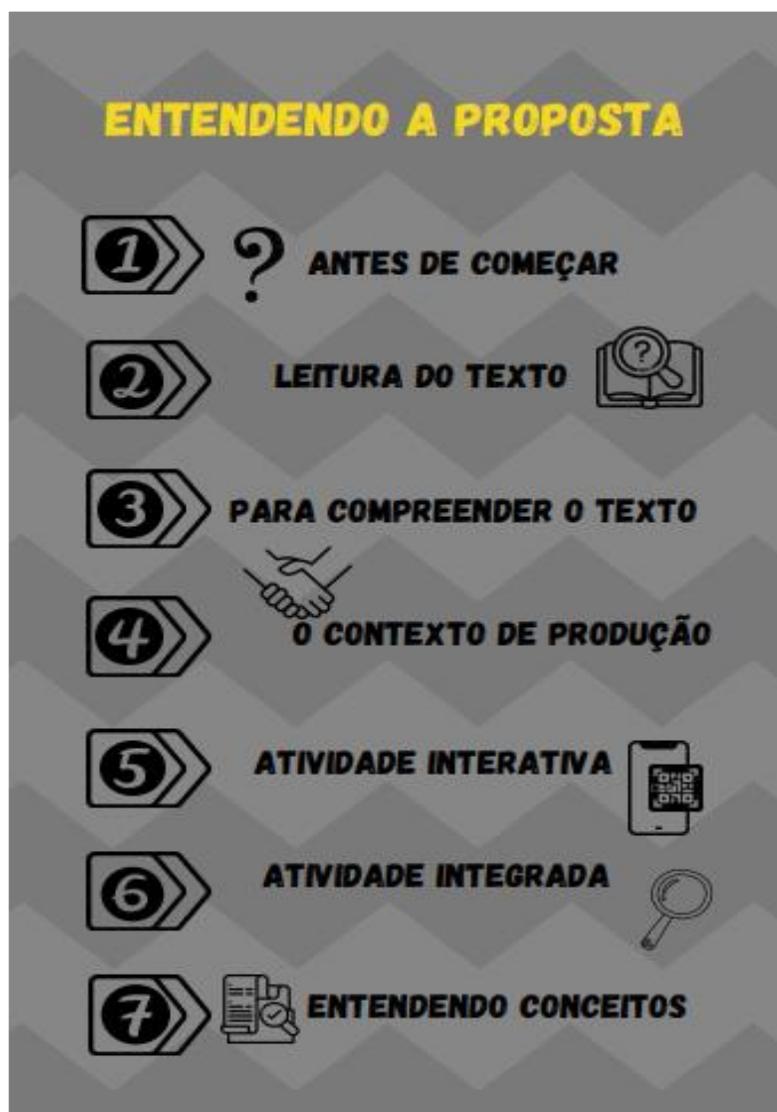
As atividades elaboradas contam com a utilização de ferramentas digitais e de abordagens interativas que propiciam ao aluno a construção do conhecimento de maneira mais crítica, participativa e inovadora, trazendo também a possibilidade de educar nossos alunos para o uso das ferramentas educacionais que a internet pode nos oferecer.

Nessa perspectiva, nosso material didático inicia as seções com atividades de levantamento de ideias e hipóteses prévias para serem, ou não, confirmadas durante a leitura do texto. Esse bloco de atividades nós intitulamos “Antes de começar”, pois o aluno ainda não teve o contato com o texto a ser trabalhado, mas nem por isso deixará de acionar os seus conhecimentos de mundo que lhe servirão de base para a compreensão leitora.

Mais adiante, após a leitura efetiva do texto e com objetivos, há o bloco de compreensão textual no qual os alunos mobilizarão os conhecimentos ativados durante a leitura. Para cumprir com nosso objetivo de trazer o contexto de produção para a construção dos significados dentro do texto, separamos uma aba somente para esses questionamentos sobre o contexto social do texto.

Em seguida, há os blocos de atividades Interativas e Integradas, nos quais exploramos os conceitos estudados de maneira mais interativa, com uso das tecnologias digitais a nosso favor. Além disso, exploramos atividades que aguçam o senso de criatividade e pesquisa em nossos estudantes, uma vez que são disponibilizados *links* e fontes de busca para a verificação dos fatos que foram trabalhados durante as seções. A imagem a seguir traz a sequência e organização de atividades de nosso caderno didático.

**Figura 1 – Folha de apresentação do protótipo do caderno**



Fonte: Elaborado pela autora.

Diante do exposto, nosso material segue uma orientação que visa à compreensão global dos conceitos estudados durante as aulas, indo além da simples distinção entre as categorias de fato e opinião, mas ensinando ao aluno a ler os textos com objetivo, na tentativa de dialogar com eles e, para além da compreensão textual, ser capaz de produzir reflexões e construir novos conhecimentos a partir das atividades realizadas em nosso caderno.

### **2.3 Descrição da proposta de intervenção**

O material elaborado na pesquisa abrange os gêneros textuais reportagem e comentário, conforme já explicitado anteriormente, por possuírem as instâncias do fato e da opinião tão caras a nossa pesquisa dando foco em atividades que envolvam a identificação e diferenciação entre essas categorias.

Para tanto, escolhemos reportagens que tratam de temas relevantes e atuais para os nossos discentes numa tentativa de chamar ainda mais a atenção para os temas que queremos trabalhar. Tais temas estão relacionados à pandemia de covid-19 e seus impactos na sociedade atual. Priorizamos o tema por entender que faz parte da realidade social do

aluno e vai contribuir para a sua formação leitora e intelectual, conduzindo-os à criticidade e à formação social diante dos fatos e das opiniões diversas que são disseminadas pelos aparelhos de informação.

O caderno didático está dividido em duas grandes seções, a saber: a primeira, que trabalha com o gênero textual reportagem, e a segunda, que foca no gênero textual comentário. Seguindo o modelo de leitura interacionista, proposta por Cicurel (1991 *apud* Leurquin (2001), o caderno didático contará, em um primeiro momento, com atividades de levantamento de hipóteses antes do início da leitura do texto, que em nosso material intitula-se como “Antes de começar”. Nesse momento, o professor e seus alunos tecerão discussões sobre o conhecimento de mundo já trazido pelo estudante. Na nossa proposta, consideramos que o discente já traz consigo um arcabouço cultural que auxilia profundamente na ativação dos conhecimentos inerentes à compreensão do texto. Nesta etapa de ativação de conhecimentos prévios, os alunos ainda não tiveram conhecimento do texto em si, mas já podem ativar o repertório de ideias que serão de grande relevância para a compreensão textual.

De acordo com Cicurel (1991 *apud* Leurquin 2001), na primeira etapa de uma leitura interativa, leva-se em consideração a ativação de conhecimentos prévios, e para que haja essa ativação, é mister a utilização de três técnicas: a) o acionamento dos conhecimentos; b) o cenário de antecipação; e c) a associação de ideias a partir de palavras-chave.

**Figura 2 – Atividade Antes de Começar**

## ANTES DE COMEÇAR

***Você costuma ler jornais e revistas?***

*A reportagem é um gênero textual do campo jornalístico-midiático que tem como enfoque trazer informações ao seu leitor sobre um determinado acontecimento. Diferentemente da notícia, a reportagem traz alguns elementos que auxiliam na veracidade dos fatos abordados, tais como: infográficos, depoimentos de entrevistados, dados numéricos. O repórter vai a campo para averiguar os fatos e trazer a maior veracidade possível e riqueza de detalhes.*

**Pense um pouco e reflita sobre estas questões abaixo:**

- Onde podemos encontrar textos do gênero textual reportagem?
- Por que é importante o depoimento de entrevistados numa reportagem?
- Você já leu alguma reportagem? Se sim, qual era o tema?





Podemos caracterizar o momento do caderno didático exposto acima como o de acionamento de conhecimentos, pois o aluno ainda não possui contato com o texto, nem possivelmente tenha estudado a estrutura composicional do gênero textual em estudo. No entanto, a partir dos questionamentos propostos no exercício, é possível que o aluno ative os conhecimentos de mundo que já possui, levando assim a uma maior facilidade e, até mesmo, curiosidade para o que será proposto doravante como atividade. Nesta etapa, faz-se de extrema relevância que o professor escute o que os discentes responderem e oriente sempre o debate levando em consideração a mobilização dos conhecimentos a serem abordados durante as atividades propostas mais à frente.

Em seguida, ainda no processo de ativação de conhecimentos na aba “Antes de começar”, teremos o momento do cenário de antecipação proposto por Cicurel (1991 *apud* Leurquin 2001), uma vez que esta etapa se caracteriza pela observação e antecipação dos conhecimentos. Além disso, o objetivo do professor deverá ser a familiarização do aluno com o texto, conforme Leurquin (2015). Esta etapa pode ser observada nesta aba da atividade:

**Figura 3 – Atividade *Antes de Começar*: parte 2**

**ANTES DE COMEÇAR**

Para ajudá-lo a se ambientar no contexto da pandemia de covid-19, tema que o nosso caderno abordará, assista ao curta-metragem abaixo.



[Assista aqui- link](#)

O texto que você vai ler mais adiante trata-se de uma reportagem produzida durante a pandemia de covid-19 sobre a saúde mental das pessoas, especificamente das mulheres. Formule hipóteses, antes da leitura da reportagem, sobre as seguintes questões: como você acha que a pandemia afetou a saúde mental das pessoas? Porque a saúde mental das mulheres foi alvo da matéria?

2

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta etapa ainda não iniciamos de fato a leitura do texto, mas há uma ambientação do aluno no que concerne ao tema do texto. É importante que haja essa ambientação, pois, desta forma, o aluno que posteriormente possa vir a utilizar o nosso

caderno não fique sem a devida familiarização com o contexto histórico-social o qual serviu de base para a produção do nosso material.

Nesta atividade, o aluno terá a oportunidade de assistir a um documentário que vai explicar a pandemia de covid-19 para que dessa maneira a ativação de conhecimentos prévios esteja mais intimamente ligada com o tema central dos próximos textos que serão lidos. Aqui, ainda há o momento de levantamento de hipóteses que poderão, ou não, ser confirmadas após a leitura do texto.

Por último, encontra-se a etapa de associação de ideias, que se configura como “o ato de ler com um objetivo”. Trata-se de uma leitura criteriosa. Nesse momento há uma confrontação das hipóteses levantadas no início da leitura com as informações do texto”. (LEURQUIN, 2015, p. 175). Para que esta etapa seja realizada, é necessário que o professor, juntamente aos alunos, promova uma leitura com objetivos. Pode haver a leitura silenciosa, em um primeiro momento, e logo em seguida a chamada leitura exemplar realizada pelo professor, na qual os alunos poderão buscar palavras-chave, conceitos e realizar o confronto de ideias e hipóteses levantadas previamente.

A aba que se segue intitula-se “Para compreender o texto”. É neste momento que o aluno terá a oportunidade de efetivar, por meio de atividades, a sua leitura mais criteriosa, uma vez que deverá voltar ao texto para responder aos questionamentos feitos sobre ele. É válido ressaltar que, nesta aba, o foco é o estudo do texto levando em consideração os aspectos estruturais, sociais e, por vezes, linguísticos, facilitando o processo de compreensão global do texto.

**Figura 4 – Atividade Para Compreender o Texto**

## PARA COMPREENDER O TEXTO

1. APÓS A LEITURA DO TEXTO, RETOME AS SUAS HIPÓTESES LEVANTADAS ANTES DA LEITURA E RESPONDA: ELAS SE CONFIRMARAM DURANTE E APÓS A LEITURA? JUSTIFIQUE.

2. OBSERVE ATENTAMENTE O TÍTULO DO TEXTO E RESPONDA:

A) O QUE O TÍTULO JÁ ADIANTA AO LEITOR SOBRE O CONTEÚDO DO TEXTO?

B) QUEM É O(A) AUTOR(A)? ONDE SE PÔDE LOCALIZAR O NOME DELE(A)?

C) A LINHA FINA, ABAIXO DO TÍTULO, RESUME O QUE VAI SER ABORDADO NA REPORTAGEM. QUE FATO VAI SER EXPLORADO SEGUNDO A LINHA FINA?

3. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO RETIRADA DA PÁGINA ONLINE ONDE FOI PUBLICADA A REPORTAGEM LIDA E RESPONDA:[1]



4

Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 5 – Atividade Para Compreender o Texto: Continuação**

a) Qual a função dos símbolos de redes sociais situados na lateral esquerda da foto?
b) Onde a reportagem foi publicada observando os elementos visuais apresentados na imagem acima? Quais elementos podem confirmar sua resposta?
c) A reportagem lida foi veiculada na página online do jornal. Desta forma, como você acha que os leitores podem enviar mensagens e se comunicar com o jornal?

4. No primeiro parágrafo do excerto da reportagem lida, aparece um depoimento. De quem é o depoimento? De que maneira o depoimento se relaciona com o tema da reportagem?

5. No trecho da reportagem, você pôde perceber depoimentos de pessoas entrevistadas. Liste o nome dessa pessoa e o modo como é identificada na reportagem. Exemplo: "Dona Maria, desempregada."

5



Fonte: Elaborada pela autora.

Mais adiante, nosso material didático traz a aba “O contexto de produção”. Nesta etapa, tão cara a nossa pesquisa, temos como objetivo fazer o discente refletir sobre o momento histórico-social em que os textos do caderno didático foram produzidos.

Durante a aula de leitura, para que haja a efetivação da compreensão do texto, em específico os do campo de atuação jornalístico-midiático, a BNCC (BRASIL, 2018, p. 162) nos orienta a levar em consideração a reconstrução do contexto de produção, circulação e recepção de textos. Dessa forma, optamos por destinar uma aba de atividades para o contexto de produção por entendermos que, dada a relevância desta categoria de compreensão leitora, torna-se mais fácil também o reconhecimento dos fatos e das opiniões produzidas nos textos lidos. A seguir, imagens das atividades.

**Figura 6 – Atividade *O Contexto de Produção***

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. De acordo com a imagem abaixo, é possível identificar a coluna em que a reportagem foi publicada. Qual?



- Que outras colunas o jornal possui?
- Com base nestes assuntos, você acha que essa reportagem possui que tipo de público leitor? Justifique.

7

Fonte: Elaborada pela autora.

### Figura 7 – Atividade *O Contexto de Produção*: continuação

9. Publicações de jornais, revistas e periódicos, geralmente, costumam seguir orientações, valores e princípios éticos que fazem parte da visão da empresa. Com o jornal Brasil de fato não é diferente. Trouxemos abaixo um fragmento da missão do jornal publicado em sua página aba Quem somos. Leia:

“Por entenderem que, na luta por uma sociedade justa e fraterna, a democratização dos meios de comunicação é fundamental, movimentos populares criaram o Brasil de Fato para contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.”

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/quem-somos>. Acesso em 08 de setembro de 2021

a) Como o tema da reportagem pode se relacionar com a missão do jornal expressa pelo trecho acima? Explique.

b) De acordo com o propósito do jornal, a reportagem veiculada pode atrair o interesse do público leitor para os debates sociais? De que forma?

c) Na sua opinião, você acredita que a forma como foi debatido o tema pode haver impacto na opinião dos seus leitores? Justifique.



Fonte: Elaborada pela autora.

Ainda conforme a BNCC, há algumas habilidades que convêm destacar, pois possuem centralidade nas categorias de fato e opinião das quais nosso caderno se propõe a trabalhar a distinção. Sendo assim, de acordo com as habilidades abaixo, faz-se necessário:

(EF67LP03) Comparar informações sobre um mesmo fato divulgadas em diferentes veículos e mídias, analisando e avaliando a confiabilidade.

(EF67LP04) Distinguir, em segmentos descontínuos de textos, fato da opinião enunciada em relação a esse mesmo fato.

(EF67LP05) Identificar e avaliar teses/opiniões/posicionamentos explícitos e argumentos em textos argumentativos (carta de leitor, comentário, artigo de opinião, resenha crítica etc.), manifestando concordância ou discordância. (BRASIL, 2018, p. 163)

Compreendemos dessarte que o momento da realização das atividades propostas após a leitura do texto é fundamental para o aprofundamento das ideias que foram levantadas previamente pelos alunos, e, ainda, contribuem de maneira significativa para que haja a imersão na estrutura do texto, levando em consideração não somente os aspectos gramaticais, como também a identificação da tese, da opinião, dos posicionamentos e dos argumentos que compõem a tessitura do texto em estudo. Assim, o aluno deverá realizar as atividades de

interpretação e compreensão do texto com foco também no seu contexto de produção por entendermos que identificar, ou mesmo diferenciar, fato de opinião de um trecho fora do seu contexto abre margem para controvérsias e mesmo equívocos.

Damos destaque para atividades que trabalhem o contexto de produção dentro da perspectiva do Interacionismo Sociodiscursivo, em que os mundos representados no texto, sejam eles mundo físico e sociossubjetivo, garantirão maior precisão na assertividade das respostas dos alunos.

As questões trarão enfoque ao lugar e momento de produção do texto, quem produziu o texto, para quem o produziu e onde o produziu. Ainda daremos ênfase ao lugar social, modo de interação do autor do texto com seu leitor, o papel que cada um assume no momento de produção e leitura dos textos e os efeitos que o texto pode produzir no leitor.

Acreditamos que, ao produzirmos questões que sejam embasadas por esse arcabouço teórico, podemos oferecer ao leitor mais pistas acerca dos objetivos do texto ao ser construído e, assim, facilitar o processo de identificação daquilo que seja um fato propriamente dito pelo autor do texto.

Para complementar os estudos das reportagens lidas na primeira parte do caderno, propusemos atividades complementares e interativas, no propósito de tornar o nosso material mais atrativo e atual para os alunos.

Na seção intitulada “Atividade Interativa”, buscamos trabalhar especificamente as categorias de fato e de opinião trazendo ferramentas digitais interativas que tornam o processo de aprendizagem mais próxima das práticas sociais dos alunos e atual.

**Figura 8 – Atividade Interativa**

**ATIVIDADE INTERATIVA**  
**Diferenciando fato de opinião**  
**no jamboard- lousa interativa**

Aponte a câmera do seu celular para o QRcode abaixo e assista ao vídeo que explica as diferenças entre fato e opinião.

Depois de assistir ao vídeo, vamos realizar a atividade abaixo

1. Acesse o link abaixo que te levará para uma atividade no jamboard. No quadro jamboard haverá duas afirmações sobre a pandemia de covid-19 e você deverá produzir um comentário para classificá-las como fato ou opinião. Em seguida, justifique utilizando elementos do trecho que confirmem sua escolha.

[https://jamboard.google.com/d/1V2MxyVNY4\\_DX5zgs\\_HVcYus5LjIbPRCvyX9LP4y\\_FPR0/edit?usp=sharing](https://jamboard.google.com/d/1V2MxyVNY4_DX5zgs_HVcYus5LjIbPRCvyX9LP4y_FPR0/edit?usp=sharing)

9

Fonte: Elaborada pela autora.

Na atividade acima, trabalhamos com o *QR Code*, que dará acesso ao vídeo do Youtube que explica as diferenças entre fato e opinião, e com o *Jamboard*, ferramenta digital do Google que simula uma lousa virtual compartilhada na qual os alunos podem escrever pequenos textos-respostas que evidenciarão a participação deles na atividade proposta.

Na lousa virtual, tanto os alunos como os professores terão acesso a todas as respostas produzidas pela turma. Ao final, o docente pode trazer um debate que promova a reflexão para a importância da diferenciação entre fato e opinião nos textos lidos.

O objetivo das atividades integradas é unir os objetos de estudo das categorias de fato e opinião ao que podemos chamar de letramento digital<sup>7</sup>, ciência ainda muito pouco explorada dentro das escolas. Queremos possibilitar aos alunos o conhecimento das tecnologias digitais que promovam a inserção de nossos discentes no mundo digital que vem sendo utilizado em todas as áreas de nossa vida.

Dessarte, o nosso propósito é fazer com que os alunos interajam entre si por meio do uso das ferramentas digitais em sala de aula. Hoje, nas escolas da prefeitura municipal de Fortaleza, contamos com o equipamento Sala de Inovação, na qual são instalados os

<sup>7</sup> Letramento digital diz respeito às práticas sociais de leitura e produção de textos em ambientes digitais, isto é, ao uso de textos em ambientes propiciados pelo computador ou por dispositivos móveis, tais como celulares e tablets, em plataformas como e-mails, redes sociais na web, entre outras. Fonte: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/glossarioceale/verbetes/letramentodigital#:~:text=Letramento%20digital%20di z%20respeito%20%C3%A0s,sociais%20na%20web%2C%20entre%20outras>. Acesso em 12/06/2023.

aparelhos *Chromebooks*<sup>8</sup> para uso das ferramentas escolares digitais disponíveis pelo Google. Com o uso do *Jamboard*<sup>9</sup> ou lousa digital, o professor pode auxiliar os alunos a participarem ativamente no processo de compartilhamento de ideias e pensamentos de modo digital. Ao final, a lousa pode ser compartilhada com todos para chegarem ao conceito-chave a ser explorado durante a aula.

Entendemos que o uso das ferramentas digitais em sala de aula pode auxiliar na participação ativa de todos os alunos de forma inclusiva, promovendo então a construção do conhecimento sem deixar tal atividade nas mãos do professor “detentor” de todo o conhecimento. Visando a esse propósito, acreditamos que, para além de saber distinguir fato de opinião em textos, nossos discentes estão mais atuantes no processo de construção do conhecimento, algo que entendemos ser de extrema relevância para a nova geração que se está construindo.

Ainda trabalhando as categorias supracitadas, trouxemos a seção de atividades integradas com foco no *fato versus fake*, por entendermos a relevância que o trabalho com estas dimensões possui, sendo extremamente importante para o período em que vivemos e, ainda, para a posteridade, haja vista vivenciarmos o estrago que as *fakes news* estão causando na sociedade atual e suas consequências para as gerações futuras.

A seguir podemos ver o trabalho realizado que retira manchetes de jornais *online* com o propósito de fazer os alunos refletirem sobre o questionamento feito sobre elas. Nesta atividade, o professor, juntamente com a turma, deverá mobilizar conhecimentos de mundo e disponibilizar equipamentos de pesquisa para que a atividade seja efetivamente respondida.

---

<sup>8</sup> Os aparelhos *Chromebooks* foram instalados nas escolas municipais de Fortaleza com o objetivo de promover um espaço de interação digital no processo de ensino-aprendizagem dos educandos da rede pública de ensino. Os aparelhos foram instalados numa sala chamada pela prefeitura de Sala de Inovação.

<sup>9</sup> A ferramenta *Jamboard* é um quadro, ou lousa interativa, disponibilizado pelo Google para ser utilizado em sala de aula com o objetivo de desenhar ou escrever notas, promovendo a participação dos alunos em ambiente digital.

## Figura 9 – Atividade Integrada

**ATIVIDADE INTEGRADA**

***Você sabe diferenciar fato de fake? A seguir, vamos realizar uma atividade que terá como enfoque a diferenciação entre essas duas categorias. Vamos lá?***

1. Observe atentamente os títulos de notícias e reportagens veiculadas durante a pandemia por diversos jornais online. A seguir, leia a afirmação feita e assinale se ela corresponde a um fato ou fake de acordo com o que você presumir.



Fonte: Cardeal espanhol diz que a vacina contra o coronavírus é feita com "células de fetos abortados" | Revista Fórum (revistaforum.com.br)

a) A vacina contra covid-19 é feita de células de fetos abortados, como afirma o cardeal espanhol.

**FATO?** {  }

**FAKE?** {  }

**11**

Fonte: Elaborada pela autora.

Nas páginas seguintes, disponibilizamos *links* de *sites* que são checadores de fato e *fake* sobre a covid-19 para pesquisa. Nosso objetivo é fazer com que os alunos se familiarizem com as redes checadoras de fatos e possam, doravante, sempre que possível, realizar consultas para verificar as notícias e reportagens que chegarem até eles. Essa instrução faz-se de extrema relevância no combate à disseminação de notícias falsas e, conseqüentemente, no combate à desinformação.

Conforme as imagens a seguir, podemos observar que esta aba proporciona aos alunos um auxílio no que concerne à resolução das atividades de fato e *fake* anteriormente propostas. Dessa forma, entendemos que o discente poderá se valer desses *links* para embasar as respostas dadas aos exercícios anteriores, além do conhecimento garantido acerca das ferramentas já existentes para verificação e checagem de informações. Essa seção de atividades do nosso trabalho ganha destaque por oferecer ao aluno um suporte do que ele poderá se valer sempre que necessário para validar as informações que lhe circundarem pelas mídias digitais.

Figura 10 – Atividade *Para ir além*

## PARA IR ALÉM...

*Cara aluno, você pode ter sentido alguma dificuldade em relação à atividade anterior. Para solucionar este problema, apresentamos abaixo alguns sites que foram extremamente importantes durante a pandemia pelo motivo de evitar a propagação de fake news e realizar o trabalho de desmitificação de inverdades que circulam até então na internet. Veja abaixo alguns links. Ah! E, se quiser saber mais sobre a questão anterior, verifique a confiabilidade das informações acima nos links de verificação na próxima página, ok?*



Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 11 – Atividade *Para ir além*: continuação**

<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-fato-fake>

Aqui temos acesso a uma lista sobre fatos e fakes relacionados à covid-19 e a desmitificação de notícias falsas.

[lupa | Casa \(uol.com.br\)](https://lupa.casa.uol.com.br)

Neste site podemos fazer pesquisas com palavras-chaves relacionados ao que você busca e o site te redireciona para as checagens dos fatos.

[Aos Fatos | Valorize o que é real](https://aosfatos.com.br)

Da mesma forma do anterior, podemos ter acesso à busca das informações verdadeiras ou falsas verificadas pelo site.

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>

Aqui aparece um rol de notícias propagadas que são fakes. O site também permite fazer busca pela veracidade de notícias.

14

Fonte: Elaborada pela autora.

Logo após a aba de *links* para verificação dos fatos, acrescentamos ainda outra reportagem intitulada *Pandemia de covid-19 provoca em 2020 o maior aumento de mortes no Brasil desde 1984*. A reportagem foi retirada do jornal *on-line El País*, na aba “Brasil”.

Após a leitura do texto, novamente os alunos deverão realizar atividades de compreensão que englobam questionamentos sobre o gênero, o tema, dados numéricos apresentados e falas dos entrevistados.

Nos interessa nessa atividade intitulada *Para compreender o texto* o fato de trabalharmos a fala do entrevistado no que concerne às expressões que denotam opinião. Nesse momento, o professor poderá dar destaque para a expressão que denota opinião nas falas, dando ênfase para o fato de que nem sempre a opinião está explícita no texto, mas poderá estar implícita até mesmo nas escolhas e recortes que o autor faz do tema. Dessa maneira, procuramos incentivar o aluno a fazer uma leitura mais acurada, procurando elementos que reforçam a ideia de opinião do autor ou participante do texto lido.

Assim, propiciamos ao leitor ferramentas de leitura, que se torna mais crítica e profícua, pois, a partir deste levantamento de fatos e opiniões, o leitor pode se posicionar

sobre o texto e dialogar com ele, não sendo então apenas um mero leitor, mas participante do processo de construção dos sentidos do texto.

Conforme figura a seguir, chamamos atenção em especial para a questão 6. Nessa questão, em particular, esperamos que o discente seja levado a apontar a expressão “muito fora do comum” como resposta, uma vez que enfatiza, por meio do advérbio de intensidade *muito* e da expressão *fora do comum*, a opinião explícita do entrevistado acerca do fato abordado, a saber: o aumento de mortes no Brasil com a pandemia de covid-19.

**Figura 12 – Atividade Para Compreender o Texto 2**

### PARA COMPREENDER O TEXTO

1. A reportagem lida foi publicada no Jornal *El País*. Qual a sessão em que ela foi publicada? Para responder volte à imagem de abertura da reportagem, no canto superior esquerdo.

2. Você sabe o que significa IBGE? Se não souber, faça uma pesquisa ou peça orientação ao seu professor para responder esta questão.

3. Tendo como base a resposta da questão anterior, justifique os dados numéricos apresentados na reportagem.

4. Qual a explicação, conforme o texto, para a diminuição do número de nascimentos e casamentos?

5. Quais regiões e estados do Brasil tiveram maior número de mortes pela pandemia de covid-19?

6. Observe atentamente o trecho referente à fala de Klívia Brayner, gerente da pesquisa.

\*A alta no número de óbitos observada entre 2019 e 2020 foi muito fora do comum quando vemos como foi esse movimento nos anos anteriores.\*

- Que expressão da fala acima representa a opinião da gerente sobre a alta no número de óbitos?



Fonte: Elaborada pela autora.

Logo após a seção de compreensão do texto, trouxemos mais uma vez a atividade *O contexto de produção*. Como já explicado anteriormente, o foco é levar o aluno ao contexto em que foi produzido o texto para que, assim, ele possa entender os propósitos que conduziram a criação dos argumentos do texto.

**Figura 13 – Atividade *O Contexto de Produção 2***

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

### Missão do EL PAÍS

O jornal pretende apresentar de forma direta informação fidedigna, o mais completa possível, interessante, atual e de alta qualidade, de forma a ajudar os leitores a entender a realidade e construir seu próprio juízo. O que os jornalistas transmitem aos leitores são notícias comprovadas, se abstendo de incluir sua opinião pessoal. Há uma linha clara e distinta entre informação e opinião.

<https://brasil.elpais.com/brasil/estaticos/codigo-de-etica/>

- Leia atentamente a missão do jornal de onde foi extraída a reportagem lida.

1. Em sua opinião, a reportagem lida se preocupa em transmitir aos leitores informações comprovadas? Busque no texto lido fragmentos que justifiquem sua resposta.

2. Ainda conforme o texto acima, explique com suas palavras o que significa dizer que "há uma linha clara e distinta entre informação e opinião."

3. Como você acha que a reportagem lida pode ajudar os leitores a entender a realidade e construir seu próprio juízo?

19



Fonte: Elaborada pela autora.

Para finalizarmos a primeira parte do caderno que trabalha com o gênero textual reportagem, trouxemos uma atividade intitulada *Entendendo conceitos*. Nessa atividade, o nosso objetivo é trazer uma revisão dos conteúdos trabalhados durante

toda a primeira parte do caderno e propor questionamentos que podem ser debatidos durante a aula juntamente ao professor.

Esses questionamentos, vistos na imagem a seguir, funcionam como o momento em que os alunos poderão construir novos significados atribuídos ao texto lido. De acordo com Leurquin (2001), este momento se enquadra na quarta etapa de leitura interativa proposta por Cicurel (1991 *apud* Leurquin 2001). Em suas palavras:

Nesse momento, o leitor defende seu ponto de vista. Nessa fase, vê-se claramente que o texto estudado passa a ser o ponto de partida para uma reflexão e aprofundamento. Assim sendo, a compreensão não é mais a do autor do texto, nem a do leitor, nem mesmo a do professor formador de leitores, mas uma nova interpretação construída na prática comunicativa.

**Figura 14 – Atividade *Entendendo Conceitos***

### ENTENDENDO CONCEITOS

Podemos entender com a atividade anterior que há uma distinção clara entre fato e opinião. Você é capaz de diferenciar e identificar com clareza os fatos e as opiniões dentro de um texto? Pense um pouco sobre as questões abaixo para entender mais o conceito destas duas categorias.

**AGORA É SUA VEZ!**  
 Junte-se em grupo com alguns colegas para responder coletivamente as questões ao lado. Em seguida, com o auxílio do professor, façam um grupão e discutam as respostas.

- Qual a função social do gênero textual reportagem?
- De quais artifícios o repórter utiliza para dar veracidade aos fatos narrados?
- Por que, em sua opinião, o repórter entrevista pessoas, em vez de expor sua própria opinião sobre o assunto?
- Qual a importância da exposição das opiniões dentro de uma reportagem?



20

Fonte: Elaborada pela autora.

**Figura 15 – Atividade *Entendendo Conceitos*: continuação**

## ENTENDENDO CONCEITOS

**FATO**  
 substantivo masculino  
 Acontecimento acabado; evento, ocorrência.  
 Coisa cuja realidade pode ser comprovada;  
 verdade, realidade.

<https://www.dicio.com.br/fato/>



**OPINIÃO**  
 substantivo feminino  
 Maneira usada para julgar algo ou alguém; aquilo que se pensa em relação a um assunto ou pessoa; parecer, ponto de vista: não tenho opinião sobre esse assunto.  
 Demonstração de um pensamento pessoal em relação a algo ou alguém; avaliação, julgamento.

<https://www.dicio.com.br/opiniaof>

• Após a leitura dos conceitos acima retirados do dicionário online *Dicio*, responda: De que maneira a opinião pode auxiliar na comprovação de um fato?





Fonte: Elaborada pela autora.

Na segunda parte do caderno didático, trouxemos o gênero textual comentário para trabalharmos a opinião de maneira mais sistemática. Buscamos comentários produzidos por especialistas na área e, também, comentários de redes sociais, procurando tomar o cuidado de fazermos a devida curadoria dos textos escolhidos para serem objetos de estudo e fonte de informações relevantes e confiáveis.

Da mesma maneira que a primeira parte do caderno que trabalha reportagem, na seção destinada ao gênero textual comentário, propusemos atividades de geração de hipóteses e mobilização de conhecimentos pré-textuais.

**Figura 16 – Atividade *Antes de Começar...*: Parte 2**

## ANTES DE COMEÇAR...

Vamos pensar em algumas questões sobre o gênero textual comentário. Pense, reflita e responda o que se pede abaixo:

- Você costuma produzir comentários em redes sociais?
- Quais temas você mais gosta de comentar?
- Ao produzir comentários em redes sociais, você e os seus colegas costumam refletir antes de fazê-los?
- Qual(is) as principais diferenças entre um comentário de um especialista e um comentário de rede social?







Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta aba, ainda não estamos tratando do comentário de um especialista em si, embora citemos ao final das questões. Provavelmente, o aluno ainda não tenha conhecimento aprofundado sobre este gênero textual, pois, na maioria das vezes, ele aparece como um texto oral, reproduzido através de vídeos na internet. Todavia, é válido salientar que existem os comentários de especialistas escritos, que podem ser reproduzidos em jornais impressos, *on-line*, revistas, *blogs* etc.

Nas próximas páginas de exercícios, trouxemos um texto produzido por um infectologista para o jornal *on-line* da Universidade de São Paulo (USP). Apesar de ser um texto extenso, com termos técnicos, o escolhemos propositalmente para demonstrar a diferença entre um comentário de um especialista e comentários de rede social produzidos por pessoas que não são da área.

Queremos deixar claro que o contexto de produção em que o comentário foi produzido é o alicerce para todos os posicionamentos emitidos pelo profissional. Deixamos

claro através das atividades propostas que aquilo que foi mencionado pelo especialista deve ser levado em consideração de acordo com o contexto de produção do texto.

**Figura 17 – Atividade O Contexto de Produção: Comentário**

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

**JORNAL DA USP**

HOME CÊNCIAS CULTURA ESTADUAIS INVESTIMENTOS INSTITUCIONAL BAMBURUP BUSCA

---

**Comentários sobre a pandemia da covid-19**

Por Montchilo Russo, professor titular do Departamento de Imunologia do ICB-USP e do Departamento de Moléstias Infecciosas da FMUSP

[https://jornal.usp.br/3959](#)  
 29/04/2020 - Publicado há 2 anos

[Facebook](#)
[Twitter](#)
[LinkedIn](#)
[YouTube](#)

Por Montchilo Russo, professor titular do Departamento de Imunologia do ICB-USP e do Departamento de Moléstias Infecciosas da FMUSP

[https://jornal.usp.br/3959](#)  
 29/04/2020 - Publicado há 2 anos

1. Observe atentamente a imagem acima retirada da página online do comentário lido. Qual a profissão do comentarista?
2. Em que jornal foi publicado o comentário em questão?
3. Observe as abas do jornal online acima. Quais são os temas que esse jornal trabalha?
4. Qual a data da publicação deste texto?
5. Considerando a data da resposta da questão anterior, você acha que algumas considerações do comentário do especialista podem ter sofrido alterações para os dias de hoje? Justifique.

Fonte: Elaborada pela autora.

Nesta atividade “Contexto de produção”, o professor deve levar o discente a observar todos os detalhes que corroboram a produção das ideias e dos comentários emitidos pelo entrevistado. Dessa forma, conseguiremos traçar uma leitura com objetivos, intencional, captando os interesses de quem produz, e para quem se produz o texto.

Conforme a BNCC (BRASIL, 2018, p. 167), para que se produza esse tipo de texto é necessário:

(EF67LP14) Definir o contexto de produção da entrevista (objetivos, o que se pretende conseguir, porque aquele entrevistado etc.), levantar informações sobre o entrevistado e sobre o acontecimento ou tema em questão, preparar o roteiro de perguntar e realizar entrevista oral com envolvidos ou especialistas relacionados com o fato noticiado ou com o tema em pauta, usando roteiro previamente elaborado e formulando outras perguntas a partir das respostas dadas e, quando for o caso, selecionar partes, transcrever e proceder a uma edição escrita do texto,

adequando-o a seu contexto de publicação, à construção composicional do gênero e garantindo a relevância das informações mantidas e a continuidade temática.

Sendo assim, entendemos que, pela orientação do professor e por meio da realização das atividades propostas, é possível apreender não somente o fato gerador das ideias do texto, como também captar os diversos argumentos sustentados pelo especialista no momento de produção do seu comentário.

Após o estudo do texto, da estrutura composicional e da argumentação sustentada pelo seu autor, há o momento da produção do comentário feito pelos alunos. Na aba “Atividade Interativa”, o foco é a produção de um comentário de rede social. Neste momento, o professor deve ressaltar a importância de se comentar com responsabilidade social e afetiva. Aproveitamos esta etapa da atividade para demonstrar uma postagem da rede social Instagram e alguns comentários feitos na mesma publicação. O objetivo é fazer com que o aluno se sinta confortável em interagir, uma vez que as redes sociais fazem parte do seu universo, mas agora com o conhecimento já ativado acerca da responsabilidade de se produzir um comentário em qualquer situação de uso emitindo as suas opiniões e posicionamentos sempre com respeito, conforme mostramos na imagem a seguir.

**Figura 18 – Atividade Interativa: Produzindo um comentário de rede social**

**ATIVIDADE INTERATIVA**  
**PRODUZINDO UM COMENTÁRIO DE REDE SOCIAL**

Ao lado, você verá uma publicação do jornal Brasil de Fato em sua rede social do Instagram, no dia 25 de julho de 2021. Mais adiante, trouxemos ainda alguns comentários de seguidores da página. Leia atentamente a postagem e a legenda. Em seguida, teça um comentário que reflita a sua opinião, levando em consideração o momento e contexto em que a publicação foi feita e também o momento atual. **ATENÇÃO:** não produza comentários ofensivos ou que contenha vocabulário inapropriado, ok?







Fonte: Elaborada pela autora.

Para finalizarmos o nosso caderno de atividades, propomos a atividade na aba “Atividades Integradas”, que tem como objetivo principal trabalhar a categoria de opinião, não somente com foco em sua distinção em relação à categoria de fato, mas principalmente na emissão de posicionamentos e ideias respeitando a pluralidade de pensamentos e também a responsabilidade social.

Nosso objetivo no estudo dos gêneros textuais reportagem e comentário com foco na distinção entre fato e opinião vai para além de saber diferenciar e apontar em textos as categorias mencionadas. É preciso produzir leitores conscientes e ativos que sejam capazes de se posicionar perante a sociedade na qual vivem, sem deixar de lado, obviamente, as responsabilidades inerentes aos papéis de cada um enquanto cidadão ativo.

**Figura 19 – Atividade Integrada: *Trabalhando a opinião***

**ATIVIDADE INTEGRADA**  
**Trabalhando a opinião**

1. Assista ao curta-metragem sobre um romance na pandemia. Em seguida, imagine-se na seguinte situação: você conhece um amigo(a) durante a pandemia, no entanto só mantém contato com ele pelas redes sociais. Produza um bilhete que expresse sua opinião sobre os relacionamentos sociais à distância. Procure enfatizar os seus sentimentos, a sua opinião sobre eles e traga argumentos que sirvam para embasar seu posicionamento.



[ASSISTA AQUI-LINK](#)

31 

Fonte: Elaborada pela autora.

Com esta atividade, buscamos levar o discente a refletir sobre o contexto da pandemia de covid-19 através de um curta-metragem intitulado *Tudo bem*, produzido em 2020. O curta trabalha com as questões emocionais geradas pela pandemia e o isolamento social. Nesta etapa da atividade, além de os alunos produzirem um comentário colocando no papel as suas impressões, opiniões e ideias sobre esse momento vivenciado, deve-se preceder a ele um debate que traga à tona esses posicionamentos e que trabalhe o tema gerador desta atividade.

Conforme o pensador Paulo Freire (1982), é necessário que o ser humano supere o ato de consumir ideias, e que seja capaz de produzi-las e transformá-las em ação e comunicação. Mais à frente ainda afirma:

Sendo o homem seres em “situação”, se encontram enraizados em condições tempo-espaciais que os marcam e a que eles igualmente marcam. Sua tendência é refletir sobre sua própria *situacionalidade*, na medida em que, desafiados por ela, agem sobre ela. Esta reflexão implica, por isto mesmo, em algo mais que estar em *situacionalidade*, que é a sua posição fundamental. Os homens *são* porque *estão* em situação. E serão tanto mais quanto não só pensem criticamente sobre sua forma de *estar*, mas criticamente atuem sobre a situação em que estão. (FREIRE, 1982, p. 119)

Nessa linha de raciocínio, queremos deixar evidente que o propósito da atividade, além de reconhecer a categoria de opinião em textos, vai além no objetivo de fazer com que o educando seja capaz de refletir sobre o mundo a sua volta e, nessa observação, atue

criticamente através da emissão de seu posicionamento responsável sobre o tema/atividade que lhe foi proposto.

Em cada capítulo do material didático elaborado, focaremos na leitura intencional e com objetivo de distinguir fato de opinião. No entanto, a habilidade leitora a ser desenvolvida depende da realização de uma leitura mais consistente e sistemática, e é exatamente neste ponto que nosso objetivo de formar um leitor mais crítico se consolida.

De acordo com Bronckart (2006, p. 156):

A aprendizagem, em leitura e em produção, da distribuição das vozes é, por exemplo, uma oportunidade de se tomar conhecimento das diversas formas de posicionamento e de engajamento enunciativos construídos em um grupo, de se situar em relação a essas formas, reformulando-as, o que faz com que esse processo contribua, sem dúvida alguma, para o desenvolvimento da identidade das pessoas.

Salientamos ainda que, em cada capítulo, reforçamos a estrutura composicional de cada gênero textual abordado, pois nosso objetivo é promover a didatização dos gêneros em estudo com foco na distinção entre fato e opinião. Com essa atividade, encerramos o nosso material didático que apresenta uma série de exercícios e debates que promovem a construção do conhecimento de maneira ativa e coletiva. A nossa proposta visa trazer à tona o debate sobre o excesso de informações que nos rodeiam hoje através do estudo dos gêneros textuais que circulam no campo jornalístico-midiático, proporcionando então uma alternativa aos estudos dos gêneros selecionados dando ênfase nas categorias de fato e opinião que são chaves para a construção e desenvolvimento de nosso trabalho.

### 3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 3.1 A sequência argumentativa nos textos

De acordo com a visão clássica de disciplinas, a argumentação estava intimamente ligada à lógica – arte de pensar e determinar o que é verdadeiro ou não; à retórica – arte de bem argumentar; e à dialética – arte de dialogar bem. Esse compilado de disciplinas foi pensado pelo filósofo Aristóteles e perdurou até o final do século XIX. Sendo assim, podemos afirmar que havia três tipos de argumentação: a retórica, a dialética e a lógica.

No que concerne à argumentação retórica, esta foi compreendida com características bem definidas e delineadas. Trata-se de uma retórica dos signos que tem como objetivos: formular problemas em relação ao seu objeto; ser probatória, na medida em que deseja trazer a melhor prova, ou a verdade definitiva dos fatos; ser polifônica e possuir intenção de intervir planejadamente sobre o seu objeto. Segundo Plantin (2008, p. 10):

No conjunto técnico que a retórica constitui, a teoria da argumentação corresponde à ‘invenção’, seus conceitos essenciais são os *topoi*, que se materializam nos argumentos concretos ou entimemas, fatos discursivos complexos de lógica, de estilo e de afetos.

Por outro lado, a argumentação dialética foi definida como um diálogo entre dois sujeitos com o objetivo de discorrer sobre determinado objeto, não necessariamente de caráter científico, podendo ser mesmo um assunto polêmico, no intuito de argumentar para vencer o seu opositor. Neste tipo de argumentação, não temos uma síntese das ideias, como na perspectiva hegeliana, mas apenas um vencedor e um perdedor na arte de argumentar.

Traçando um paralelo entre a argumentação retórica e a argumentação dialética, o que temos é a primeira apresentando um caráter mais público, com direcionamento para um discurso mais longo, primando a eloquência; enquanto a segunda aponta para um pensamento mais particular, de ordem filosófica, primando a discussão sobre a verdade de um determinado assunto entre dois parceiros.

No que concerne ao último tipo de argumentação do período clássico, temos a argumentação lógica. Nesse tipo de argumentação, há a apreensão do discurso lógico, e, conforme Plantin (2008, p. 11), temos a argumentação se definindo por um:

Quadro de uma teoria das três “operações do espírito”: a apreensão, o juízo e o raciocínio: – pela apreensão, o espírito apreende um conceito, depois o delimita (“homem”, “alguns homens”...); – pelo juízo, ele afirma ou nega algo desse conceito, para chegar a uma proposição (“o homem é mortal”); – pelo raciocínio, ele encadeia essas proposições de modo a avançar do conhecido para o desconhecido.

Concluimos assim que a argumentação lógica, no plano da linguagem, se situa no âmbito do raciocínio e da cognição no que concerne às regras das operações do discurso. Primeiramente fixamos um conceito por meio de um termo, depois colocamos os predicados nesse termo para construir enunciados e, ao final, fazemos o encadeamento de ideias e argumentos por meio de novas proposições acerca do que já foi produzido anteriormente sobre o mesmo tema.

É de extrema importância para os alunos o estudo dos gêneros textuais em sala de aula, passando por textos de tipologia narrativa, descritiva, injuntiva e argumentativa. Nesta pesquisa, nosso interesse é a diferenciação do fato e da opinião nos textos do campo de atuação jornalístico-midiático e, desta forma, nossa pesquisa incluirá textos de sequência tanto narrativa como argumentativa.

Não obstante tantos textos de diversas tipologias aparecerem nos livros didáticos, ainda restam dificuldades no que concerne à tipologia argumentativa, principalmente quando o assunto é construir argumentos, perceber os argumentos já construídos e contra-argumentá-los. Ao não resolver, ou ao menos não se atentar para tais dificuldades, passa despercebido ao aluno o processo de construção de argumentos dentro do texto para que assim ele possa identificar aquilo que é fato e aquilo que é um posicionamento do autor dentro do texto.

Para além disso, o aluno deve perceber a intenção do autor, o contexto de produção, a quem o texto foi dirigido e outros fatores imprescindíveis para a compreensão global do texto. O texto é uma ação social, e o texto argumentativo tem enorme relevância quando queremos nos posicionar sobre um determinado assunto, contra-argumentar, discutir ou refletir. De acordo com Koch e Elias (2016, p. 24) a argumentação é:

o resultado textual de uma combinação entre diferentes componentes, que exige do sujeito que argumenta construir, de um ponto de vista racional, uma explicação, recorrendo a experiências individuais e sociais [...] com finalidade persuasiva.

Conforme a BNCC, o estudo da argumentação é essencial para que o aluno possa ser um cidadão ativo capaz de se posicionar em diversas situações do cotidiano, e ainda possa solucionar os desafios que lhes são impostos em sua vida social e escolar. De acordo com o documento, os estudantes devem ser capazes de

Argumentar com base em fatos, dados e informações confiáveis, para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental e o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta. (BRASIL, 2018, p. 9)

Portanto, nosso trabalho vai nessa direção de fazer com que o aluno possa não somente diferenciar fato de opinião, mas também perceber todo o processo de argumentação e o contexto de produção de um texto como contribuintes para que a atividade de leitura em sala de aula, e fora dela, seja mais profícua e consistente.

### ***3.1.1 Os tipos de argumentos: o argumento de autoridade***

Muitos são os tipos de argumentos que podem existir dentro de um texto. A identificação de um tipo de argumento específico pode nos levar a compreender a formação do argumento criado dentro do contexto social do texto. De acordo com Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), muitos argumentos são diretamente ligados ao prestígio, sendo um deles o argumento de autoridade.

Esse tipo de argumento leva em consideração o produtor do argumento e a sua relevância dentro da sociedade em que atua. Enveredando para questões filosóficas e éticas,

podemos afirmar que, dentro do argumento de autoridade, seria importante avaliarmos a honra e a integridade da pessoa que produziu o argumento.

Partindo desse princípio, o argumento de autoridade passou por diversas críticas, uma vez que se pode entender que nem sempre um argumento produzido por uma pessoa de extrema relevância social e de prestígio possa ser considerado como verdade absoluta e, por vezes, ser instaurado como fato incontestável. Outrossim, o referido argumento pôde ainda ser utilizado de maneira abusiva, ou mesmo coercitiva, por autoridades que se consideravam infalíveis.

Diante dessa perspectiva, é importante reconhecermos o valor do argumento de autoridade como uma fonte de argumentação rica e que proporciona impacto social relevante, uma vez que repercute inegavelmente no auditório, seja ele particular ou universal. Conforme afirma Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 350):

De todo modo, quem invoca uma autoridade se compromete: não há argumento de autoridade que não repercuta em quem o emprega. As autoridades invocadas são muito variáveis: ora será o parecer unânime ou a opinião comum, ora certas categorias de homens, “os cientistas”, “os filósofos”, “os Padres da Igreja”; por vezes a autoridade será impessoal: “a física”, “a doutrina”, “a religião”, “a Bíblia”; por vezes se tratará de autoridades designadas pelo nome. O mais das vezes o argumento de autoridade, em vez de constituir a única prova, vem completar uma rica argumentação. Constata-se então que uma mesma autoridade é valorizada ou desvalorizada conforme coincida ou não com a opinião dos oradores.

Conforme exposto acima, é válido salientar que o argumento de autoridade, embora possa ser tema de controvérsia quanto ao seu uso, é de extrema importância e é preciso levar em consideração a repercussão que ele pode gerar. No caso da pandemia de covid-19, muitas foram as desinformações provenientes de autoridades que circularam por diversos meios de comunicação. Sendo as informações veiculadas, verdadeiras ou falsas, o impacto que elas produziram na sociedade, positivos ou não, não pode deixar de ser alvo de estudos e críticas posteriores.

Não obstante, a construção de um argumento de autoridade pode ir além daquele que enuncia o discurso. Desta forma, podemos apontar os conceitos de polifonia e responsabilidade enunciativa descrito por Maingueneau (2013), quando atentamos para o fato de que nem sempre quando alguém produz um discurso está refletindo exclusivamente a sua própria voz, mas está reproduzindo e fazendo-se ouvir diversas outras vozes que podem ou não ser identificadas.

Em nosso trabalho, procuramos deixar evidentes situações em que há destaque para a voz de entrevistados ou terceiros que são convidados a darem sua opinião nos textos. A nossa preocupação é mostrada em questões que levam o aluno a procurar nos textos lidos quem são os entrevistados, os jornalistas, as profissões dos participantes das reportagens e comentários escolhidos.

Ainda evidenciamos a nossa perspectiva de resgatar a responsabilidade enunciativa quando, em questões propostas, colocamos à disposição do aluno a missão e os valores dos jornais que foram escolhidos; pois muitas vezes nem sempre o que fica registrado como opinião reflete exclusivamente a fala do jornalista, mas também pode levantar a voz do jornal que pretende passar aos seus leitores uma proposta específica de visão dos fatos.

Nas palavras de Maingueneau (2013, p. 165), “a responsabilidade pelas palavras e pelos pensamentos expressos não pode ser atribuída apenas ao locutor jornalista: o texto muda constantemente de plano de enunciação.” E ainda acrescenta:

Essa noção de ponto de vista apresenta a vantagem de poder designar um conteúdo assumido, tido como verdadeiro por uma fonte que não é necessariamente um indivíduo em carne e osso. Quando um locutor afirma um ponto de vista em sua enunciação, ele não é obrigado a aderir a esse ponto de vista. (MAINGUENEAU, 2013, p. 167)

É mister pontuar aqui que não se trata de enunciar ou produzir argumentos sem a devida responsabilização por aquilo que se enuncia. O que queremos frisar é que, nos gêneros jornalísticos, alvo de nossa pesquisa, deve ser muito bem identificada a autoria daquilo que se enuncia, deixando claro quando se trata de uma fala de terceiros, ou quando se trata de uma opinião expressa pelo próprio autor do texto.

Também evidenciamos em nosso caderno didático questões que levam em consideração a autoria dos argumentos, ensinando assim a fazer a leitura acurada de um texto jornalístico em que diversas falas são mencionadas.

É válido ainda pontuar que, em determinadas expressões não diretamente explícitas, pode haver um posicionamento sobre aquilo que se enuncia. Isso é comum através de expressões com uso de negativas, condicionais etc.

Para Aristóteles, a palavra foi dada ao homem com o objetivo de convencer e influenciar. Esse é o entendimento que se atribui à retórica de acordo com Aristóteles. No entanto, o *logos*, entendido como discurso, é para ele apenas um lado da força de persuasão da retórica. Para Aristóteles (1991 *apud* Amossy 2020, p. 18), “as provas inerentes ao discurso são de três espécies: umas residem no caráter moral do orador; outras na disposição do auditório; outras, enfim, no próprio discurso, quando é demonstrativo ou parece sê-lo.”

Sob esse viés, podemos compreender que são diversas as variantes que pesam sobre o ato de argumentar. Dessarte devemos considerar quem produz o argumento, para quem se produz e, ainda, a própria maneira como se produz o argumento. Nas palavras da referida autora:

Enfim, a argumentação não é um raciocínio dedutivo que se desenvolva no campo do raciocínio puramente lógico, fora de toda interferência do sujeito. Ela necessita, ao contrário, de uma interrelação do locutor e do alocutário. A influência recíproca que um exerce sobre o outro – o orador e o seu auditório, na dinâmica do discurso com visada persuasiva – constitui um dos princípios de base da “nova retórica”. (AMOSSY, 2020, p. 22)

Em suma, para que haja argumentação é necessário haver uma espécie de contrato entre o locutor e o seu auditório, uma vez que ambos são constituintes do processo de argumentar. Só pode haver argumentação, segundo Amossy (2020, p. 42):

quando uma tomada de posição, um ponto de vista, um modo de perceber o mundo se expressa sobre um fundo de posições e visões antagônicas, ou tão somente divergentes, tentando prevalecer ou fazer-se aceitar.

Dessa forma, a argumentação é construída pela subjetividade no olhar daquele que apreende o fato e o expressa para um auditório que pode, ou não, aderir ao argumento

levantado. É necessário que haja uma particularização daquilo que foi apreendido pelo locutor para que o acontecimento se torne definitivamente um fato.

### 3.2 A sequência argumentativa de Jean-Michel Adam

A Linguística de Texto, doravante LT, surgiu na década de 1960, na Alemanha, com o princípio de estudar não mais a língua a partir da palavra ou da sentença, mas incluir o texto como um objeto de estudo, considerando-o como um lugar de interação.

No entanto, é válido salientar que a LT passou por diversas mudanças de enfoque até chegar ao que é atualmente. Ela passou de uma ciência de análise transfrástica e gramática textual, até chegar ao nível de disciplina que leva em consideração a recepção, interpretação, produção dos textos abordando um enfoque sociocognitivo.

Conforme afirma Marcuschi (1983, p. 12), a LT pode ser entendida como “o estudo das operações linguísticas e cognitivas reguladoras e controladoras da produção, construção, funcionamento e recepção de textos escritos ou orais”. Desta forma, compreendendo a LT como uma teoria a nível de texto, convém-nos entender um pouco mais sobre o que seria a concepção de texto e de nível de texto.

Coseriu (2007, p. 86) define nível de texto como uma “série de atos linguísticos conexos que realiza um dado locutor em uma situação concreta que, naturalmente, pode tornar uma forma falada ou escrita.” Desta forma, podemos conceber que só se pode pormenorizar os signos e todas as suas funções dentro de um texto a partir da descrição de elementos que compõem a estrutura desse mesmo texto. Resta-nos então dar devida atenção às diferenças e semelhanças entre as classes de textos, a saber: gêneros de discurso, gêneros de textos e tipos de textos.

É exatamente por entender que a LT não pode ser compreendida como uma teoria de análise de gramática transfrástica que Adam (2019) vai propor uma articulação entre linguística transfrástica, linguística textual e análise textual. Desta forma ele evidencia que o texto não pode ser concebido como uma unidade gramatical, mas como uma unidade semântica que está totalmente interligada ao ambiente em que foi produzido. Sendo assim, Adam (2009) propõe a Análise Textual do Discurso, ou ATD, que desempenhou um papel de descrição e interpretação dos sentidos que possui um texto dentro de um contexto.

Neste momento entra a noção de sequências textuais, defendida por Adam, podendo ser entendidas, segundo Dijk (1973 *apud* ADAM, 2019, p. 19), como o “conjunto n-vezes ordenados de frases, ou seja, em sequências”.

Adam rejeita a noção de superestrutura de Dijk por entender que nas sequências textuais há um conhecimento diferente daquele observado nos gêneros. Para ele, o termo superestrutura pode promover uma confusão entre plano de texto e plano cognitivo de texto. Sendo assim, Adam (2019, p. 22) afirma que:

*A sequência é uma estrutura relacional pré-formatada que se sobrepõe às unidades sintáticas estritas (frases) e às amplas (períodos), é um “esquema de texto” situado entre a estruturação frástica e periódica microtextual das proposições e a macrotextual, dos planos de texto. As sequências são estruturas pré-formatadas de*

reagrupamentos tipificados e ordenados em blocos de proposições. O papel da linguística textual é explorar e teorizar sobre esse nível intermediário (mesotextual) de estruturação, sem negligenciar o jogo complexo de restrições intrafrásticas, interfrásticas e transfrásticas, discursivas e genéricas.

Entendendo a sequência textual como uma estrutura relacional pré-formatada que deve ser analisada para a compreensão do texto em seus diversos aspectos de sentido, vale ressaltar que Adam (2019) reconhece a importância de outras categorias inerentes ao texto para que sua compreensão global seja efetivada ao afirmar que:

Os esquemas prototípicos não dão conta, evidentemente, em si mesmos de todos os aspectos da compreensão e da produção dos textos. Todas as espécies de conhecimento entram em jogo nessas duas operações (conhecimentos pragmáticos, conhecimentos de mundos representados, etc.). Nas tarefas, tanto de compreensão quanto de produção, o conhecimento de esquemas prototípicos apenas dota intérpretes e produtores de um conjunto de estratégias de resolução de problemas. (ADAM, 2019, p. 23)

O autor ainda acrescenta uma reflexão sobre o processo de leitura, corroborando a ideia de se empregar estratégias de leitura para que haja eficiência nesta atividade de compreensão do texto. Neste ponto, nosso trabalho também aponta para a mesma direção na tentativa de se empregar estratégias e mecanismos de leitura com base em fatores que compõem o contexto de produção, os mundos representados, para que o aluno seja capaz de obter a maior clareza possível em toda a atividade de compreensão do texto.

Adam ainda faz uma diferenciação nas categorias de tipos de textos, gêneros de textos e gêneros de discurso. Ao mencionar as diferenças entre tipos de textos e gêneros de textos, utiliza o quadro de Marcuschi (2002 *apud* Adam 2019):

**Figura 20 – Quadro de oposição entre Tipos de textos e Gêneros de textos**

Tipos de textos ( <i>Texttypen</i> )	Gênero de textos ( <i>Textsorten</i> )
1 Construtos teóricos definidos por propriedades linguísticas intrínsecas;	1 Realizações linguísticas concretas definidas por suas propriedades sociocomunicativas;
2 São constituídos de sequências linguísticas ou sequências de enunciados que não são textos empíricos, mas sequências subjacentes;	2 São constituídos de textos empiricamente realizados, cumprindo certas funções em situações comunicativas determinadas;
3 Reagrupam um conjunto limitado de categorias teóricas, determinadas por aspectos lexicais e sintáticos, relações lógicas, determinados tempos verbais;	3 Suas designações reagrupam conjuntos abertos e praticamente ilimitados de realizações concretas, designadas por um canal, um estilo, um conteúdo, uma composição e uma função;
4 As designações teóricas desses tipos são a <i>narração</i> , a <i>argumentação</i> , a <i>descrição</i> , a <i>injunção</i> e a <i>exposição</i> .	4 Entre os exemplos de gêneros podemos citar: telefonema, sermão, carta comercial, carta pessoal, romance, bilhete, horóscopo, receita culinária, resenha, bula de remédio, instruções de uso de um aparelho, conversa espontânea, lista de compras, cardápio de restaurante, prece etc.

Fonte: Adam (2019, p. 30.)

Para Adam (2019), um mesmo discurso pode se apresentar em diversos gêneros textuais devido às diferentes práticas sociais e contextos de produção nos quais os textos foram produzidos. Em suma, o autor faz a seguinte distinção destas três categorias complementares:

1. Os (*protó*)tipos de sequências, que eu limito às cinco categorias [...], a saber: narrativas, descritivas, argumentativas, explicativas e dialogais.
2. Os gêneros do discurso, que são categorias fundadas em práticas e formações sociodiscursivas. Eu faço distinção entre gêneros do discurso *jornalístico*, gêneros do discurso *religioso*, gêneros do discurso *literário*, gêneros do discurso *filosófico*, do discurso *político*, do discurso *militar*, do discurso *publicitário*, do discurso *médico*, discurso *acadêmico*, das instituições escolares etc.
3. Os gêneros de texto, que cruzam as duas primeiras categorias e permitem distinguir, sobre bases linguísticas, os gêneros da narração, como a fábula, o conto, a anedota, a parábola, o *fait divers* etc. (Adam, 2011a), os gêneros da descrição (o retrato, a descrição de movimento, a paisagem, a lista de compras, o imobiliário ou inventário etc.), os gêneros da argumentação (silogismo, alegação, ensaio, discurso político, programa eleitoral, o conjunto do epidítico e do deliberativo etc.), os gêneros da explicação (contos etiológicos, conjuntos de textos com *por que - porque*), os gêneros do diálogo (conversa espontânea, diálogo romanesco, diálogo teatral, entrevista etc.). (ADAM, 2019, p. 34)

Para a nossa pesquisa, utilizaremos o protótipo de sequência argumentativa, uma vez que o estudo dos fatos e das opiniões presentes na tessitura dos gêneros em estudo são os focos principais.

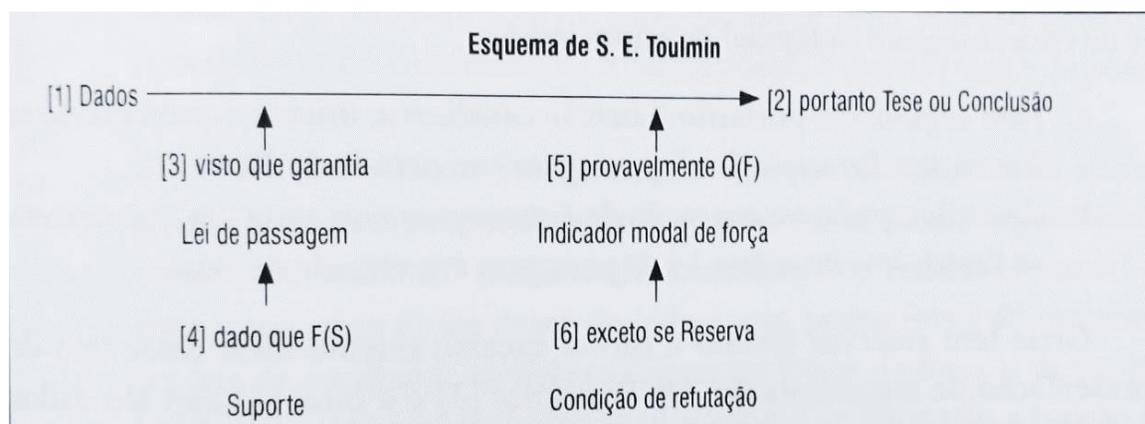
Para iniciarmos, é importante deixar claro que não podemos confundir sequência argumentativa com a argumentação em geral. O ato de argumentar consiste em opor enunciados que são interligados por operadores argumentativos. Desta maneira, a argumentação é dada pela demonstração de um dado e na refutação deste mesmo dado. Sendo assim, nas palavras de Adam (2019, p. 146), temos que:

Um discurso argumentativo visa intervir sobre as opiniões, atitudes ou comportamentos de um interlocutor ou de um auditório, tornando crível ou aceitável um enunciado (conclusão) apoiado, de acordo com diversas modalidades, em um outro (argumentos/dados/razões).

Podemos refletir sobre e inferir que numa sequência argumentativa um determinado fato, ou dado, pode servir de premissa no texto, o que é algo inerente a uma conclusão, e mais à frente novamente servir de ponto de partida para outro ponto posterior dentro do discurso, ou seja, reforçar novas ideias que vão surgindo dentro do texto.

Para apresentarmos de maneira mais simplificada o modelo de protótipo de sequência argumentativa, Adam (2019, p. 153), a partir do modelo feito por Toulmin (1993), traz o seguinte modelo-base da sequência:

**Figura 21 – Esquema de S. E. Toulmin**



Fonte: Adam (2019, p. 153.)

Entendemos por [1] dados podem levar o leitor a tirar conclusões ou teses sobre determinado tema, ou ainda permitir enunciações de teses, tendo [3] como garantia, ou o que podemos entender como uma permissão para que eu chegue a uma conclusão. O [4] *dado que* pode ser entendido, nas palavras de Adam (2019, p. 152), como “os axiomas, os postulados e as definições da geometria euclidiana, como as leis e as disposições legais.” Assim, podemos entender o suporte como o fundamento subentendido que sustenta a Lei de passagem.

O [5] *provavelmente*, seria o indicador de modal, ou nas palavras de Adam (2019) o indicador de “força”. Por fim, o [6] seriam as condições de refutação. Como assevera Toulmin (1993, p. 124 *apud* ADAM 2019, p. 153):

Assim como uma garantia (G) não é um dado (D) nem uma afirmação (C), uma vez que ela implica, em si, alguma coisa que concerne tanto a D como a C – a saber, que a passagem de uma para outra é legítima –; da mesma forma, Q e R são, eles mesmos, distintos de G, já que trazem um comentário implícito sobre a relação entre G e essa passagem – os qualificadores (Q) indicam a força que a garantia confere a essa passagem, enquanto as condições de refutação (R) apontam as circunstâncias em que seria necessário anular a autoridade geral da garantia.

Assim sendo, para que se chegue à uma determinada conclusão sobre um fato, é imprescindível observar a construção dos argumentos criados a partir de um determinado fato/dado, pois o caminho entre dado e conclusão/tese é construído pela garantia, mas esta pode ser reforçada pelos qualificadores ou refutada pelas circunstâncias que invalidariam a autoridade geral da tese. Nesse caso, é mister analisar se o argumento tem força de culminar em tese de acordo com a força de seus qualificadores e as potencialidades de suas condições de refutação.

Esta sequência argumentativa corrobora nosso trabalho na estratégia de leitura dos fatos e opiniões apresentados nos gêneros textuais em estudo na nossa pesquisa, uma vez que, didatizando os conceitos acima dentro das atividades propostas, podemos levar os alunos a perceberem os argumentos levantados dentro do texto que podem sustentar a tese que se quer defender.

Dessa forma, o aluno é orientado a perceber que, na construção de uma ideia/fato, são necessárias outras etapas que permitam a sustentação, ou mesmo refutação, de um dado que se quer apresentar. Argumentar através da exposição de ideias e opiniões vai para além

do que chamamos de “achismos”, e deve-se ter noção do processo de construção de argumentos para que ele não seja facilmente refutado.

### 3.3 O fato e a opinião nos textos

Quando se trata de distinguir fato de opinião dentro dos textos, habilidade de leitura requerida pelo descritor 14 na Matriz de Referência para o ensino de língua portuguesa, faz-se necessário trazer alguns conceitos que embasam estas duas categorias para que possamos traçar, em nosso material de atividades, estratégias precisas de identificação e distinção entre ambas.

Em se tratando do conceito de fato, Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996) o trazem em paralelo ao conceito de verdades, contrapondo-os ao conceito de presunções que também detalharemos aqui para delimitarmos o conceito de fato que aqui nos interessa.

Não há como significar fato, um dado concreto, como um acordo universal que seja fixo em todos os tempos e em todos os lugares. Segundo Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 75):

Cumpre-nos, ao contrário, insistir em que, na argumentação, a noção de “fato” é caracterizada unicamente pela ideia que se tem de certos gêneros de acordos a respeito de certos dados: os que se referem a uma realidade objetiva e designariam, em última análise, citando H. Poincaré, “o que é comum a vários entes pensantes e poderia ser comum a todos.” Estas últimas palavras sugerem imediatamente o que chamamos de acordo do auditório universal.

Desta maneira, podemos apreender que só estaremos lidando com fatos se possuímos um acordo universal entre os indivíduos, caso contrário não haverá acordo universal e tornar-se-á entidade controversa. No entanto, sabemos que, por meio da argumentação, podemos facilmente questionar o estatuto de fato a qualquer dado concreto. E assim sendo, para Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996, p. 76), há dois modos para que o fato perca seu estatuto, a saber: “quando são levantadas dúvidas no seio do auditório ao qual ele fora apresentado e quando se amplia esse auditório, acrescentando-lhe outros membros cuja qualidade para julgar é reconhecida e que não admitem que se trata de um fato.”

É exatamente neste ponto que o processo de argumentação se instaura, desde que haja validade na construção dos argumentos acerca de um determinado fato para um público, a quem o autor chama de auditório. Mesmo assim, ressaltamos que só se pode argumentar contra a validade de um fato quando se tem arcabouço de qualidade para assim o fazer.

Ao selecionarmos os gêneros textuais reportagem e comentário, pensamos na possibilidade de levar aos nossos alunos a oportunidade de olhar com mais propriedade as categorias de fato e opinião para que possam articular a validade dos fatos que se apresentam e as diversas formas de se posicionar acerca de um determinado assunto, sempre priorizando a responsabilidade enunciativa dos atores que participam do processo de construção dos argumentos e na exposição dos fatos e das opiniões.

Já para Charaudeau (2013, p. 95), há um paralelo entre fato e acontecimento. Embora ele não se atenha a fazer tal distinção, pontua que o fato seria uma configuração concreta e particular de um acontecimento. Sendo assim, é mister que se apresente o que seria

para o referido autor o conceito de acontecimento. Para ele, o acontecimento é sempre construído pelo olhar subjetivo de um indivíduo. Nas palavras do autor:

O acontecimento se encontra nesse “mundo a comentar” como surgimento de uma fenomenalidade que se impõe ao sujeito, em estado bruto, antes de sua captura perceptiva e interpretativa. Assim sendo, o acontecimento nunca é transmitido à instância de recepção em seu estado bruto; para sua significação depende do olhar que se estende sobre ele, olhar de um sujeito que o integra num sistema de pensamento e, assim fazendo, o torna inteligível.

Podemos então compreender que, assim como Perelman e Olbrechts-Tyteca (1996), Charaudeau (2013) também trata o fato como passível de uma configuração singular dada pelo indivíduo que o apreende. Desta maneira, podemos entender o fato como uma instância que pressupõe a argumentação, pelo motivo de ser um “mundo a comentar”, a se questionar diante de um recorte da realidade no qual o sujeito está inserido.

No que concerne à categoria de opinião, entendemos que se trata de uma instância que pode se desenvolver a partir dos desdobramentos de um fato. Não se pode tomar a opinião sobre determinado assunto sem que haja uma mínima avaliação da conjuntura do argumento sobre o qual se deseja opinar.

Salientamos em nosso trabalho que a opinião somente pode ser emitida quando se estabelecem conexões, sempre levando em consideração a credibilidade daquilo que se divulga.

Acerca da opinião no jornalismo brasileiro, especificamente no gênero textual comentário, ela advém de um observador privilegiado, ou seja, um jornalista que não deve acompanhar a realização dos fatos somente de maneira superficial e aparente, mas deve ser aquele que, possuindo bagagem cultural larga e farta, seja capaz de emitir opiniões e valores capazes de oferecer segurança e credibilidade ao leitor.

De acordo com Melo (1985, p. 87), o comentário é:

um gênero que mantém vinculação estreita com a realidade, sendo produzido em cima dos fatos que estão ocorrendo. [...] Para tanto, o comentarista precisa ser muito bem informado de modo a julgar os acontecimentos com rapidez e prever seus desdobramentos.

Desta maneira, para que se emitam julgamentos, valorações, opiniões sobre determinado fato, é necessário levar em consideração quem emite essa opinião, para quem emite e porque emite, caso contrário, pode não se configurar objeto de relevância para o leitor.

Em suma, nosso trabalho foca nas categorias de fato e opinião como construtos de argumentação na tessitura do texto, levando em consideração todo o contexto de produção, na tentativa de deixar claro aos nossos alunos que é necessário, antes mesmo de identificar e diferenciar fato de opinião, entender todo o contexto, os papéis sociais, os mundos representados, os desdobramentos da argumentação e os objetivos do texto para que haja uma leitura acurada e com propósitos bem definidos.

É de suma importância que orientemos nossos educandos para um propósito definido de leitura, para que assim o aluno esteja guiado dentro da proposta de atividades a ser desenvolvida em sala de aula.

### 3.4 Gêneros textuais reportagem e comentário

É inegável que hoje estamos cercados pelas informações que chegam de maneira rápida, direta e simples. Partindo desse princípio, a escolha feita em nosso trabalho pelos gêneros textuais reportagem e comentário carrega em si diversos propósitos, dentre eles o fato de que são textos que podem trazer para a sala de aula temas atuais e relevantes para o interesse dos alunos. Além disso, estão situados dentro do campo jornalístico-midiático que revela importante destaque dentro dos documentos oficiais, como a BNCC.

O gênero reportagem, muitas vezes confundido pelos alunos com a notícia, deve ser trabalhado em sala de aula, uma vez que tem como objetivo transmitir informações para o seu público leitor. No entanto, entendemos a reportagem não apenas como um texto veiculador de informações, pois apresenta em sua estrutura a abordagem dos temas de maneira mais apurada, consistente, através de fontes, pesquisas e entrevistas feitas por especialistas. Por apresentar um maior cuidado na explanação dos fatos, a reportagem torna-se um gênero textual mais consistente, apresentando uma maior curadoria e assertividade naquilo que se pretende informar. De acordo com Sodré e Ferrari (1986):

É preciso acentuar, no entanto, que a conquista do jornalismo moderno é usar essa sua força de maneira sedutora: nenhum rebuscamento estéril, nenhuma forma monótona deve colocar-se entre o olhar do leitor e o fato restituído em sua veracidade. É na reportagem – mais do que na notícia, no editorial ou no artigo – que se cumpre esse mandamento. (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 9)

Sendo assim, também será foco da nossa pesquisa mostrar aos alunos toda a estrutura do gênero reportagem para que eles possam reconhecer a relevância do gênero dentro da sua função social.

A reportagem, embora seja um gênero textual predominantemente narrativo, por vezes, pode apresentar teor opinativo do jornalista ou de pessoas entrevistadas para a matéria. É, portanto, válido salientar que, ao estudarmos todo o processo de estruturação do gênero em questão, daremos também importância aos possíveis posicionamentos que eventualmente possam aparecer nos textos escolhidos para o caderno didático.

Ainda conforme Sodré e Ferrari (1986), a reportagem, mesmo sendo um gênero que carrega a potencialidade narrativa, apresenta um certo caráter impressionista de seu narrador:

Diretamente ligada à emotividade, a humanização se acentuará na medida em que o relato for feito por alguém que não só testemunha a ação, mas também participa dos fatos. O repórter é aquele “que está presente”, servindo de ponte (e, portanto, diminuindo a distância) entre o leitor e o acontecimento. Mesmo não sendo feita em 1ª pessoa, a narrativa deverá carregar em seu discurso um tom impressionista que favoreça essa aproximação. (SODRÉ; FERRARI, 1986, p. 15)

Desta forma, compreendemos, conforme autores supracitados, que mesmo a reportagem sendo um gênero textual predominantemente narrativo pode apresentar em sua estrutura uma certa humanização do relato, embora tenha em essência a objetividade dos fatos narrados como função. Nesse sentido, importa-nos para a pesquisa analisar os fatos descritos dentro do texto, sem, contudo, deixarmos de lado todos os fatores que conduziram a narração e produção destes. Por isso, afirmamos que o contexto de produção, os papéis representados por cada autor e voz dos textos são de extrema relevância para que haja uma

atividade de leitura mais eficiente e produtiva. Não basta apenas identificar fatos, mas conhecer o processo de produção dos fatos dentro do gênero textual escolhido

No que diz respeito ao gênero textual comentário, o escolhemos por trazer de maneira mais explícita a opinião, foco do nosso estudo. Trabalhando com mais de um gênero textual também podemos enriquecer nossa proposta do caderno didático, inserindo o aluno de forma mais aprofundada nos gêneros textuais da esfera jornalística.

O comentário, gênero textual que iremos trabalhar, é aquele veiculado em jornais e revistas sempre trazendo uma opinião de um especialista sobre determinado assunto. No entanto, incluímos uma atividade de produção de comentários de redes sociais para que o aluno possa exercitar a emissão de seus posicionamentos sobre determinado assunto, levando em consideração a responsabilidade social no momento da emissão de sua opinião. Nosso foco é mostrar ao aluno que há um gênero textual intitulado comentário que é feito de maneira responsável e que expressa a opinião sem com isso trazer um caráter polêmico, algo que não se traduz como objetivo em nosso estudo.

Coadunando com o gênero reportagem, os comentários que traremos para o nosso caderno didático farão parte do mesmo tema trabalhado nas reportagens trazidas. O intuito é trazer o foco para o estudo dos gêneros textuais escolhidos, inserindo-os no contexto da esfera jornalística, e ainda trazendo o nosso objetivo para a identificação do fato e da opinião e para o estudo da estrutura dos gêneros.

Com isso, a pesquisa também se desenvolve no quesito de ensinar aos alunos como devem se posicionar ao apresentar seus argumentos, opiniões e ideias, principalmente nas redes sociais, uma vez que retiramos os textos para estudo das mídias digitais. Marcuschi (2007, p. 19), ao abordar os conceitos de gênero textual em relação às atividades sociais do cotidiano dos indivíduos, afirma que são:

Fenômenos históricos, profundamente vinculados à vida cultural e social que contribuem para ordenar e estabilizar as atividades comunicativas do dia-a-dia; Entidades sócio-discursivas e formas de ação social [...] em qualquer situação comunicativa. Eventos sociais altamente maleáveis, dinâmicos e plásticos que surgem emparelhados a necessidades e atividades sócio-culturais, na relação com inovações tecnológicas.

Desta maneira, apresentar o gênero textual comentário em liame com a reportagem traz uma proposta mais objetiva que visa ensinar não somente a diferenciação do fato e da opinião em si, mas também revela aos alunos o caráter social que tais gêneros carregam.

Trazendo uma leitura com objetivos para a sala de aula, aproximando os discentes das estruturas que compõem e apresentam significados reais aos textos é de suma importância para que haja proficiência leitora. Não basta apenas interpretar textos, é necessário reconhecer sua função social, dialogar com o texto, entender os mundos representados para que assim a proposta de leitura interacionista aqui visada possa ser realidade dentro e fora da sala de aula.

### 3.5 O Interacionismo Sociodiscursivo

O nosso trabalho tem como umas das teorias de base o Interacionismo Sociodiscursivo, doravante ISD. Na proposta de didatização dos gêneros escolhidos, reportagem e comentário, traçamos toda uma análise dos textos tomando as categorias de análise advindas da leitura numa perspectiva interacionista sociodiscursiva. Destarte, resta-nos então trazer um apanhado geral de ideias e de tais categorias de análise antes de fazermos a proposta apresentada em nosso trabalho.

A concepção do ISD é a de que a linguagem não é apenas uma maneira de expressar os processos psicológicos humanos, tais como percepção, sentimentos, cognição e sensações. A linguagem, muito além de mera expressão das funções psicológicas, é ainda uma conduta ativa, um agir do ser humano dentro das suas atividades nas esferas políticas, sociais e culturais que, obviamente, estão associadas ao psicológico humano.

Isso poderia nos levar a pensar que o Interacionismo Sociodiscursivo seria uma abordagem reducionista, no que tange à perspectiva de atribuição dos mecanismos sociais, históricos e culturais como fatores decisivos, senão primordiais, no desenvolvimento das habilidades ou capacidades humanas psicológicas, biológicas e cognitivas. No entanto, o que temos é a ideia de imanência entre os fatores sociais das práticas humanas e os fatores psicológicos e interacionais. As ideias de Spinoza, Darwin e Hegel no que concerne à relevância dos processos históricos na construção do conhecimento, segundo Bronckart (2006, p. 123):

Evidenciaram o caráter indissociável dos processos de organização social das atividades, de regulação dessas atividades pela linguagem e de desenvolvimento das capacidades cognitivas humanas e, conseqüentemente, abrem caminho para uma abordagem de explicação do funcionamento psicológico humano, que implica, necessariamente, a história das interações humanas, tais como elas se organizam nas atividades e nas produções verbais coletivas.

Desta maneira, é válido ainda salientar que o princípio do ISD se contrapõe a três concepções da tradição filosófico-científica, a saber: a) princípio da estabilidade e da finitude dos mecanismos de organização dos objetos, uma vez que tal princípio não leva em consideração os processos mutáveis da história que influenciam a natureza dos objetos sociais; b) princípio da legitimidade dos recortes dos objetos de conhecimento, advindo do Positivismo de Comte, posto que recusa a força da evolução histórica na mudança dos processos, buscando sempre uma ordem estável dos objetos; c) princípio da filosofia do espírito, proposto primeiramente por Descartes, uma vez que visa separar o objeto de estudo em categorias, tomando o psiquismo humano como a fonte de conhecimento primária e, somente depois, pode-se iniciar a análise dos fenômenos advindos dessa primeira fonte, tais como a linguagem, os processos sociais, econômicos, históricos e outros.

Por conta da corrente filosófica positivista, a abordagem interacionista ficou estagnada durante meio século. No entanto, após Vygotsky, nos anos 1970/1980, as ideias do interacionismo voltaram a ressurgir no campo de estudos da Sociologia, Linguística e Educação, sendo denominadas de interacionismo sociodiscursivo.

Entendendo todas as concepções com as quais o ISD não coaduna, é importante frisarmos que esta teoria leva em consideração o processo histórico e toda sua evolução na

construção e análise dos fenômenos sociais, tais como a linguagem. Doravante explicitaremos as categorias de análise que nos servirão de base nesta pesquisa.

### 3.5.1 Categorias de análise do ISD

Para iniciarmos a discussão das categorias de análise da abordagem sociointeracionista, convém-nos traçar um panorama histórico das ideias filosóficas que antecederam essa abordagem. Como já explicitamos anteriormente, as abordagens de pensamento sobre a linguagem possuíam teor representacionista. Platão, em sua obra *O Crátilo*, já discutia sobre a questão de os nomes dos objetos captarem a essência destes, de forma que o nome representasse uma propriedade natural do objeto. Em várias tentativas de se provar tal pensamento, viu-se que não havia uma correlação exata e intrínseca entre o objeto e o seu nome.

Já Aristóteles, indo um pouco mais além, afirma que não há essa relação biunívoca mencionada por Platão; no entanto, poderia haver uma estrutura universal que captasse a realidade externa em sua verdadeira essência, e esta só seria válida se representasse com correção o mundo real. Partindo desse princípio de Aristóteles, o que deveria haver era uma estrutura fixa em todas as línguas que pudesse representar a realidade dos objetos. Todavia, o que o pensador afirma só seria possível em um mundo sem diferenças e ideal. Nas palavras de Bronckart (2006, p. 131):

Entretanto, desde que se admita que o mundo é único, essa posição de Aristóteles implica que todas as línguas deveriam dispor das mesmas estruturas sintáticas, posição difícil de ser sustentada, tendo em vista os dados linguísticos comparativos já disponíveis naquela época, fato que gerou uma nova controvérsia entre “analogistas” e “anomalistas”.

Com o imperador Romano Júlio César, tivemos a ideia de que somente o Latim teria a capacidade de representar a verdadeira identidade das coisas, a sua verdadeira lógica, e, portanto, a única língua tradutora do conhecimento científico. Somente no século XVIII é que novas ideias e concepções de linguagem foram concebidas. Tais ideias tinham como parâmetros as relações entre pensamento e linguagem, tomando como base as ideias de que havia estruturas canônicas comuns a todas as línguas, porém havia estruturas que escapavam a essas regras e que deveriam ser também consideradas objetos de estudo.

Alguns outros estudiosos ainda continuaram defendendo que a linguagem seria fruto e tradução do pensamento humano e que este poderia, muitas vezes, ser deturpado pelas denominadas “paixões” do uso da língua em contextos reais.

É na contramão deste conjunto de pensamentos que o ISD surge e toma como base alguns autores de diversas áreas do conhecimento humano. Na Linguística, que aqui mais nos interessa, se fundamenta em Saussure o conceito de arbitrariedade do signo. Se a língua ou o nome do objeto nada tem a ver com ele, podemos afirmar que cada língua dispõe de estruturas e unidades infinitas para representar o pensamento humano. E ainda é válido

salientar que essas estruturas infinitas sofrem variações de acordo com o tempo, com o social, sendo assim, modificadas por forças histórico-sociais relevantes.

Desta maneira, é descartada a ideia de um pensamento superior puro do qual a linguagem seria apenas uma tradução imperfeita. Não há sentido no pensamento a não ser pelo seu uso nas práticas sociais, sejam elas no âmbito da linguagem ou não. É exatamente neste ponto central que está localizado o princípio de primazia das práticas, a quem o ISD intitula *agir*. O agir para o interacionismo possui um significado mais abrangente, se referindo a qualquer prática da coletividade humana.

O que nos interessa dentro dessas práticas de agir do ser humano são as práticas de linguagem, intituladas de *agir de linguagem* pelo ISD. No entanto, há também o agir geral que se refere a toda prática social humana que não se vincula à prática verbal.

Partindo do conceito de *agir de linguagem*, mais aprofundado por Habermas (1987), ou *atividades de linguagem*, temos que a linguagem é a materialização, planejamento, regulação e avaliação dessas práticas do pensamento humano. De acordo com Bronckart (2006):

Essa realização se dá, por sua vez, sob a forma de **textos**, construídos, de um lado, mobilizando-se os recursos (lexicais e sintáticos) de uma determinada língua natural e, de outro, levando-se em conta modelos de organização textual disponíveis no âmbito dessa mesma língua. Por isso, os textos podem ser definidos como os correspondentes empíricos/ linguísticos das atividades de linguagem de um grupo, e um texto como o correspondente empírico/linguístico de uma determinada ação de linguagem. (BRONCKART, 2006, p. 139, grifo do autor)

Desta forma, considerando o texto com uma unidade de ação da linguagem com função comunicativa, o ISD menciona três níveis de análise: o do agir geral, que se refere a qualquer prática social humana; o nível do agir de linguagem, que está relacionado com o agir geral; e finalmente o nível do texto, que é subdividido em gêneros de texto.

A abordagem do ISD para o procedimento de análise dos textos é descendente, usando as palavras do autor, uma vez que não parte dos componentes linguísticos estruturais em si, mas primeiramente do seu contexto social, das atividades sociais às de linguagem e aos componentes lexicais, sintáticos e estruturais.

É exatamente aqui o ponto central em que se fundamenta a nossa pesquisa, uma vez que utilizaremos como categoria de análise principal dos textos o seu contexto de produção. Sabendo que o texto não é um amontoado de frases sintaticamente interligadas, demos a preferência à análise do contexto de produção, tornando-o fator primordial para a construção dos argumentos e fatos dentro dos gêneros textuais estudados, pois tomamos este agir como uma atividade de linguagem permeada pelo contexto de uso, função social e aplicação no real. Obviamente, não queremos aqui dizer que deixaremos de lado a sintaxe e o léxico, no entanto, deixamos claro que será o contexto de produção a porta de entrada para os estudos dos textos escolhidos e será destacada a sua importância na construção dos argumentos e na narração dos fatos.

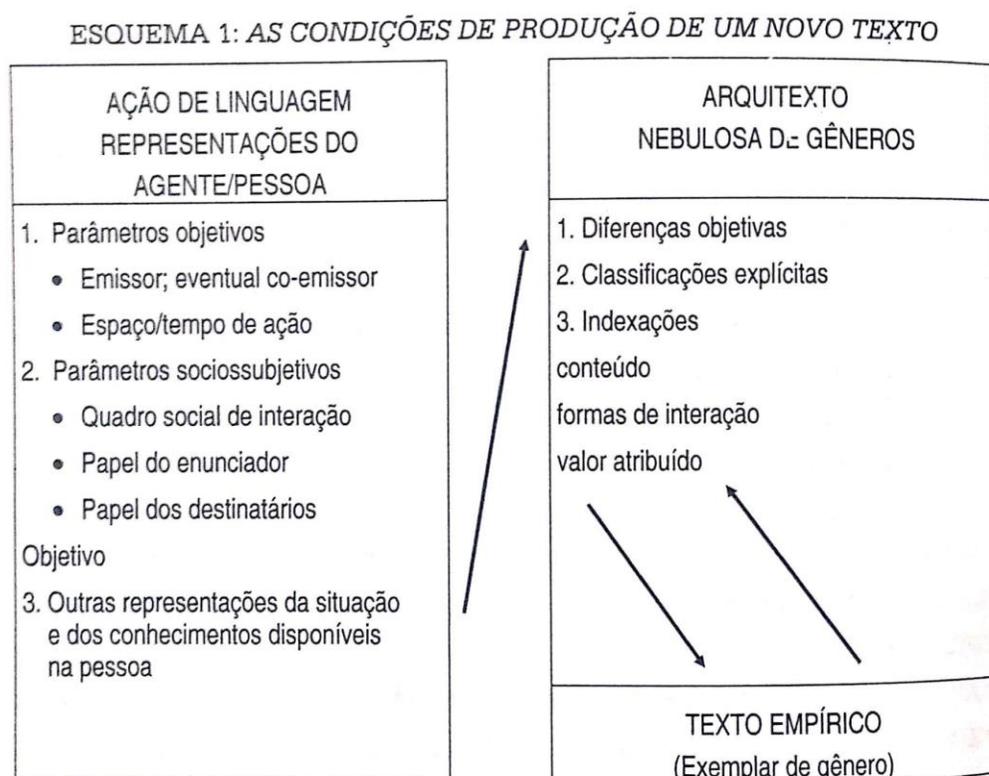
### ***3.5.2 O folheado textual: as condições de produção do texto***

Para traçarmos qualquer análise de um gênero textual, levando em conta o fato de que são os gêneros que configuram não somente a estrutura da comunicação, mas também as atividades sociais humanas, devemos nos atentar para as condições de produção de um texto.

De acordo com Bronckart (2006), o texto produzido pelo agente vai perpassar por três elementos característicos de seu agir numa situação de linguagem. São estes os elementos pelos quais o texto deve passar: as representações do quadro físico da ação de produção do texto, as representações socio subjetivas, as representações referentes à situação e à temática expressa no texto.

As representações que se referem ao quadro físico da ação são aquelas ligadas à identificação do emissor e ao espaço e tempo da construção do texto. Já as representações do campo socio subjetivo estão intimamente ligadas ao social, tais como o tipo de interação, o papel social do enunciador e do destinatário, ou seja, os objetivos sociais do texto. Já as representações de situação e tema se referem ao conhecimento detido pelo agente da situação de linguagem, e também ao campo semântico escolhido para a produção textual. Podemos observar com mais clareza cada uma dessas representações na figura a seguir.

**Figura 22 – Esquema 1: As condições de produção de um novo texto**



Fonte: Bronckart (2006, p. 146).

Desta forma, os gêneros textuais possuem características físicas, relacionadas ao contexto de produção, função social e escolha de temas e propriedades lexicais e semânticas. A arquitetura textual pressupõe três níveis estruturais que estão superpostos dentro do gênero de texto. De acordo com Bronckart:

(...) os gêneros de textos existem, ou melhor, coexistem no ambiente da linguagem e se acumulam historicamente num subespaço dos ‘mundos de obras e culturas’ (ou ‘pré-construídos humanos’) para cuja designação retomamos a noção de *intertexto*. Entretanto, esse emprego não corresponde ao uso ‘padrão (...)’ e poderíamos então aceitar substituí-lo pela noção de **arquiteturalidade**.” (BRONCKART, 2006, p.145) (Grifo do autor)

O nível mais profundo na camada do texto é o nível da infraestrutura. Nele estão as características de planejamento geral do tema a ser abordado pelo texto, o tipo de discurso utilizado, os quais são denominados mundos discursivos e as sequências de Jean-Michel Adam (1990). Ainda neste nível, encontramos as regras sintáticas da frase.

O próximo nível é o de mecanismos de textualização. Aqui, o texto passa pela análise dos elementos de coesão nominal, coesão verbal e progressão temática. Todos esses elementos são importantes na tessitura do texto, não somente pela composição semiótica, mas também pela escolha a ser pensada dentro do contexto social a que o texto se reporta.

O terceiro e último nível de análise da arquitetura textual é o dos mecanismos de modalização/responsabilidade enunciativa. Nesta etapa, são analisadas as falas dentro do texto e as modalizações que permitem explicitar os julgamentos e avaliações do enunciador dentro do processo de tessitura textual. Nas palavras de Bronckart (2006, p. 149):

Ela se realiza por meio de unidades ou conjuntos de unidades linguísticas de níveis muito diferentes, que chamamos de modalidades: tempo verbal no futuro do pretérito, auxiliares de modalização, certos advérbios, certas frases impessoais etc.

Em relação aos mundos discursivos citados anteriormente, o ISD aponta os discursos de duas ordens: a do narrar e a do expor. Estes discursos podem ser implicados ou não, o que significa acentuar a responsabilidade do enunciador no texto em se posicionar ou não em relação ao que está sendo enunciado. Em outras palavras, podemos tomar como exemplo o discurso em primeira pessoa ou em terceira pessoa, em que no primeiro o agente está implicado e, no segundo, ele não está.

Dentro dos mundos discursivos de ordem do narrar e do expor temos: o discurso interativo, discurso teórico, relato interativo e narração.

O foco da nossa pesquisa não é simplesmente categorizar o texto em seus vários aspectos textuais, sociais ou funcionais. No entanto, pela análise categórica do ISD, podemos, de maneira mais organizada e efetiva, conduzir uma didatização dos gêneros em estudo, visando tornar os processos de aprendizagem e compreensão de um texto, especificamente os processos de leitura, de construção dos argumentos e a identificação e distinção entre os fatos e opiniões, bem mais consistentes e pedagógicos dentro da sala de aula.

### **3.6 Concepção de leitura interacionista**

Quando se fala em leitura e aprendizagem é importante levar em consideração como deve ser uma aula ideal de leitura. Como o professor deve se posicionar diante do texto? Quais critérios de avaliação ele pode utilizar? Quais gêneros textuais ele vai trabalhar em cada série? Quais as estratégias de leitura serão utilizadas em sala de aula?

No entanto, o processo de leitura e aprendizagem, apesar de ser única a experiência entre o leitor e o texto, deve seguir orientações regulares para que haja aproveitamento nessas aulas. E é exatamente aqui onde entra o papel do professor, seja na regulação destas estratégias, seja na avaliação do aproveitamento delas. De acordo com Kleiman (1998, p. 9):

Para orientar o processo de desenvolvimento de estratégias de leitura eficientes dessa criança, o professor precisa definir tarefas cada vez mais complexas, porém passíveis de resolução desde que ela tenha a orientação de um adulto ou de um colega mais proficiente. Aos poucos, o professor vai retirando os suportes, e a criança redefina as tarefas para si própria, constituindo-se aí a aprendizagem de estratégias de leitura.

Desta maneira, acreditamos que o processo de leitura, desde a infância, precisa ser feito por meio de uma interação. É somente pela interação que o processo de leitura se torna eficaz e produtivo. Assim como Vygotsky e os pedagogos neovygotskyanos, acreditamos que a aprendizagem se dá por meio de interações. Sendo assim, o processo de leitura interacionista é o mais apropriado para que haja o aprendizado. Segundo Kleiman (1998), é na prática social e comunicativa que a criança pode desenvolver a leitura. É na interação com os colegas e professores que a criança cria um contexto propício de aprendizagem para entender e superar os desafios que lhes são propostos na sala de aula e fora dela.

Agora, o que nos resta é saber como criar esse ambiente propício para a aprendizagem em sala de aula mediante um processo de interação. Kleiman (1998, p. 10)

afirma que cabe “ao adulto definir tarefas exequíveis, plausíveis e significativas, segundo objetivos pré-definidos em comum acordo.” Isso significa dizer que, antes mesmo de o professor chegar em sala de aula e apenas pedir ao aluno para abrir o livro didático em determinada página, ele precisa planejar antecipadamente até a escolha do texto que vai levar para a sala de aula. Precisa haver um acordo para que a aula de leitura e as demais tenham efetividade. E muito mais do que apenas escolher o texto previamente, o professor necessita trazer um material real, que faça parte do cotidiano do aluno, para que ele assimile, com mais facilidade e entusiasmo, os temas trabalhados naquela aula.

Não queremos dizer que o professor deixe de lado o livro didático e seus textos, mas ele precisa de antemão conversar com seus alunos antes mesmo de entregar o material a ser trabalhado. Uma vez que a aprendizagem se dá por meio de interação, esta não pode ser interrompida por atividades desinteressantes, ou até mesmo, não acordadas previamente entre professor e alunos.

Na aula de leitura interativa, proposta por Cicurel (1991 *apud* Leurquin 2001), são quatro as etapas. Estas etapas levam em consideração não apenas o texto escolhido para leitura, mas também todo o contexto social, o leitor e outros elementos que envolvem a leitura de um texto.

A primeira etapa é a de levantamento de conhecimentos prévios. Nesse momento o aluno ainda não entrou em contato com o texto, mas é levado a ativar os seus conhecimentos através de questionamentos que servirão de base para a compreensão do texto.

A segunda etapa compreende o momento em que o aluno se familiariza com o texto. Nesse momento, o aluno vai poder observar e antecipar alguns conhecimentos sobre o texto. Na terceira etapa, é o que chamamos de *ler com objetivo*. Para isso, é necessário que o professor ofereça pistas e estratégias de leitura para que o aluno possa se orientar sobre aquilo que se busca durante a leitura. De acordo com Leurquin (2001), são diversas as entradas em um texto que Cicurel (1991) apresenta. Podemos citar: entrada pela arquitetura discursiva, entrada pela procura de elementos correferenciais, uma entrada pela intenção da comunicação, entrada pelas marcas enunciativas, entrada pelos articuladores, entrada situacional, entrada pelas citações do texto e pela progressão do tema.

Não nos aprofundaremos nos conceitos de cada entrada, pois o que nos interessa é entendermos que são vários os mecanismos pelos quais podemos trabalhar o texto numa proposta de leitura interativa de leitura

A última etapa da aula consiste em fazer reflexões sobre o texto que foi lido. Nesta etapa, os conhecimentos mobilizados vão para além daqueles apreendidos pelo texto. Nesse momento, os alunos poderão construir novos conceitos e conhecimentos a partir do texto lido. Nas palavras de Leurquin (2001, p. 62):

A última etapa da aula, proposta por Cicurel, vai tratar do tempo que temos para reagir e refazer as ligações dos conhecimentos. Nesse momento, o leitor defende seu ponto de vista. Nessa fase, vê-se claramente que o texto estudado passa a ser o ponto de partida para uma reflexão e aprofundamento. Assim sendo, a compreensão não é mais a do autor do texto, nem a do leitor, nem mesmo a do professor formador de leitores, mas uma nova interpretação construída na prática comunicativa.

Por esta razão, procuramos em nosso material didático reservar o momento de atividades que gerem debates e reflexões, fazendo com que os alunos, com a mediação do professor, sejam capazes de ir além do que captaram no texto lido para construir novos conceitos e reflexões com o objetivo de compreender aquilo que foi explorado em sala de aula.

Nossa proposta de leitura busca entender o texto não apenas como uma fonte de informações a serem interpretadas, mas sim como um instrumento social, que reflete um sistema de crenças e valores. Isso se confirma pelo fato de o texto ser um lugar de manifestação social, cultural e ideológica, como afirma a BNCC.

Podemos, nos gêneros textuais escolhidos, perceber a atitude do autor em relação ao texto pela função modalizadora, podemos estudar o contexto de produção e a influência dele na produção dos argumentos e posicionamentos, podemos ver as falas assumidas ou não assumidas pelo autor, conseguimos ver a fala do outro e a implicação ou não nestas falas. Na didatização desses gêneros de texto, teremos como foco tornar o aluno um leitor mais inclinado a perceber as motivações, intencionalidades e argumentos do autor dentro do texto em si.

## 4 CONCLUSÃO

Nossa pesquisa é fruto das observações e experiências vividas em sala de aula. O problema de pesquisa surgiu a partir da percepção da dificuldade por parte de nossos alunos em conceituar as categorias de fato e opinião e, ainda, diferenciá-las em textos de diferentes gêneros. Por seguirmos as matrizes de referência de habilidades a serem desenvolvidas no aspecto de leitura em língua portuguesa, foi-nos possível verificar que os discentes não distinguiam fato de opinião por nem ao menos conhecerem tais conceitos em sala de aula.

A partir de então, iniciamos o trabalho de levantamento de pesquisas na área que levassem em consideração as categorias supramencionadas. Observamos que os trabalhos feitos não se voltavam para a conceituação e o trabalho de leitura com estas categorias em evidência.

Dessa forma, tomamos como base para nosso trabalho a produção de atividades que pudessem auxiliar os alunos no desenvolvimento da estratégia de leitura que menciona o descritor 14 – distinguir fato de opinião.

Ao trabalharmos com os resultados das Avaliações Externas, sejam elas as Avaliações Diagnósticas de Rede ou SPAECE, notamos em sala de aula que os alunos mantinham o maior percentual de desvios no que concerne às questões que trabalham o referido descritor.

No processo de correção e discussão em sala de aula sobre as questões das avaliações, percebemos que faltava aos alunos o entendimento sobre o que significava “fato”. A partir de então, buscamos amenizar, solucionar tais dificuldades produzindo a pesquisa e o material que servisse de base e orientação aos alunos para que, assim, pudessem conseguir desenvolver a habilidade proposta pelo descritor.

Preocupamo-nos com a ideia de os discentes não possuírem tal habilidade, uma vez que não saber diferenciar ou mesmo identificar fato e opinião traz enormes prejuízos à leitura e ao processo de construção do pensamento crítico do leitor. Faz-se necessário desenvolver a habilidade para que o educando construa seu posicionamento de ideias frente aos textos que lhes são apresentados.

Nessa direção, nosso trabalho propõe a aplicação de um caderno didático em sala de aula para se trabalhar os conceitos de fato e opinião, encontrá-los nos textos e reconhecer a importância do processo de construção dos fatos e opiniões dentro dos textos a partir do seu contexto de produção.

Nosso trabalho procurou trazer à tona os conceitos das categorias em estudos de forma que, dentro das atividades, colaborasse com a construção do entendimento do texto como um megainstrumento de ação social.

Faz-se de extrema relevância que os nossos jovens compreendam que um texto possui intencionalidades e que, dentro do processo de construção e escrita de um texto, há que se levar em consideração os fatores que propiciaram a sua construção. Não basta apenas ler um texto e extrair dele as informações necessárias à sua compreensão; faz-se muito mais necessário o diálogo entre leitor e texto, no intuito de compreender e descobrir os processos

de construção da argumentação levantada no texto. É necessário ainda compreender a relevância do contexto de produção e dos motivos que levaram à escrita do texto.

Por assim entendermos, produzimos o caderno didático que aborda textos com temas atuais, a saber: a pandemia de covid-19, com o objetivo de despertar a atenção de nossos alunos para o tema das leituras. Priorizamos o referido tema por compreender que, além de atual, levanta muitos questionamentos e debates a serem discutidos durante a aula e leitura dos textos.

Como gêneros textuais, escolhemos a reportagem e o comentário de especialistas. A reportagem foi escolhida por fazer parte do universo de textos do campo de atuação jornalístico-midiático, priorizado pela BNCC para o ensino fundamental II, anos finais.

Ainda selecionamos reportagens com um recorte específico de tempo para que o professor possa discutir as informações trazidas pelo texto dentro de um contexto de tempo delimitado, a fim de mostrar aos alunos como as informações podem ser alteradas ao longo do tempo de acordo com seu contexto de produção.

A presente pesquisa busca orientar o educando para que ele possa fazer uma leitura responsável e acurada das informações veiculadas nas mídias sociais. É mister que o aluno consiga entender os propósitos de um texto para que isso reflita no entendimento da construção e veiculação dos fatos.

Não basta apenas entender e conceber a estrutura de um gênero textual como fator primordial no processo de aprendizagem de nossos alunos. Ler um texto, muito mais do que compreender a sua estrutura, identificar o seu gênero textual, ou mesmo apontar elementos que fazem parte da sua estrutura, é analisar o processo de construção da argumentação, da configuração que o autor imprime aos fatos, da subjetividade impressa nas entrelinhas do texto.

Portanto, a escola exerce papel fundamental no ensino da leitura. O professor precisa entender que ler um texto deve ser uma tarefa com propósito e com objetivos bem delineados. A aula de leitura precisa seguir passos e planejamentos que ofereçam ao educando a integralidade da aula de leitura.

É necessário que haja um “contrato” didático entre aluno e professor desde a escolha dos textos a serem trabalhados. Faz-se necessário trazer à tona, antes mesmo da leitura, os conhecimentos de mundo já trazidos pelos alunos. É preciso que haja uma ativação dos conhecimentos prévios e uma mobilização do repertório cultural que cada estudante traz.

O caderno didático fruto desta pesquisa concebe atividades que mobilizam e ativam estes conhecimentos antes mesmo de adentrar no mundo da leitura, por assim dizermos. Por meio de ferramentas como vídeos, perguntas mobilizadoras de discussões e debates, pode-se promover um adiantamento das hipóteses que podem ou não ser confirmadas após o estudo do texto.

Na etapa de leitura dos textos, que foram retirados dos finais dos anos 2020 até o ano de 2022, professor e aluno podem juntos fazer levantamentos e reconsiderações de informações sobre a Covid-19 que à época faziam sentido e hoje já podem ser discutidas. Dessa forma, o educando entende que um texto como a reportagem não pode ser considerado

como a verdade absoluta, mas depende do contexto de produção, do autor, dos propósitos a que ele foi destinado etc.

Na segunda etapa do nosso caderno, discute-se mais abertamente o conceito de opinião através de comentários de especialistas sobre a covid-19. O intuito é promover a leitura da opinião de um especialista no assunto e contrapô-la à expressão de ideias e opiniões de pessoas anônimas e leigas no assunto.

Mais uma vez o tema atual e pertencente ao universo de nossos educandos pode trazer diversas reflexões e debates sobre a gama de opiniões que circularam na internet sobre a pandemia de covid-19. O objetivo é perceber que, na expressão de opiniões, faz-se de extrema relevância o conhecimento sobre o assunto, pois trata-se de responsabilidade social. Não podemos expor opiniões em qualquer lugar sem a devida responsabilidade sobre aquilo de que se fala.

Ao contrapormos atividades que levam em consideração o conceito de opinião, a exposição de opiniões e a responsabilidade social que o falante exerce nessas atividades, buscamos orientar para o processo não só de reconhecimento da categoria em análise, como também mostramos a relevância social de que a propagação de opiniões sem responsabilidade pode trazer enormes prejuízos para a sociedade como um todo.

Nosso caderno didático apresenta atividades que priorizam o estudo do texto, a didatização dos gêneros e o conhecimento dos conceitos de fato e opinião a partir de gêneros textuais que veiculam informações nas mídias sociais. Desta forma, entendemos que a relevância do nosso trabalho se traduz em promover a leitura e o conhecimento das categorias, trazendo à baila os papéis sociais que cada uma pode configurar dentro de um texto.

O que nos chama atenção em nosso trabalho é o fato de poder contribuir com o caderno didático elaborado como um dispositivo didático em sala de aula para trabalhar especificamente com o descritor que é grande dificuldade para os alunos. A proposta visa trabalhar com o descritor servindo como ferramenta a ser utilizada nas aulas com vistas a solucionar os problemas de entendimento sobre as categorias que são mobilizadas no descritor.

É preciso primeiro compreender os conceitos e trabalhá-los em textos e situações da vida real de nossos educandos para somente depois aprofundarmos os estudos sobre particularidades das categorias de fato e opinião. O que queremos dizer é que se faz necessário construir o alicerce que fundamenta o estudo estrutural de cada categoria.

Dessarte, o professor, ao aplicar o caderno didático, propicia um trabalho mais consistente com o desenvolvimento da habilidade no educando, que, ao ler textos que fazem parte da vida real, mobiliza conceitos e ativa conhecimentos prévios que colaboram com o processo de construção dos significados do texto.

A escola ainda não confere aos estudantes um modelo de educação voltado para o protagonismo social. No entanto, trazer o estudante para o centro da aula é fator primordial para que ele se sinta parte do processo de aprendizagem. Nosso caderno didático conta com atividades que foram pensadas no objetivo de fazer com que o aluno seja o protagonista de suas ações.

Entendendo o protagonismo em sala de aula como uma estratégia de promover a responsabilidade social do educando para o mundo e para a realidade em que vive, pensamos em atividades que intitulamos *interativas* por assim julgarmos que o momento de se posicionar perante a realidade traz a lume a construção da responsabilidade a ser desenvolvida em nossos alunos.

Nessas atividades, além de promover o debate social e a mobilização dos conhecimentos apreendidos, chega o momento em que o aluno vai produzir em sala de aula. Essa atividade não é apenas mera produção que servirá de nota para o aluno e passará pela correção do professor que observa os desvios ortográficos. Essa atividade vai além, pois, feita para ser apresentada e compartilhada com os demais colegas e professor, vai propiciar um momento de partilha de conhecimentos e opiniões que serão produzidas com base em argumentos e estudos feitos durante as aulas anteriores.

Desta forma, podemos conceber uma amplitude e expansão dos conhecimentos aplicados e apreendidos em sala de aula para além desta, na medida em que a partilha de novos conhecimentos podem gerar debates e testes de novas hipóteses geradas em outros tipos de textos de diversos gênero textuais. A partir do momento em que o discente domina os conceitos de fato e opinião, pode-se testar em outros textos a aplicação dos conceitos estudados em sala de aula.

Esta atividade é vista como o momento em que o professor pode mobilizar os conhecimentos de seus alunos e promover discussões e debates sobre os assuntos estudados. Sendo assim, a aula de leitura não se resume ao ler, interpretar e identificar nos textos os fatos e as opiniões. Ela ultrapassa esses momentos até a chegada da construção de novos conhecimentos que foram ativados durante as aulas.

Sabendo que a escola pública ainda não possui estrutura suficiente para que todas as atividades possam ser aplicadas em sala de aula, propiciamos também questões motivadoras de debates que podem se traduzir em momentos de partilha de conhecimentos e rodas de conversa.

Também é de nosso conhecimento que, mesmo com todos os entraves e percalços que a estrutura da escola pública traz, podemos construir e mobilizar em nossos alunos diversas outras formas de estudos por meio das atividades que aprofundam os elementos que constroem o texto.

A realidade de nossos alunos não é favorável e nem colabora com o acesso às facilidades de ferramentas de estudos. No entanto, a escola pode e deve ser a ponte que os faz transpassar esses abismos econômicos e sociais, entendendo que a leitura do mundo colabora com a leitura dos textos e, ainda, a leitura e estudo dos textos ampliam esse olhar para a compreensão do mundo que os rodeia.

A pesquisa corrobora que os estudantes tenham acesso ao que chamamos de informação de confiabilidade, assegurando aos estudantes que eles possam interagir com o texto e, assim, tenham a formação social que seja adequada. Não sejam apenas meros leitores de textos, mas possam evidentemente interagir com eles, ampliando a sua forma de ver o mundo, ler as entrelinhas e aumentar a sua percepção para o que foi argumentado dentro do texto.

É de suma importância que o trabalho do professor dentro da escola esteja alinhado com os objetivos a serem alcançados no quesito desenvolvimento de habilidades para que se alcance a competência almejada em cada ano. No entanto, entendendo a leitura como uma atividade importante para a construção do pensamento crítico, não podemos encarar tal atividade apenas com o objetivo de ler para se produzir algo.

A leitura vai mais além no propósito de reconhecimento do texto como um lugar de manifestação do pensamento humano, como uma ação social que deve ser entendida e reconstruída mediante a leitura. Nesse sentido, nosso material didático colabora apenas com uma parte nesse processo de leitura ativa e com responsabilidade social, contribuindo assim para que haja uma aula de leitura com objetivos definidos e bem delineados na escola.

## REFERÊNCIAS

- ADAM, Jean-Michel. **Quadro teórico de uma tipologia sequencial**. In: BEZERRA, B. G.; BIASE-RODRIGUES, B.; CAVALCANTE, M. M. (org.). **Gêneros e seqüências textuais**. Recife: Edupe, 2009.
- ADAM, Jean-Michel. **Textos: tipos e protótipos**. Tradução de Mônica Magalhães Cavalcante *et al.* São Paulo: Contexto, 2019.
- AMOSSY, Ruth. **A argumentação no discurso**. São Paulo: Contexto, 2020.
- BERTIN, Diana Maria Schenatto. **Proficiência em leitura e Prova Brasil: (re)avaliando habilidades leitoras**. 2018. 174 f. Dissertação (Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Letras) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2018. Disponível em: <http://tede.unioeste.br/handle/tede/3867>. Acesso em 29 jul. 2021
- BORGES, Ana Paula Bastos. **O ensino das estratégias de leitura na sala de aula: da intervenção pedagógica à progressão das habilidades leitoras**. 2015. 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/tede/8929>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, discurso e desenvolvimento humano**. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2006.
- CAMPOS, Ione Ferreira da Silva de. **O ensino do gênero notícia segundo a abordagem da BNCC**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ensino de Língua Portuguesa e Literatura) - Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Curitiba, 2020. Disponível em: <http://repositorio.utfpr.edu.br/jspui/handle/1/25163>. Acesso em 29 jul. 2021.
- CARNEIRO, Fábio Delano Vidal. **A argumentação nos textos de opinião do jornal escolar: composições e operações discursivo-enunciativas**. 2011, 269f. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade Federal do Ceará, Departamento de Letras Vernáculas, Programa de Pós-graduação em Linguística, Fortaleza-CE, 2011. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/5835>. Acesso em 29 jul. 2021.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso das mídias**. Tradução de Angela M. S. Corrêa. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2013.
- COSERIU, Eugenio. **Linguística del texto**. Introducción a la hermenéutica del sentido. Madrid: Arco/Libros, 2007.
- EMILIANO, Rossana Janaína Gurjão. **Estratégias para a proficiência leitora no gênero textual carta de reclamação com foco no fato e opinião**. 2020. 102f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras – PROFLETRAS) – Universidade Estadual da Paraíba, Guarabira. Disponível em: <http://tede.bc.uepb.edu.br/jspui/handle/tede/3706>. Acesso em: 29 jul. 2021.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 11. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.
- HABERMAS, Jürgen. **Técnica e ciência como ideologia**. Lisboa: Edições 70, 1987.
- KLEIMAN, Ângela. **Oficina de Leitura: teoria e prática**. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998.

LAET, Miriã. **Ensino e aprendizagem de leitura:** mobilização dos descritores da Prova Brasil em livro didático de português. 2015. 178 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Goiás, Jataí, 2015. Disponível em: <http://repositorio.bc.ufg.br/tede/handle/tede/5812>. Acesso em 29 jul. 2021

LEURQUIN, Eulália Vera Lúcia Fraga. **Contrato de comunicação e concepções de leitura na prática pedagógica de língua portuguesa.** 2001. 238 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação. Núcleo de Estudos e Pesquisas em Educação, Linguagem e Comunicação. Universidade Federal do Rio Grande do Norte, RN, 2001.

LIMA, Kesia Suyanne Pinheiro. **Capacidades de linguagem mobilizadas no processo de leitura, por alunos do Ensino Fundamental, em textos jornalísticos sobre violência contra a mulher.** 2020. 167f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-Graduação Profissional em Letras (Profletras), Fortaleza (CE), 2020. Disponível em: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/51374>. Acesso em: 29 jul. 2021.

MAINGUENEAU, Dominique. **Análise de textos de comunicação/** Dominique Maingueneau; tradução de Maria Cecília P. de Souza-e-Silva, Décio Rocha, - 6. ed. ampl. – São Paulo:Cortez, 2013.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico.** 7. ed. rev. e amp. São Paulo: Atlas, 2012.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Gêneros textuais:** definição e funcionalidade. *In:* DIONÍSIO, Ângela P.; MACHADO, Anna R.; BEZERRA, Maria Auxiliadora. (orgs.) **Gêneros Textuais & Ensino.** Rio de Janeiro: Lucerna, 2007. p. 19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Linguística de texto:** O que é e como se faz. Recife: Universidade Federal de Pernambuco, Série Debates 1, 1983.

MELO, José Marques de. **A opinião no jornalismo brasileiro.** Petrópolis: Vozes, 1985.

OLIVEIRA, Andressa Cristina de. **A utilização de modalizadores epistêmicos como recurso na diferenciação entre fato e opinião em textos midiáticos:** um problema de leitura no ensino fundamental. 2017. 113f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras). Instituto de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ, 2017. Disponível em: <https://tede.ufrj.br/jspui/handle/jspui/2577>. Acesso em: 29 jul. 2021.

PERELMAN, Chaim; OLBRECHTS-TYTECA, Lucie. **Tratado da argumentação.** São Paulo: Martins Fontes, 1996.

PLANTIN, C. **A argumentação:** história, teorias, perspectivas. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

SANTOS, Jéssica de Almeida. Saberes necessários da educação midiática na era da desinformação. **Revista Mídia e cotidiano.** v. 13, n. 3, p. 45-51. 05 dez. 2019. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/midiaecotidiano/article/view/38112>. Acesso em 29 jul. 2021

SODRÉ, Muniz; FERRARI, Maria Helena. **Técnica de reportagem:** notas sobre a narrativa jornalística. 14. ed. São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA, Laeiguea Bezerra de. **O trabalho com textos argumentativos no nono ano:** da avaliação externa à reflexão sobre as práticas escolares. 2016. 151f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS)) – Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8065>. Acesso em: 29 jul. 2021.

WERNECK, Guilherme Loureiro; CARVALHO, Marília Sá. A pandemia de COVID-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada. **Cadernos de Saúde Pública** [online]. v. 36, n. 5, maio 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00068820>. Acesso em: 29 jan. 2023.

APÊNDICE – CADERNO DIDÁTICO INTEGRADO À DISSERTAÇÃO DE  
MESTRADO

CADERNO DIDÁTICO INTEGRADO À DISSERTAÇÃO DE MESTRADO

# FATO E OPINIÃO NA REPORTAGEM E NO COMENTÁRIO

GISELE BARROSO BENICIO  
ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>. DR<sup>a</sup>.  
EULÁLIA LEURQUIN

7<sup>o</sup>  
ANO/EF



# **FATO E OPINIÃO NA REPORTAGEM E NO COMENTÁRIO**

*Caderno de atividades integrado à  
dissertação de mestrado  
PROFLETRAS-UFC*

**GISELE BARROSO  
BENICIO**

**ORIENTADORA: PROF<sup>a</sup>.  
DR<sup>a</sup>. EULÁLIA LEURQUIN**

**PÚBLICO-ALVO:  
7º ANO DO ENSINO  
FUNDAMENTAL**



ano- EF

**Caro aluno**

**Convidamos você a embarcar nessa aventura para conhecer mais um pouco sobre os gêneros textuais reportagem e comentário com o intuito de compreender melhor as categorias de fato e opinião. Você sabe diferenciá-las com facilidade? Neste caderno, vamos auxiliá-lo nesta empreitada com leituras de textos sobre a pandemia de Covid-19. Esperamos que você goste e consiga realizar os exercícios propostos com facilidade e desempenho. Vamos lá?**



# SUMÁRIO

• ANTES DE COMEÇAR- -----	1
• TEXTO 1- -----	3
• PARA COMPREENDER O TEXTO -----	4
• O CONTEXTO DE PRODUÇÃO-----	7
• ATIVIDADE INTERATIVA: Diferenciando fato de opinião-----	9
• FATO VERSUS FAKE-----	10
• ATIVIDADE INTEGRADA-----	11
• PARA IR ALÉM... -----	13
• TEXTO 2-----	16
• PARA COMPREENDER O TEXTO-----	18
• O CONTEXTO DE PRODUÇÃO-----	19
• ENTENDENDO CONCEITOS-----	20
• O COMENTÁRIO-----	22
• ANTES DE COMEÇAR-----	23

# SUMÁRIO

•	TEXTO 3-----	24
•	PARA COMPREENDER O TEXTO -----	27
•	O CONTEXTO DE PRODUÇÃO-----	28
•	ATIVIDADE INTERATIVA: <i>Produzindo um comentário de rede social</i> -----	29
•	ATIVIDADE INTEGRADA-----	31
•	REFERÊNCIAS-----	33

## ENTENDENDO A PROPOSTA



**ANTES DE COMEÇAR**



**LEITURA DO TEXTO**



**PARA COMPREENDER O TEXTO**



**O CONTEXTO DE PRODUÇÃO**



**ATIVIDADE INTERATIVA**



**ATIVIDADE INTEGRADA**



**ENTENDENDO CONCEITOS**

## ANTES DE COMEÇAR

### *Você costuma ler jornais e revistas?*

A reportagem é um gênero textual do campo jornalístico-midiático que tem como enfoque trazer informações ao seu leitor sobre um determinado acontecimento. Diferentemente da notícia, a reportagem traz alguns elementos que auxiliam na veracidade dos fatos abordados, tais como: infográficos, depoimentos de entrevistados, dados numéricos. O repórter vai a campo para averiguar os fatos e trazer a maior veracidade possível e riqueza de detalhes.

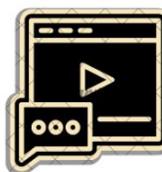
**Pense um pouco e reflita sobre estas questões abaixo:**

- Onde podemos encontrar textos do gênero textual reportagem?
- Por que é importante o depoimento de entrevistados numa reportagem?
- Você já leu alguma reportagem? Se sim, qual era o tema?



## ANTES DE COMEÇAR

Para ajudá-lo a se ambientar no contexto da pandemia de covid-19, tema que o nosso caderno abordará, assista ao curta-metragem abaixo.



[Assista aqui- link](#)



O texto que você vai ler mais adiante trata-se de uma reportagem produzida durante a pandemia de covid-19 sobre a saúde mental das pessoas, especificamente das mulheres. Formule hipóteses, antes da leitura da reportagem, sobre as seguintes questões: como você acha que a pandemia afetou a saúde mental das pessoas? Porque a saúde mental das mulheres foi alvo da matéria?



## TEXTO 1 PANDEMIA

### MULHERES SOFRERAM MAIS DANOS À SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA, DIZ FIOCRUZ

ELAS REALIZARAM QUATRO HORAS A MAIS DE TRABALHOS DOMÉSTICOS DURANTE O ISOLAMENTO

TIAGO PEREIRA  
REDE BRASIL ATUAL

08 DE DEZEMBRO DE 2021 ÀS 20:05

ESTUDO COORDENADO PELA FIOCRUZ TAMBÉM REVELOU QUE AS MULHERES SE SENTIRAM MAIS SOLITÁRIAS E SOFRERAM MAIS COM INSÔNIA DURANTE O PERÍODO DE DISTANCIAMENTO - PESQUISA REVELA QUE AS MULHERES SOFRERAM MAIS DANOS À SAÚDE MENTAL DURANTE A PANDEMIA. ELAS SE SENTIRAM MAIS ISOLADAS E TAMBÉM RELATARAM MAIS SINTOMAS DE DEPRESSÃO, ANSIEDADE E ESTRESSE. ALÉM DISSO, ELAS TAMBÉM SOFRERAM COM A SOBRECARGA DE TRABALHOS DOMÉSTICOS DURANTE ESSE PERÍODO. OS DADOS SÃO DA SÉRIE CENÁRIOS DA COVID-19, QUE FAZ PARTE DO ESTUDO LONGITUDINAL DA SAÚDE DO ADULTO (ELSA-BRASIL). O LEVANTAMENTO, QUE CONTOU COM A PARTICIPAÇÃO DE 5 MIL PESSOAS, É COORDENADO PELA FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ (FIOCRUZ), QUE OUVIU PARTICIPANTES DA PRÓPRIA INSTITUIÇÃO, EM PARCERIA COM UNIVERSIDADES PÚBLICAS.

NO GERAL, 14% DOS ENTREVISTADOS AVALIARAM SUA SAÚDE MENTAL COMO "REGULAR A MUITO RUIM". DURANTE O DISTANCIAMENTO SOCIAL, 24% DAS MULHERES APRESENTARAM SINTOMAS DE DEPRESSÃO. DENTRE OS HOMENS, 17% DECLARARAM O MESMO. UM QUARTO DELAS (20%) TAMBÉM RELATARAM SINTOMAS DE ANSIEDADE, QUASE O DOBRO ENTRE ELAS (11%). JÁ EM RELAÇÃO AO ESTRESSE, ENQUANTO APENAS UM EM CADA DEZ HOMENS (10%) RELATARAM SINAIS, PARA ELAS, ESSE NÚMERO CHEGOU A 17%.

"OS ESTUDOS RECONHECEM A MAIOR VULNERABILIDADE FEMININA EM RELAÇÃO AOS DESFECHOS DE SAÚDE MENTAL. NO ENTANTO, AS PESQUISAS APONTAM NÍVEIS DE SOFRIMENTO AUMENTADOS DURANTE A PANDEMIA, SOBRETUDO PELO MEDO DE ADOECIMENTO, ANGÚSTIA DE PERMANECER EM CASA, E EVITANDO O CONTATO COM OUTRAS PESSOAS, SEJAM ELAS FAMILIARES OU AMIGOS", AFIRMOU A COORDENADORA DO ELSA-BRASIL NA FIOCRUZ, ROSANE GRIEP.

A PESQUISA CONCLUIU TAMBÉM QUE AS MULHERES REALIZARAM, EM MÉDIA, QUATRO HORAS A MAIS DE TRABALHOS DOMÉSTICOS DO QUE OS HOMENS, DURANTE A PANDEMIA. TAL CARGA DESIGUAL ACABA TENDO RELAÇÃO PRINCIPALMENTE COM O AUMENTO DO ESTRESSE ENTRE ELAS.

AO TODO, 76% DOS PARTICIPANTES DA PESQUISA RELATARAM TEREM TRABALHADO EM CASA DURANTE O SURTO. QUASE A METADE (48%) DISSE QUE A CARGA DE TRABALHO EM HOME OFFICE FOI MAIOR DO QUE DE COSTUME. UM TERÇO TAMBÉM AFIRMOU QUE NUNCA CONTROLAVAM OS INTERVALOS, BEM COMO A HORA DE COMEÇAR E DE TERMINAR DE TRABALHAR, NEM EM QUAIS DIAS ATUARAM PROFISSIONALMENTE.

INSÔNIA E BEBIDAS

UM QUARTO DOS ENTREVISTADOS TAMBÉM REVELARAM DIFICULDADES PARA DORMIR DURANTE O PERÍODO DE ISOLAMENTO. MAS, ASSIM, COMO NOS DEMAIS FATORES, A INSÔNIA TAMBÉM AFETOU MAIS AS MULHERES (29,6%) DO QUE OS HOMENS (20,3%) DURANTE O PERÍODO MAIS AGUDO DA PANDEMIA. COMO SINAIS DE DETERIORAÇÃO DA SAÚDE MENTAL, MAIS QUE DOBROU O TOTAL DE ENTREVISTADOS QUE RELATARAM CONSUMIR BEBIDAS ALCÓOLICAS DURANTE A PANDEMIA. ALÉM DISSO, 6,6% TAMBÉM DISSERAM QUE VOLTARAM A FUMAR NESSE PERÍODO.

"A INSÔNIA TAMBÉM PODE SER UM FATOR DE ESTÍMULO PARA O AUMENTO DA INGESTÃO DE ÁLCOOL. OS PROBLEMAS DE SONO ATINGEM OS SEXOS DE MANEIRA DIFERENTE, NO ENTANTO, A MAIOR FREQUÊNCIA EM MULHERES PODE NÃO SER APENAS UMA QUESTÃO BIOLÓGICA, MAS TAMBÉM EMOCIONAL", DISSE ROSANE. ELA TAMBÉM RELACIONOU A INSÔNIA À SOBRECARGA NO TRABALHO DOMÉSTICO.

FONTE: [HTTPS://WWW.BRASILDEFATO.COM.BR/2021/12/08/MULHERES-SOFRERAM-MAIS-DANOS-A-SAÚDE-MENTAL-DURANTE-A-PANDEMIA-DIZ-FIOCRUZ](https://www.brasildefato.com.br/2021/12/08/mulheres-sofreram-mais-danos-a-saude-mental-durante-a-pandemia-diz-fiocruz) ACESSO EM 19 DE JUNHO DE 2022

## PARA COMPREENDER O TEXTO

1. APÓS A LEITURA DO TEXTO, RETOME AS SUAS HIPÓTESES LEVANTADAS ANTES DA LEITURA E RESPONDA: ELAS SE CONFIRMARAM DURANTE E APÓS A LEITURA? JUSTIFIQUE.

2. OBSERVE ATENTAMENTE O TÍTULO DO TEXTO E RESPONDA:

A) O QUE O TÍTULO JÁ ADIANTA AO LEITOR SOBRE O CONTEÚDO DO TEXTO?

B) QUEM É O(A) AUTOR(A)? ONDE SE PÔDE LOCALIZAR O NOME DELE(A)?

C) A LINHA FINA, ABAIXO DO TÍTULO, RESUME O QUE VAI SER ABORDADO NA REPORTAGEM. QUE FATO VAI SER EXPLORADO SEGUNDO A LINHA FINA?

3. OBSERVE A IMAGEM ABAIXO RETIRADA DA PÁGINA ONLINE ONDE FOI PUBLICADA A REPORTAGEM LIDA E RESPONDA:[1]

The image shows a screenshot of a news article from the website 'Brasil de Fato'. The header features the site's logo and navigation menu. The article is categorized under 'SAÚDE' and 'PANDEMIA'. The main headline reads: 'Mulheres sofreram mais danos à saúde mental durante a pandemia, diz Fiocruz'. A sub-headline states: 'Elas realizaram quatro horas a mais de trabalhos domésticos durante o isolamento'. The author is identified as 'Tiago Pereira | Rede Brasil Atual' and the publication date is '08 de Dezembro de 2021 às 20:05'.

a)Qual a função dos símbolos de redes sociais situados na lateral esquerda da foto?

b)Onde a reportagem foi publicada observando os elementos visuais apresentados na imagem acima? Quais elementos podem confirmar sua resposta?

c)A reportagem lida foi veiculada na página online do jornal. Desta forma, como você acha que os leitores podem enviar mensagens e se comunicar com o jornal?

4.No primeiro parágrafo do excerto da reportagem lida, aparece um depoimento. De quem é o depoimento? De que maneira o depoimento se relaciona com o tema da reportagem?

5.No trecho da reportagem, você pôde perceber depoimentos de pessoas entrevistadas. Liste o nome dessa pessoa e o modo como é identificada na reportagem. Exemplo: "Dona Maria, desempregada."

5



## 6. Releia o excerto abaixo extraído do texto:

No geral, 14% dos entrevistados avaliaram sua saúde mental como “regular a muito ruim”. Durante o distanciamento social, 24% das mulheres apresentaram sintomas de depressão. Dentre os homens, 17% declararam o mesmo. Um quarto delas (20%) também relataram sintomas de ansiedade, quase o dobro entre eles (11%). Já em relação ao estresse, enquanto apenas um em cada dez homens (10%) relataram sinais, para elas, esse número chegou a 17%.

·Qual a importância desses dados para a reportagem, além dos depoimentos dos entrevistados?



## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

8. De acordo com a imagem abaixo, é possível identificar a coluna em que a reportagem foi publicada. Qual?



- Que outras colunas o jornal possui?
- Com base nestes assuntos, você acha que essa reportagem possui que tipo de público leitor? Justifique.

9. Publicações de jornais, revistas e periódicos, geralmente, costumam seguir orientações, valores e princípios éticos que fazem parte da visão da empresa. Com o jornal Brasil de fato não é diferente. Trouxemos abaixo um fragmento da missão do jornal publicado em sua página aba Quem somos. Leia:

“Por entenderem que, na luta por uma sociedade justa e fraterna, a democratização dos meios de comunicação é fundamental, movimentos populares criaram o Brasil de Fato para contribuir no debate de ideias e na análise dos fatos do ponto de vista da necessidade de mudanças sociais em nosso país.”

Fonte: <https://www.brasildefato.com.br/quem-somos>. Acesso em 08 de setembro de 2021

a) Como o tema da reportagem pode se relacionar com a missão do jornal expressa pelo trecho acima? Explique.

b) De acordo com o propósito do jornal, a reportagem veiculada pode atrair o interesse do público leitor para os debates sociais? De que forma?

c) Na sua opinião, você acredita que a forma como foi debatido o tema pode haver impacto na opinião dos seus leitores? Justifique.



## **ATIVIDADE INTERATIVA**

### **Diferenciando fato de opinião no jamboard- lousa interativa**



*Aponte a câmera do seu celular para o QRcode abaixo e assista ao vídeo que explica as diferenças entre fato e opinião.*



Depois de assistir ao vídeo, vamos realizar a atividade abaixo

1. *Acesse o link abaixo que te levará para uma atividade no jamboard. No quadro jamboard haverá duas afirmações sobre a pandemia de covid-19 e você deverá produzir um comentário para classificá-las como fato ou opinião. Em seguida, justifique utilizando elementos do trecho que confirmem sua escolha.*



[https://jamboard.google.com/d/1V2MxyVNY4\\_DX5zgs\\_HVcYus5LlJbPRCvyX9LP4y\\_FP80/edit?usp=sharing](https://jamboard.google.com/d/1V2MxyVNY4_DX5zgs_HVcYus5LlJbPRCvyX9LP4y_FP80/edit?usp=sharing)



## FATO VERSUS FAKE

Você deve ter observado que no gênero textual reportagem há a presença de pessoas entrevistadas que podem colaborar com o tema abordado. No entanto, os entrevistados podem ou não expressar seus sentimentos e opiniões sobre aquilo que falam. Desta forma, podemos avaliar se o discurso apresentado foi mais objetivo (sem a presença de opiniões e sentimentos) ou mais subjetivo (com a presença das opiniões pessoais e sentimentos). É válido ainda salientar que a reportagem, apesar de ser um gênero textual predominantemente narrativo, pode trazer também opiniões sobre o tema.



## ATIVIDADE INTEGRADA

*Você sabe diferenciar fato de fake? A seguir, vamos realizar uma atividade que terá como enfoque a diferenciação entre essas duas categorias. Vamos lá?*

1. Observe atentamente os títulos de notícias e reportagens veiculadas durante a pandemia por diversos jornais online. A seguir, leia a afirmação feita e assinale se ela corresponde a um fato ou fake de acordo com o que você presumir.



Fonte: Cardeal espanhol diz que a vacina contra o coronavírus é feita com "células de fetos abortados" | Revista Fórum (revistaforum.com.br)

a) A vacina contra covid-19 é feita de células de fetos abortados, como afirma o cardeal espanhol.

**FATO?** ( )

**FAKE?** ( )



Fonte: Quem já teve Covid-19 precisará tomar vacina? | CNN Brasil  
Acesso em: 27 de julho de 2022

b) A imunização é recomendada mesmo para quem já enfrentou a Covid-19.

**FATO? ( )**

**FAKE? ( )**

- *Agora responda: Com base em quais critérios você julgou verdadeiras ou falsas as afirmações acima? Produza um comentário em seu caderno para justificar suas respostas.*

12



## PARA IR ALÉM...

*Caro aluno, você pode ter sentido alguma dificuldade em relação à atividade anterior. Para solucionar este problema, apresentamos abaixo alguns sites que foram extremamente importantes durante a pandemia pelo motivo de evitar a propagação de fake news e realizar o trabalho de desmitificação de inverdades que circulam até então na internet. Veja abaixo alguns links. Ah! E, se quiser saber mais sobre a questão anterior, verifique a confiabilidade das informações acima nos links de verificação na próxima página, ok?*



<https://butantan.gov.br/covid/butantan-tira-duvida/tira-duvida-fato-fake>



Aqui temos acesso a uma lista sobre fatos e fakes relacionados à covid-19 e a desmitificação de notícias falsas.



[lupa | Casa \(uol.com.br\)](https://lupa.casa.uol.com.br)



Neste site podemos fazer pesquisas com palavras-chaves relacionados ao que você busca e o site te redireciona para as checagens dos fatos.

[Aos Fatos | Valorize o que é real](https://aosfatos.com.br)



Da mesma forma do anterior, podemos ter acesso à busca das informações verdadeiras ou falsas verificadas pelo site.

<https://g1.globo.com/fato-ou-fake/>



Aqui aparece um rol de notícias propagadas que são fakes. O site também permite fazer busca pela veracidade de notícias.





Inserir o Apoio do WhatsApp ao ecossistema de checagem de fatos Além de nossas parcerias com organizações de checagem de fatos no app WhatsApp Business e na Plataforma do WhatsApp Business, também temos uma parceria diretamente com a IFCN e colaboramos com organizações que estão inovando e testando novas formas de usar o WhatsApp para combater a disseminação de informações falsas.

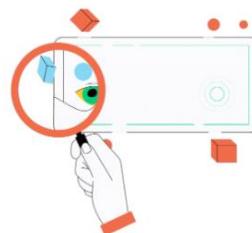
Alguns investimentos recentes incluem:

- Contribuição de US\$ 1 milhão para a IFCN para patrocinar organizações de checagem de fatos relacionados à COVID-19
- Lançamento do chatbot global do WhatsApp para combater a disseminação de informações falsas sobre a COVID-19
- Em parceria com a IFCN, o WhatsApp ofereceu subsídio de US\$ 500 mil para colaborar com o combate a informações falsas sobre a vacinação

VEJA MAIS NO LINK ABAIXO:

fonte:

[https://faq.whatsapp.com/528263691226435/?locale=pt\\_BR](https://faq.whatsapp.com/528263691226435/?locale=pt_BR)



## TEXTO 2: PANDEMIA

EL PAÍS

Brasil

IBGE -

### Pandemia de covid-19 provoca em 2020 o maior aumento de mortes no Brasil desde 1984

País teve no ano passado 14,9% mais óbitos do que em 2019. Aumento foi maior no Amazonas, onde houve falta de oxigênio, com 31,9% mortes a mais



Familiares de vítima de covid-19, sepultada no Rio de Janeiro, se apoiam em cemitério em imagem de abril de 2021

POR ANTONIO LACERDA (EFE)

O registro de mortes no Brasil em 2020 cresceu 14,9%, se comparado aos dados de 2019 e atingiu o maior patamar desde 1984, segundo dados divulgados nesta quinta-feira pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) com base em informações dos cartórios. No primeiro ano de pandemia, o país teve 1.513.575 registros de mortes. No ano anterior, foram 1.314.103. Os dados trazem um raio-x da crise provocada no Brasil pelo coronavírus, que chegou ao país no início do ano passado. Ele impactou não apenas na quantidade de mortes, mas também em questões relacionadas ao cotidiano das pessoas: os números de registros de nascimento e de casamento caíram no país. Segundo o IBGE, a análise de dados por regiões aponta maior aumento de mortes no Norte, com 25,9%. Amazonas, onde a crise de oxigênio marcou o ponto mais nefasto da pandemia no país, teve o pior aumento entre os Estados (31,9%), seguido de Pará (27,9) e Mato Grosso (27,0%). Centro-Oeste (20,4%) e Nordeste (16,8%) também tiveram alta de óbitos superior à média do país. Já o Sudeste (14,3%) e Sul (7,5%) ficaram ligeiramente abaixo da média.

"A alta no número de óbitos observada entre 2019 e 2020 foi muito fora do comum quando vemos como foi esse movimento nos anos anteriores. Olhando desde 1984, mesmo que as séries mais antigas não sejam comparáveis com as atuais, pois o índice de sub-registro era muito alto, é possível observar que nunca antes tivemos uma variação acima de 7% de um ano para outro. Sendo que, em geral, o incremento ficava abaixo ou em torno de 3%. De 2010 a 2019, a média de variação foi de 1,8%", analisa a gerente da pesquisa, Klívia Brayner.

O primeiro caso de covid-19 registrado no Brasil foi em fevereiro de 2020. Diante de políticas erráticas por parte do Governo Jair Bolsonaro, que demorou para comprar vacinas, e de um presidente negacionista, que promoveu aglomerações, foi contra os confinamentos impostos pelo Estado e relutou até a usar máscara, o país registrou seguidos recordes de mortes nos meses posteriores. O avanço da vacinação e as medidas de proteção começaram a mostrar efeito neste ano, quando os registros de óbitos pela doença começaram a diminuir. O país hoje acumula 611.851 mortes por covid-19 desde o início da pandemia. A média móvel de novos casos, no entanto, é, atualmente, a menor já registrada em um ano e meio.

Os dados do IBGE mostram ainda que o aumento de óbitos foi percentualmente maior entre homens (16,7%) do que entre mulheres (12,7%). E que a maior parte das mortes ocorreu na faixa dos 60 anos ou mais de idade, justamente os afetados de forma mais grave pelo vírus. Entre os que têm menos de 20 anos, houve redução das mortes entre 2019 e 2020.

Cerca de 73,5% dos óbitos de 2020 ocorreram em hospitais e 20,7% em domicílios.

### **Menos nascimentos**

Seguindo a tendência do que vem ocorrendo nos últimos anos, o Brasil registrou entre 2019 e 2020 uma queda de 4,7% nos registros de nascimento. Ao todo, nasceram 2.728.273 bebês no ano passado. O IBGE, entretanto, não descarta que parte dos nascimentos ocorridos em 2020 pode não ter sido registrado nos cartórios por causa da pandemia e da dificuldade deslocamentos. Em 2019, a redução havia sido de 3% em relação ao ano anterior. Norte e Nordeste tiveram as maiores quedas nos registros de nascimento, com 6,8% e 5,3%, respectivamente.

Os dados apontam ainda que o brasileiro casou menos em 2020. Foram registrados 757.179 casamentos civis — 6.433 entre pessoas do mesmo sexo —, uma redução de 26,1% em relação a 2019. Desde 2015, o número de casamentos vem recuando, explica o instituto, mas o órgão afirma que queda atual "parece ter estreita relação com as medidas de isolamento social por causa da pandemia".

Fonte:

<https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-18/pandemia-de-covid-19-provoca-em-2020-o-maior-aumento-de-mortes-no-brasil-desde-1984.html>  
Acesso em 19 de junho de 2022

## PARA COMPREENDER O TEXTO

1. A reportagem lida foi publicada no Jornal *El País*. Qual a sessão em que ela foi publicada? Para responder volte à imagem de abertura da reportagem, no canto superior esquerdo.

2. Você sabe o que significa IBGE? Se não souber, faça uma pesquisa ou peça orientação ao seu professor para responder esta questão.

3. Tendo como base a resposta da questão anterior, justifique os dados numéricos apresentados na reportagem.

4. Qual a explicação, conforme o texto, para a diminuição do número de nascimentos e casamentos?

5. Quais regiões e estados do Brasil tiveram maior número de mortes pela pandemia de covid-19?

6. Observe atentamente o trecho referente à fala de Klívia Brayner, gerente da pesquisa.

"A alta no número de óbitos observada entre 2019 e 2020 foi muito fora do comum quando vemos como foi esse movimento nos anos anteriores."

- Que expressão da fala acima representa a opinião da gerente sobre a alta no número de óbitos?

## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

### Missão do EL PAÍS

O jornal pretende apresentar de forma direta informação fidedigna, o mais completa possível, interessante, atual e de alta qualidade, de forma a ajudar os leitores a entender a realidade e construir seu próprio juízo. O que os jornalistas transmitem aos leitores são notícias comprovadas, se abstendo de incluir sua opinião pessoal. Há uma linha clara e distinta entre informação e opinião.

<https://brasil.elpais.com/brasil/estaticos/codigo-de-etica/>

- Leia atentamente a missão do jornal de onde foi extraída a reportagem lida.

1. Em sua opinião, a reportagem lida se preocupa em transmitir aos leitores informações comprovadas? Busque no texto lido fragmentos que justifiquem sua resposta.

2. Ainda conforme o texto acima, explique com suas palavras o que significa dizer que "há uma linha clara e distinta entre informação e opinião."

3. Como você acha que a reportagem lida pode ajudar os leitores a entender a realidade e construir seu próprio juízo?



## ENTENDENDO CONCEITOS

Podemos entender com a atividade anterior que há uma distinção clara entre fato e opinião. Você é capaz de diferenciar e identificar com clareza os fatos e as opiniões dentro de um texto? Pense um pouco sobre as questões abaixo para entender mais o conceito destas duas categorias.

### **AGORA É SUA VEZ!**

Junte-se em grupo com alguns colegas para responder coletivamente as questões ao lado. Em seguida, com o auxílio do professor, façam um grupão e discutam as respostas.

- **Qual a função social do gênero textual reportagem?**
- **De quais artifícios o repórter utiliza para dar veracidade aos fatos narrados?**
- **Por que, em sua opinião, o repórter entrevista pessoas, em vez de expor sua própria opinião sobre o assunto?**
- **Qual a importância da exposição das opiniões dentro de uma reportagem?**



## ENTENDENDO CONCEITOS

### FATO

substantivo masculino

Acontecimento acabado; evento, ocorrência.

Coisa cuja realidade pode ser comprovada;  
verdade, realidade.

<https://www.dicio.com.br/fato/>



### OPINIÃO

substantivo feminino

Maneira usada para julgar algo ou alguém; aquilo que se pensa em relação a um assunto ou pessoa; parecer, ponto de vista: não tenho opinião sobre esse assunto.

Demonstração de um pensamento pessoal em relação a algo ou alguém; avaliação, julgamento.

<https://www.dicio.com.br/opiniaio/>

- Após a leitura dos conceitos acima retirados do dicionário online *Dicio*, responda: De que maneira a opinião pode auxiliar na comprovação de um fato? Discuta a resposta com seu professor e seus colegas.



# O COMENTÁRIO

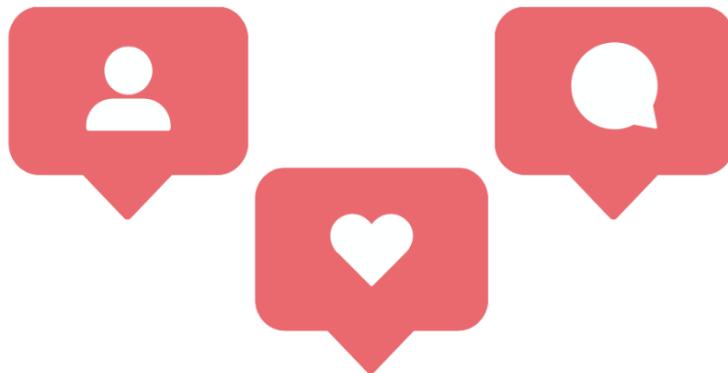
*Nesta seção iremos conhecer um pouco mais sobre o gênero textual comentário. Traremos textos que possibilitem a você, caro aluno, o estudo sobre as características deste gênero, o seu contexto de produção, a sua linguagem e, mais especificamente, a categoria de opinião. É válido salientarmos que os textos aqui trazidos também possuem como enfoque a pandemia de Covid-19 e, para tanto, trouxemos textos tanto de especialistas, como também de redes sociais. Prontos para embarcarmos nesta experiência? Vamos lá!*



## ANTES DE COMEÇAR...

Vamos pensar em algumas questões sobre o gênero textual comentário. Pense, reflita e responda o que se pede abaixo:

- Você costuma produzir comentários em redes sociais?
- Quais temas você mais gosta de comentar?
- Ao produzir comentários em redes sociais, você e os seus colegas costumam refletir antes de fazê-los?
- Qual(is) as principais diferenças entre um comentário de um especialista e um comentário de rede social?



## TEXTO 3: PANDEMIA

JORNAL DA USP

HOME CIÊNCIAS CULTURA ATUALIDADES UNIVERSIDADE INSTITUCIONAL

Início > Artigos > Comentários sobre a pandemia da covid-19

### Comentários sobre a pandemia da covid-19

Por *Momtchilo Russo*, professor titular do Departamento de Imunologia do ICB-USP e do Departamento de Moléstias Infecciosas da FMUSP

Artigos - <https://jornal.usp.br/?p=28855>

29/04/2020 - Publicado há 2 anos

Vários membros da família Coronaviridae de vírus infectam humanos e causam uma infecção respiratória discreta. No entanto, alguns vírus dessa família que infectam animais silvestres os transmitiram aos humanos causando uma síndrome respiratória aguda severa (Sars), como é o caso do Sars-CoV-1, da síndrome respiratória do Oriente Médio (Mers) e do Sars-CoV-2, responsável pela atual pandemia denominada covid-19.

Em todos os continentes afetados pela pandemia, alardeia-se que estamos em guerra e, no Brasil, o presidente pediu ajuda às Forças Armadas para combater esse inimigo. O problema é que as Forças Armadas não estão equipadas para lidar com infecções. Apesar do cenário trágico em que se encontram alguns países onde são registrados altos números de mortalidade, a visão militarista de que estamos em guerra é uma noção biologicamente incorreta. Essa visão antropocêntrica julga ser o homem um ser central no planeta, desprovido de microrganismos e totalmente isolado do meio que o circunda. Nesta visão bélica da infecção, atribui-se aos microrganismos invasores a vontade de se apoderar dos homens.

Esse conceito não se sustenta por várias razões e cito apenas duas: 1) filogeneticamente, o *Homo sapiens* surgiu na Terra muito depois dos microrganismos e, como tal, teve que se adaptar aos microrganismos que já estavam no meio ambiente;

e 2) somos povoados por microrganismos que constituem a nossa microbiota, sendo pelo menos 10 vezes mais numerosos que as nossas células e que, por incrível que pareça, nos ajudam a viver melhor.

É óbvio que o vírus não declarou guerra aos humanos. A humanidade já passou por vários surtos epidêmicos e se adaptou a todos eles. Os gregos e os persas foram os primeiros a observar que os convalescentes de pragas não adoeciam de novo e podiam cuidar dos doentes. Daí surgiu o conceito de imunidade. No caso do Sars-CoV-2, o vírus achou, por acaso, novos nichos ecológicos para se multiplicar. O vírus pulou dos morcegos para animais silvestres que, ao chegarem ao mercado de Wuhan, infectaram os homens. Assim, o mundo globalizado tornou-se um meio extraordinário de propagação do vírus.

Pandemia não é uma novidade, pois a gripe dita espanhola infectou 500 milhões de indivíduos e matou pelo menos 50 milhões de pessoas. A hepatite B é um exemplo de como as condições ambientais permitem a propagação de vírus. Até antes da Segunda Guerra Mundial, a hepatite B era uma doença extremamente rara, porém, com a profusão de transfusões de sangue feitas nos soldados feridos, o vírus da hepatite B infectou uma parcela significativa na população humana, estabelecendo-se.

A primeira questão que se coloca é: por que a covid-19 se espalha de forma exponencial?

Parte da resposta é que a população humana não possui nenhum repertório imunológico para lidar e se adaptar a essa infecção. Cabe aqui afirmar que é o sistema imunológico que nos adapta a conviver com os diferentes microrganismos que nos circundam.

Ao contrário do que é voz corrente nos noticiários, o sistema imune não combate microrganismos, mas nos adapta a viver com eles.

#### **Então, por que a covid-19 virou pandemia?**

Tomando como exemplo as populações indígenas, que foram severamente atingidas por infecções virais provenientes do contato com colonizadores europeus, a explicação seria: os europeus já tinham repertório imunológico (memória) para lidar com estas infecções virais, enquanto que os indígenas não tinham. Isso mostra que a memória imunológica das populações é moldada por suas experiências. Como não temos memória imunológica para lidar com o Sars-CoV-2, todos os indivíduos são potenciais hospedeiros do vírus. Se nada for feito, a população humana vai se adaptar a essa infecção, pois a covid-19 apresenta baixa letalidade, mas, por ser uma pandemia, haverá um número extremamente alto de óbitos e colapso hospitalar.

O que podemos fazer?

Primeiro, entender o modo de transmissão do vírus, seu ciclo e sua patologia para depois intervir. O que chama atenção na covid-19 é a extrema capacidade do vírus em ser transmitido. Algumas possibilidades podem ser aventadas, como o fato de indivíduos infectados assintomáticos, que não sabem que estão infectados (portadores sãos), ou sintomáticos transmitirem o vírus por muito tempo (~14 dias). Além disso, gotículas e micropartículas do vírus permanecem no meio ambiente de algumas horas a três dias.

Segundo, já sabemos qual é o principal receptor (uma enzima que fica na membrana de várias células denominada ACE2) que o vírus utiliza para infectar e quais são as enzimas utilizadas para sua multiplicação. A utilização de uma droga ou de uma combinação de várias drogas poderá contribuir para inibir essas enzimas-chave e, conseqüentemente, a sua multiplicação, como mostrado em estudo recente na Fiocruz. Também é possível usar drogas que induzem a erros na replicação do vírus.

Terceiro, é possível desenvolver imunizações ativas (vacinas) e passivas (transferência de anticorpos), a exemplo do que aconteceu no século passado, com os trabalhos pioneiros de Von Behring, prêmio Nobel, por seu trabalho sobre terapia de soro contra a difteria, e de Pasteur e seus discípulos.

Analogamente ao que está acontecendo hoje, a peste bubônica iniciou-se na China e disseminou-se pela Europa. Alexandre Yersin, discípulo de Pasteur, descobriu o bacilo da peste bubônica em Hong Kong e logo depois, juntamente com Calmette e Roux, desenvolveu uma vacina (imunização ativa) e um soro (imunização passiva) contra a peste. A mesma abordagem está sendo feita com a covid-19. Vários laboratórios estão desenvolvendo vacinas anti-CoV-2. Porém, o tempo entre o desenvolvimento e a aplicação da vacina pode demorar anos.

Não podemos prescindir de estudos em animais experimentais para avaliar a eficácia da vacina, pois aplicar uma vacina na população, sem fazer testes experimentais, pode acarretar problemas mais graves do que já temos. Por exemplo, uma vacina usando apenas a proteína S (a glicoproteína da espícula do vírus responsável pela ligação do vírus à célula hospedeira) tem sido desenvolvida, pois o racional dessa abordagem é que, induzindo anticorpos contra a glicoproteína S, o vírus seria

neutralizado. No entanto, quando essa hipótese foi testada em macacos, em vez de ficarem protegidos, eles desenvolveram uma patologia mais grave.

Os autores desse trabalho chamam a atenção para o fato de que anticorpos podem ter efeito deletério na covid-19. Porém, trabalho recente mostrou que a transfusão de plasma de pacientes convalescentes, que possuem anticorpos neutralizantes, para pacientes com covid-19 grave foi eficaz em reverter o quadro clínico em 3-7 dias após a transfusão do plasma.

Esses resultados promissores são contrários aos descritos nos experimentos com macacos. No entanto, o plasma de convalescentes possui diferentes tipos de anticorpos contra diferentes estruturas do vírus e não só anti-S. Nesse sentido, o professor Nelson Vaz (UFMG) sugeriu que o plasma de pacientes assintomáticos seja o plasma ideal para se utilizar. É possível produzir vários anticorpos contra diferentes determinantes do vírus em laboratório e avaliar qual a melhor combinação.

### **Considerações finais**

Sabemos que a população mais vulnerável é a idosa, que representa mais de 80% dos óbitos. Há pelo menos três possibilidades para explicar por que idosos são mais suscetíveis:

- expressam mais receptores (ACE2) para o vírus
- possuem um sistema imunológico senescente que não lida bem com novas infecções;
- desenvolvem inflamação mais exacerbada.

Realmente, achados patológicos em pacientes graves estão associados com lesão pulmonar com intensa inflamação devido à produção de moléculas inflamatórias (citocinas) denominada de tempestade inflamatória e os problemas de coagulação.

Os problemas de coagulação podem ser tratados com drogas anticoagulantes e, em especial, a heparina de baixo peso molecular. No caso da inflamação pulmonar intensa cito Lewis Thomas, médico e pensador americano, que chamou a atenção para o fato de que uma resposta inflamatória exagerada é mais deletéria ao hospedeiro que o próprio microrganismo. Portanto, o abrandamento da resposta inflamatória pulmonar parece ser um caminho e o tratamento com corticosteroides (poderosos agentes anti-inflamatórios) pode trazer benefícios.

Também é possível pensar em tratamentos anti-inflamatórios administrados por via inalatória, uma vez que o órgão afetado é o pulmão. Nesse sentido, é possível administrar vários medicamentos com menor dosagem que a via sistêmica por via inalatória.

Não podemos encarar a covid-19 como uma guerra e dar tiros para todos os lados, ferindo a nós próprios. Devemos encarar a covid-19 como ela é, uma infecção viral, e a partir daí fazer as projeções de evolução projeções de evolução da doença e tomar de forma coordenada as medidas necessárias de contenção para impedir perdas humanas evitáveis.

FONTE:

<https://jornal.usp.br/artigos/comentarios-sobre-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em 19 de junho de 2022

## PARA COMPREENDER O TEXTO

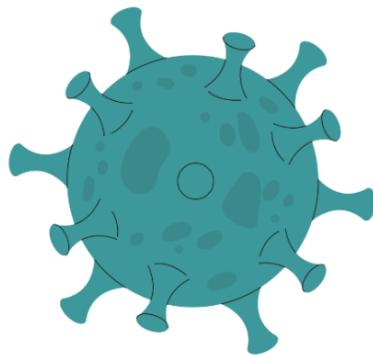


1. Após a leitura do texto, vimos que se trata da fala de um especialista na área de infectologia. Qual o nome do especialista que teceu os comentários sobre a covid-19 no texto?

2. O especialista começa o texto afirmando que não estamos em uma guerra biológica contra o vírus da covid-19. Em seguida, ele explica o motivo da sua visão sobre o assunto. Que argumento ele ressalta?

3. Na opinião do especialista, ele afirma que é óbvio que o vírus não declarou guerra aos seres humanos. Para tanto, ele elenca algumas outras situações nas quais a humanidade sofreu com doenças virais. Cite-as aqui.

4. No texto é feita uma pergunta sobre o motivo da covid-19 ter se tornado uma doença pandêmica. Explique aqui qual a resposta do especialista sobre esse assunto.



## O CONTEXTO DE PRODUÇÃO

**JORNAL DA USP** HOME CIÊNCIAS CULTURA ATUALIDADES UNIVERSIDADE INSTITUCIONAL RÁDIO USP Q BUSCA

Home > Artigos > Comentários sobre a pandemia da covid-19

### Comentários sobre a pandemia da covid-19

Por Montchilo Russo, professor titular do Departamento de Imunologia do ICB-USP e do Departamento de Moléstias Infecciosas da FMUSP

Artigos - <https://jornal.usp.br/?p=218551>

29/04/2020 - Publicado há 2 anos

FACEBOOK TWITTER WHATSAPP LINKEDIN EMAIL PRINT

\\ BUSCA Digite uma palavra chave. Q

\\ PODCASTS Contos biográficos contam as memórias olímpicas brasileiras

Por Montchilo Russo, professor titular do Departamento de Imunologia do ICB-USP e do Departamento de Moléstias Infecciosas da FMUSP

Artigos - <https://jornal.usp.br/?p=218551>

29/04/2020 - Publicado há 2 anos



1. Observe atentamente a imagem acima retirada da página online do comentário lido. Qual a profissão do comentarista?
2. Em que jornal foi publicado o comentário em questão?
3. Observe as abas do jornal online acima. Quais são os temas que esse jornal trabalha?
4. Qual a data da publicação deste texto?
5. Considerando a data da resposta da questão anterior, você acha que algumas considerações do comentário do especialista podem ter sofrido alterações para os dias de hoje? Justifique.



## ATIVIDADE INTERATIVA

### PRODUZINDO UM COMENTÁRIO DE REDE SOCIAL

Ao lado, você verá uma publicação do jornal Brasil de Fato em sua rede social do Instagram, no dia 25 de julho de 2021. Mais adiante, trouxemos ainda alguns comentários de seguidores da página. Leia atentamente a postagem e a legenda. Em seguida, faça um comentário que reflita a sua opinião, levando em consideração o momento e contexto em que a publicação foi feita e também o momento atual. **ATENÇÃO:** não produza comentários ofensivos ou que contenha vocabulário inadequado, ok?



**COVID-19** na semana

24.07

**Pandemia está acabando? Muita calma nessa hora que não é bem assim**

Boletim semanal com as principais notícias sobre a pandemia no Brasil e no mundo

RADIO **Brasil de Fato**

Para obter informações e recursos sobre a COVID-19, acesse a COVID-19: Central de Informações.

980 curtidas

**brasildefato** #Podcast | Em conversa no podcast A Covid-19 na Semana, o médico de família Aristóteles Cardona, da Rede Nacional de Médicas e Médicos Populares, afirma que a queda nos números é positiva, mas que o estado de atenção ainda é muito necessário.

BRASIL DE FATO. **Pandemia está acabando? Muita calma nessa hora que não é bem assim.** 25 jul. 2021. Instagram. @brasildefato. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CRwLk74tAZI/?igshid=YmMyMTA2M@Y=>

-   Não é mesmo. Nem 20% da população brasileira está totalmente vacinada.. nmm.   
63 sem   Responder   Enviar
-   Nao e mesmo ..   
63 sem   Responder   Enviar
-   Concordo!!!   
63 sem   Responder   Enviar



---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

---

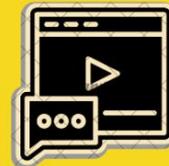
# ATIVIDADE INTEGRADA

## Trabalhando a opinião

1. Assista ao curta-metragem sobre um romance na pandemia. Em seguida, imagine-se na seguinte situação: você conhece um amigo(a) durante a pandemia, no entanto só mantém contato com ele pelas redes sociais. Produza um bilhete que expresse sua opinião sobre os relacionamentos sociais à distância. Procure enfatizar os seus sentimentos, a sua opinião sobre eles e traga argumentos que sirvam para embasar seu posicionamento.



[ASSISTA AQUI-LINK](#)





A large white rectangular area containing ten horizontal black lines, spaced evenly for writing.

# Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular. Brasília, 2018.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua. Brasília: MEC/SEF, 1998.

DICIO. Dicionário online de português. Página inicial. Disponível em: <https://www.dicio.com.br/>. Acesso em 13 de out. de 2022

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: Gêneros orais e escritos na escola. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.p. 95-128.

KHAN ACADEMY BRASIL.. Você sabe diferenciar fatos de opiniões?. Youtube, 24 de janeiro de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/IEPv0weuDxw>>. Acesso em 13 de out. de 2022.

KLEIMAN, Angela. Oficina de Leitura: teoria e prática. 6. ed. São Paulo: Pontes, 1998.

LACERDA, ANTONIO. Pandemia de covid-19 provoca em 2020 o maior aumento de mortes no Brasil desde 1984. El País, ano 21, 18 nov. 2021. IBGE, Disponível em: <https://brasil.elpais.com/brasil/2021-11-18/pandemia-de-covid-19-provoca-em-2020-o-maior-aumento-de-mortes-no-brasil-desde-1984.html>. Acesso em: 19 jun. 2022.

LEURQUIN, Eulália.O espaço da leitura e da escrita em situação de ensino e de aprendizagem de português língua estrangeira. Eutomia, Recife, 14 (1), p. 167 - 186, Dez. 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/EUTOMIA/issue/view/34>>

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela P; MACHADO, Anna R; BEZERRA, M. Auxiliadora. (Orgs.) Gêneros Textuais & Ensino. Rio de Janeiro: Lucerna, 2007, p.19-36.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. In: DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (Org.). Gêneros textuais e ensino. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

MARCUSCHI, Luiz Antônio; XAVIER, Antonio Carlos. Hipertexto e gêneros digitais: novas formas de construção do sentido. 2. ed. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

MELO, José Marques de. A opinião no jornalismo brasileiro. Petrópolis: Vozes, 1985.

# Referências

PEREIRA, Tiago. Mulheres sofreram mais danos à saúde mental durante a pandemia, diz Fiocruz: Elas realizaram quatro horas a mais de trabalhos domésticos durante o isolamento. Brasil de fato, 8 dez. 2021. saúde, Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/12/08/mulheres-sofreram-mais-danos-a-saude-mental-durante-a-pandemia-diz-fiocruz> . Acesso em: 19 jun. 2022.

PULO DO GATO PRODUÇÕES. Tudo bem, o curta-metragem - romance na pandemia do COVID-19. Youtube, 22 de set. de 2020. Disponível em: <<https://youtu.be/9oKvLpZYhAM>>. Acesso em: 13 de out. de 2022.

RUSSO, Momtchilo. Comentários sobre a pandemia da covid-19. Jornal da USP, ano 20, 29 abr. 2020. ARTIGOS, Disponível em: <https://jornal.usp.br/artigos/comentarios-sobre-a-pandemia-da-covid-19/>. Acesso em: 19 jun. 0022.

TV UNICAMP. Animação fala de sentimentos e história da pandemia. Youtube, 30 de jun. de 2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=9a4QI7aTq4Y>>. Acesso em: 13 de outubro de 2022.

SODRÉ, Muniz. Técnica de reportagem: notas sobre a narrativa jornalística. 14. ed. São Paulo: Summus, 1986.

SOUZA, Laeiguela Bezerra de. O trabalho com textos argumentativos no nono ano: da avaliação externa à reflexão sobre as práticas escolares. 2016. 151 f. Dissertação (Programa de Pós-Graduação em Letras (PROFLETRAS)) - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns. Disponível em: <http://www.tede2.ufrpe.br:8080/tede2/handle/tede2/8065> . Acesso em 13 de outl. 2022

Gisele Barroso Benicio  
Orientadora: Professora Dr<sup>a</sup>. Eulália Vera Lúcia Leurquin

7º ANO



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ**  
MESTRADO PROFISSIONAL EM LETRAS- PROFLETRAS  
2023